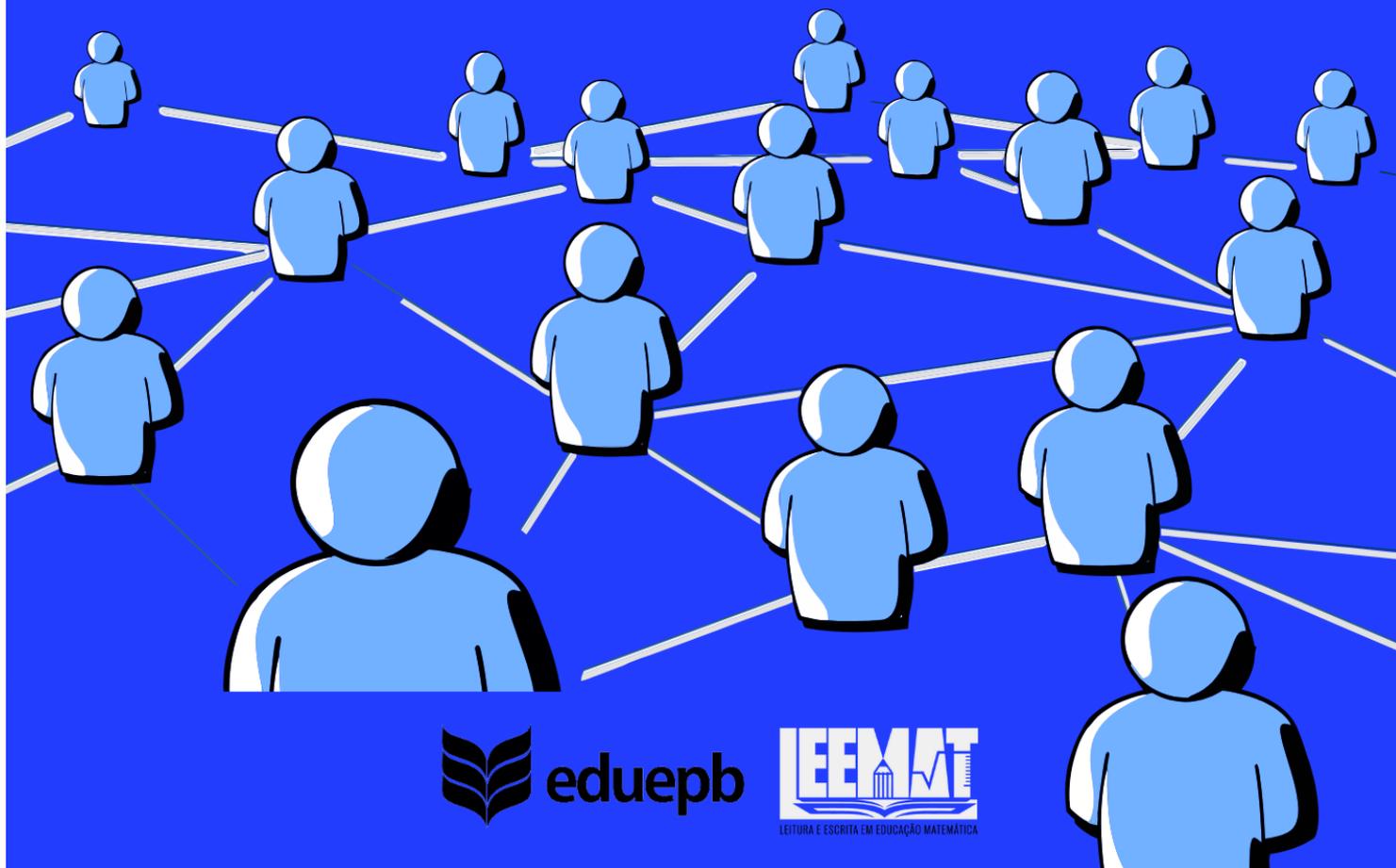




UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE  
CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA CADERNO DE ATIVIDADES

Organização  
Ivan Bezerra de Sousa  
José Joelson Pimentel de Almeida



Organização  
Ivan Bezerra de Sousa  
José Joelson Pimentel de Almeida

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA  
CADERNO DE ATIVIDADES**



Campina Grande - PB

2024



**Universidade Estadual da Paraíba**  
Prof<sup>a</sup>. Célia Regina Diniz | *Reitora*  
Prof<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**  
Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

### **Conselho Editorial**

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)  
Alberto Soares de Melo (UEPB)  
Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)  
José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)  
José Luciano Albino Barbosa (UEPB)  
Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)  
Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



**Editora indexada no SciELO desde 2012**



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

**Editora filiada a ABEU**

**EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)



## Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

### Expediente EDUEPB

#### ***Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral  
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes  
Leonardo Ramos Araujo

#### ***Revisão Linguística e Normalização***

Antonio de Brito Freire  
Elizete Amaral de Medeiros

#### ***Assessoria Técnica***

Carlos Alberto de Araujo Nacre  
Thaise Cabral Arruda  
Walter Vasconcelos

#### ***Divulgação***

Danielle Correia Gomes

#### ***Comunicação***

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

E24 Educação financeira crítica [recurso eletrônico] : caderno de atividades / organização e apresentação de Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida. – Campina Grande : EDUEPB, 2024.  
234 p. : il. color. ; 21 x 29 cm.

Ebook elaborado a partir de temáticas do III Módulo da Série Educação Financeira em Debate, organizada pelo Grupo de Pesquisa Político-Pedagógico Leitura e Escrita em Educação Matemática (LEEMAT) - PPGECEM/UEPB.

ISBN: 978-65-87171-90-6 (Impresso)  
ISBN: 978-65-87171-91-3 (17.800 KB - PDF)  
ISBN: 978-65-87171-92-0 (Epub)

1. Educação Financeira. 2. Educação Matemática. 3. Educação Financeira nas Escolas. I. Sousa, Ivan Bezerra. II. Almeida, José Joelson Pimentel de. III. Título.

21. ed. CDD 510.7

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

# SUMÁRIO

- 1. Apresentação da proposta do *E-book*..... 9**
- 2. Distinção entre '*mentalidade rica*' e '*mentalidade pobre*': uma perspectiva neoliberal nas aulas de educação financeira..... 12**  
*Ivan Bezerra de Sousa*
- 3. Educação financeira e sustentabilidade..... 22**  
*Kariny Michelly Silva de Oliveira*  
*Ivan Bezerra de Sousa*
- 4. Educação financeira e o ciclo das coisas..... 32**  
*Maurício Alves Nascimento*  
*Ivan Bezerra de Sousa*
- 5. Uma abordagem crítica sobre o empreendedorismo na escola..... 54**  
*Delmira Meireles de Andrade Romão*  
*Ivan Bezerra de Sousa*

**6. Juros versus promoção e estratégia de marketing.....70**

Rosangela Pereira de Oliveira

Ivan Bezerra de Sousa

**7. Slogans na educação financeira: o que é *fake news* e o que é *true news*?.....83**

Gilberto Francisco Alves de Melo

Mozart Lopes Guimarães

Ivan Bezerra de Sousa

**8. Abordagens sobre o movimento '*job hopping*' .....97**

Ivan Bezerra de Sousa

**9. O uso da *gamificação* nas aulas de educação financeira.....108**

Francielia de Oliveira Costa

Ivan Bezerra de Sousa

**10. A importância da educação financeira nas diferentes fases da vida.....124**

Danielle Dantas Nóbrega

João Batista de Sousa

Ivan Bezerra de Sousa

**11. Impostos no Brasil: de onde vêm? Para onde vão?..... 142**

*Maria Luíza de Araújo Silva*

*Ivan Bezerra de Sousa*

**12. Educação Financeira Escolar sob a ótica da Educação Crítica..... 164**

*Laís Leopoldina Vieira de Oliveira*

*Ivan Bezerra de Sousa*

**13. Investimentos e *criptomoedas*: o que abordar na Educação Financeira Escolar?..... 181**

*Lavínia Souza Batista*

*Victória Ferreira Feitosa*

*Ivan Bezerra de Sousa*

**14. Por que o salário mínimo no Brasil é tão mínimo?..... 208**

*Anderson Gonçalves da Silva*

*Ivan Bezerra de Sousa*

**15. Algumas considerações..... 226**

**16. Sobre os Autores e Autoras..... 228**

# 1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO E-BOOK

Caro amigo professor!

Ao longo desse *E-book* você encontrará várias discussões acerca da educação financeira envolvendo temáticas distintas que foram elaboradas pelos participantes do III Módulo da *Série Educação Financeira em Debate*, a qual foi organizada pelo Grupo de Pesquisa Político-Pedagógico Leitura e Escrita em Educação Matemática (LEEMAT), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (PPGECM-UEPB) a nível nacional.

Essa *Série* faz parte do Processo Educacional da pesquisa de tese realizada pelos organizadores do *E-book*, intitulada *Educação Financeira Crítica: um olhar em desfavor ao neoliberalismo e políticas mercadológicas*.

A respectiva pesquisa surgiu a partir do debate crítico que se faz necessário nas abordagens da educação financeira nas escolas. Assim, a pesquisa de tese versa sobre essa crítica, tendo em vista que os debates que se fazem presentes na atualidade estão, em sua maioria, voltados para a lógica capitalista na qual a sociedade vivencia. Pensando em uma proposta de Educação Financeira Crítica, que foque sobre as mazelas presentes na sociedade e exponha os reais interesses do poder hegemônico, bem como as relações de poder que nos rodeiam, a pesquisa objetiva, de modo geral, desenvolver propostas críticas por meio de interações discursivas realizadas em uma rede de conversa voltadas à educação financeira em cenários de ideologias neoliberais junto com professores de diferentes componentes curriculares.

Assim, para escutar o que professores de diversos componentes curriculares tinham a dizer sobre a inserção da educação financeira no currículo escolar criamos a *Série Educação Financeira em Debate*, uma rede de conversa, que foi organizada em três módulos, sendo cada módulo executado a partir de oito encontros no decorrer de três semestres.

No I Módulo abordamos temas sobre a educação financeira no contexto neoliberal e suas implicações para a sala de aula, que foram propostos e explanados pelos pesquisadores no primeiro semestre de 2022. No II Módulo discutimos a mesma temática, mas tendo os temas propostos e explanados pelos participantes do módulo, o qual ocorreu no segundo semestre de 2022. Já no III Módulo, realizado no primeiro semestre de 2023, trabalhamos com atividades elaboradas pelos participantes envolvendo a Educação Financeira numa perspectiva crítica, sendo tais atividades apresentadas nesse *E-book*.

Assim, o leitor encontrará nesse *E-book* apenas as discussões do que foi apresentado ao longo do III Módulo, cujo objetivo foi focado na *elaboração e discussão de atividades envolvendo Educação Financeira numa perspectiva crítica*, pois os dois primeiros módulos tiveram um caráter mais discursivo, os quais estão presentes nas análises da tese.

Para a composição das atividades, os participantes elaboraram uma proposta e trouxeram para as discussões da rede de conversa. Ao longo da sua apresentação, os demais participantes teceram ideias e críticas que levaram aos apresentadores a uma reelaboração da proposta. Nesse *E-book* você encontrará a reelaboração dessas atividades, as quais trazem a polifonia de vozes das discussões dos encontros do III Módulo.

As atividades discutem a educação financeira em um contexto interdisciplinar. O leitor encontrará textos sobre várias temáticas, sugestões para a reflexão de sua prática a respeito de cada tema e também sugestões para abordar com os alunos na sala de aula.

As discussões, conforme já enfatizado, versam sobre a educação financeira no contexto atual em uma perspectiva crítica e plural. Elencamos críticas para alguns materiais que atualmente discutem sobre a educação financeira mercadológica. Trazemos o debate sobre a relação entre educação financeira, sustentabilidade e o ciclo das coisas. Tecemos críticas ao empreendedorismo na escola, aos juros altos que pagamos nas compras que fazemos e das estratégias de *marketing* que a todo instante nos impactam. Elucidamos a respeito dos *slogans* e das *fake news* que estão presentes na educação financeira. Discutimos sobre a precarização

do trabalho no século XXI. Trazemos o debate sobre o uso da *gamificação* na educação financeira. Abordamos sobre a importância da educação financeira em todas as fases da vida, apontando as peculiaridades de cada uma dessas fases. Finalizamos com algumas discussões a respeito dos impostos que pagamos, do salário mínimo no Brasil e trazemos um debate sobre investimentos e criptomoedas na Educação Financeira Escolar.

O nosso intuito foi o de elaborarmos atividades em um contexto coletivo, a partir de várias vozes, contando com professores de diferentes componentes curriculares de algumas Unidades da Federação que tivessem interesse nas discussões que envolvem a Educação Financeira Crítica.

Dessa forma, o nosso objetivo não é apresentar nesse *E-book* um roteiro com questões prontas a serem discutidas na sala de aula, mas sugestões de atividades críticas que podem ser adaptadas e modificadas conforme a realidade de cada docente.

Esperamos que aproveitem as atividades e as discussões presentes. Que as reflexões postas ampliem o seu repertório de ideias acerca da educação financeira numa perspectiva crítica!

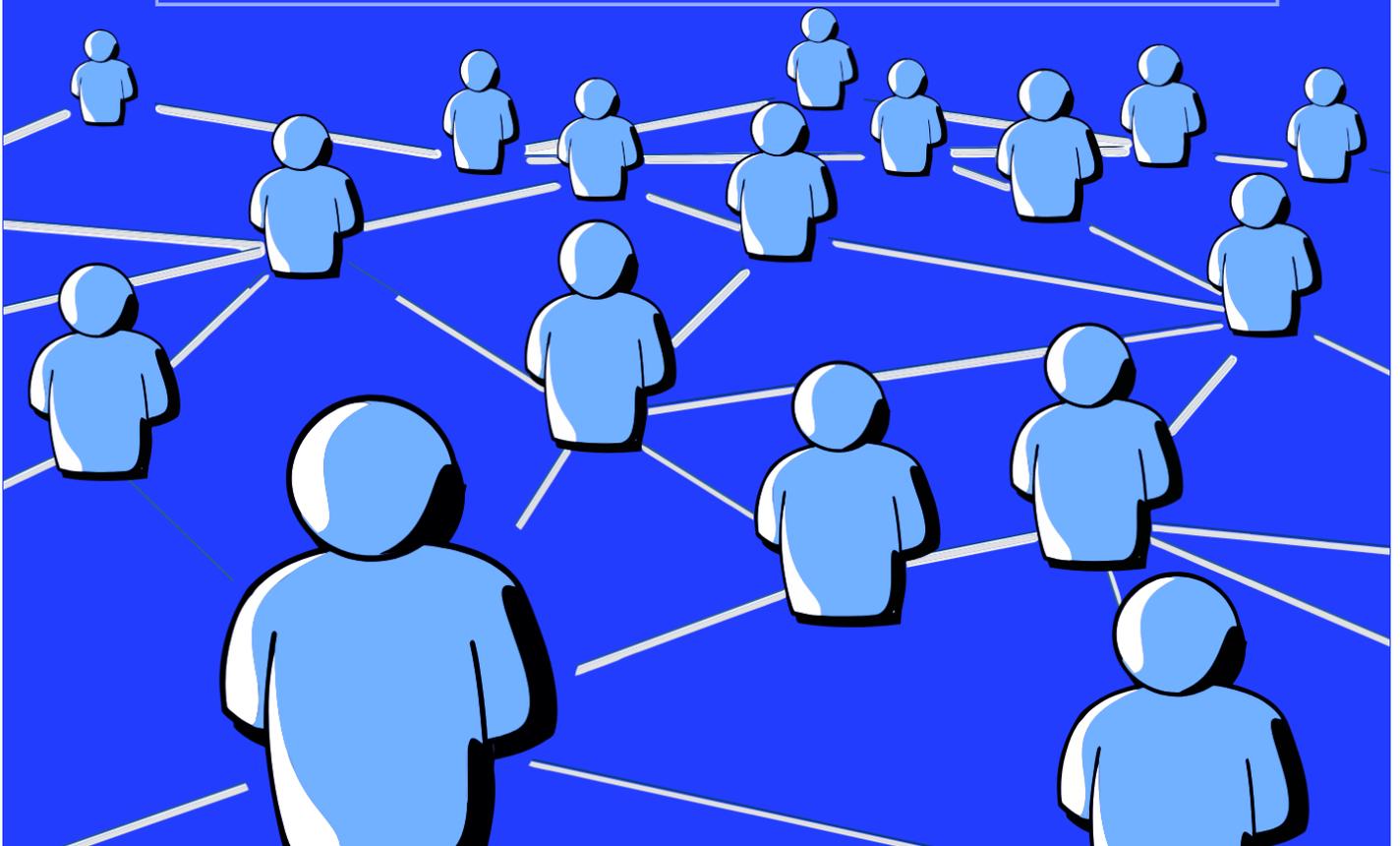
*Com carinho!*

## 2. DISTINÇÃO ENTRE 'MENTALIDADE RICA' E 'MENTALIDADE POBRE': UMA PERSPECTIVA NEOLIBERAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Discutir acerca da perspectiva neoliberal que vem sendo apresentada na educação financeira em algumas escolas;
- Tecer críticas envolvendo uma notícia sobre um material que foi disponibilizado para professores do Paraná diferenciando 'mentalidade rica' de 'mentalidade pobre';
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# DISTINÇÃO ENTRE 'MENTALIDADE RICA' E 'MENTALIDADE POBRE': UMA PERSPECTIVA NEOLIBERAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Recentemente uma notícia envolvendo a perspectiva neoliberal na educação financeira foi apresentada em um material ofertado para professores do Estado do Paraná. ***Será que apenas esse material apoia os ditames neoliberais? Como avaliamos o material que levamos para as aulas de educação financeira?*** É o que discutimos nessa atividade!

A seguir apresentamos uma imagem extraída do material e a notícia na íntegra, retirada do Portal Uol, encerrando com algumas questões, que podem ser discutidas na sala de aula.

**Figura 1** - Texto presente no material de apoio

The image shows a screenshot of a UOL article page. At the top, there is a green navigation bar with the UOL logo and various menu items like 'INGRESSO.COM', 'BATE-PAPO', 'MEU NEGÓCIO', 'PASSEI DIRETO', 'PAGSEGURO', 'UOL PLAY', 'PRODUTOS', 'NOTÍCIAS', 'CARROS', 'ECONOMIA', 'FOLHA', 'ESPORTE', 'SPLASH', 'UNIVERSA', 'VIVABEM', 'TILT', 'EOCA', 'CANAL UOL', 'MOV', 'NOSSA', and 'TAB'. Below the navigation bar, the word 'EDUCAÇÃO' is centered. The main heading of the article is 'Material para professores do Paraná diferencia 'mentalidade rica' e 'pobre''. Below the heading is a table comparing 'Mentalidade RICA' and 'Mentalidade POBRE'. To the right of the table is a yellow checkmark and an illustration of a purple briefcase with gold coins and a ladder. At the bottom of the article, there are logos for 'Paraná Integral' and 'Integral mais', and a yellow box indicating '6º Ano - EFTI'. Below the article content, there is a small text block: 'Texto consta em material de apoio da disciplina de educação financeira' and 'Imagem: Reprodução'. At the bottom left, there is a Facebook icon and the name 'Ana Paula Bimbatí' with the text 'Do UOL, em São Paulo' and '10/02/2023 04h00'. At the bottom right, there is a QR code.

Mentalidade RICA	Mentalidade POBRE
Assume os próprios erros	Culpa os outros e o Governo
Vê as adversidades como aprendizado	Vê as adversidades como insuperáveis
Tem ânsia de aprender	Acha que já sabe tudo
Fala de patrimônio e negócios	Fala de itens supérfluos
Planeja o futuro	Não planeja o futuro
Sente-se merecedor do dinheiro	Não se sente merecedor do dinheiro
Sonha, planeja e realiza	Apenas sonha
Foca nas oportunidades	Foca nas adversidades
Admira pessoas de sucesso	Despreza pessoas bem-sucedidas
Faz o dinheiro trabalhar	Trabalha pelo dinheiro

6º Ano - EFTI

Texto consta em material de apoio da disciplina de educação financeira  
Imagem: Reprodução

[Ana Paula Bimbatí](#)  
Do UOL, em São Paulo  
10/02/2023 04h00

Fonte: Portal Uol, 2023.

## Apresentação da notícia

### Material para professores do Paraná diferencia 'mentalidade rica' e 'pobre'

**“Um material de apoio aos professores da rede estadual do Paraná diferencia "mentalidade rica" e "pobre".** O documento, segundo o UOL apurou, seria usado nas turmas do 6º ano - crianças com cerca de 11 anos - na disciplina de educação financeira.

**Em um dos trechos, o documento diz que as pessoas de "mentalidade pobre não levam a sério nem a matemática básica".** Já as de mentalidade rica "levam a sério o dinheiro". Para educadores ouvidos pela reportagem, o material leva as crianças a culparem seus pais pela pobreza.

*“O sindicato enxerga como violento esse material. A violência de classe, econômica, cultural, social é imensa. A responsabilização do pobre pela sua pobreza, ideologia sendo inculcada em crianças e adolescentes sem estruturas teóricas para enfrentar ou contrapor.”*



(Walkiria Olegário Mazeto, presidente do sindicato dos professores do Paraná)

**Segundo Walkiria, a disciplina foi criada pela secretaria no ano passado** - durante a gestão de Renato Feder, atual secretário da Educação do estado de São Paulo. O material em questão foi disponibilizado *online*, em formato semelhante a uma apresentação de *slides*.

**A pasta do Paraná afirma que o conteúdo foi elaborado por um professor** - ainda assim, foi aberto um procedimento interno para investigar como foi produzido e disponibilizado para toda a rede. Já o sindicato diz que foi comprado pela secretaria.

Após a entidade tornar público o material, o governo estadual o retirou do sistema dos professores. Ao UOL, a secretaria disse que o documento é "inadmissível" e que os educadores "têm autonomia para alterá-los ou não utilizá-los".

"O material não condiz com a visão da pasta sobre educação financeira. A ideia é educar financeiramente os alunos. Não rotulamos, julgamos ou dividimos as pessoas", informou a secretaria paranaense”.

## Questões para discussões com professores

A partir dessa notícia podemos discutir:

1. Como você abordaria essa notícia em sala de aula?
2. Você está de acordo com esse material de apoio que estabelece distinções entre *mentalidade rica e pobre*?
3. Como você analisa que uma atividade de educação financeira é boa ou ruim para discutir em sala de aula?
4. Na sua opinião, por que essa notícia está de acordo com os ditames neoliberais?
5. Você percebe mais aproximações ou distanciamentos entre as afirmações presentes nessa notícia e a forma como a educação financeira vem sendo propagada nas salas de aulas?
6. E você, quais questões proporia para as suas aulas a partir dessa discussão?



**Educação financeira,  
crítica e realidade!**

III Módulo  
**Série Educação  
Financeira em Debate**  
*Elaboração e discussão de atividades  
envolvendo Educação Financeira numa  
perspectiva crítica*

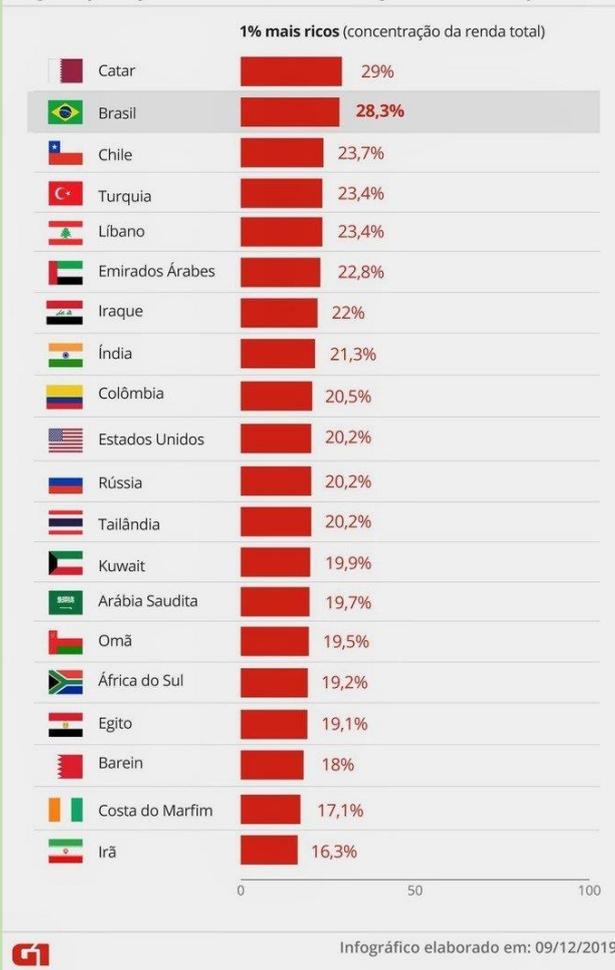
## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir dessa notícia vamos discutir as seguintes questões:

1. Para você qual é o significado de 'ser rico' e 'ser pobre'?
2. Observe o infográfico abaixo:

**Figura 2 - Ranking de concentração de renda**

**Ranking de concentração de renda**  
Veja a posição do Brasil em relação a outros países



**Fonte:** Portal G1, 2019.

No infográfico é possível perceber que o Brasil ocupa o segundo lugar de concentração de renda no mundo. Segundo o *Portal G1*, “no Brasil, o 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país, ou seja, quase um terço de renda está nas mãos dos mais ricos. Fazendo um comparativo com os 10% mais ricos, essa riqueza no Brasil é equivalente a 41,9% da renda total”.

Após a observação desse infográfico, discuta:

- a) O que significa concentração de renda?
- b) Quais são as causas dessa concentração de renda no Brasil estar nas mãos de poucas pessoas?
- c) Com essa concentração de riqueza nas mãos de poucas pessoas, o que acontece com as demais pessoas? Você acha isso justo?
- d) Aponte sugestões de como deveria ser a concentração de riqueza de um país.
- e) Dos países apontados, que características semelhantes existem entre eles?
- f) Depois dessa discussão é possível culpar apenas os sujeitos por sua pobreza? Que outras relações sociais você observa?

3. De acordo com a notícia que acabamos de ler, que críticas podemos tecer a respeito desse material de educação financeira que ia ser lançado nas escolas do Paraná?

4. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) “o Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.”



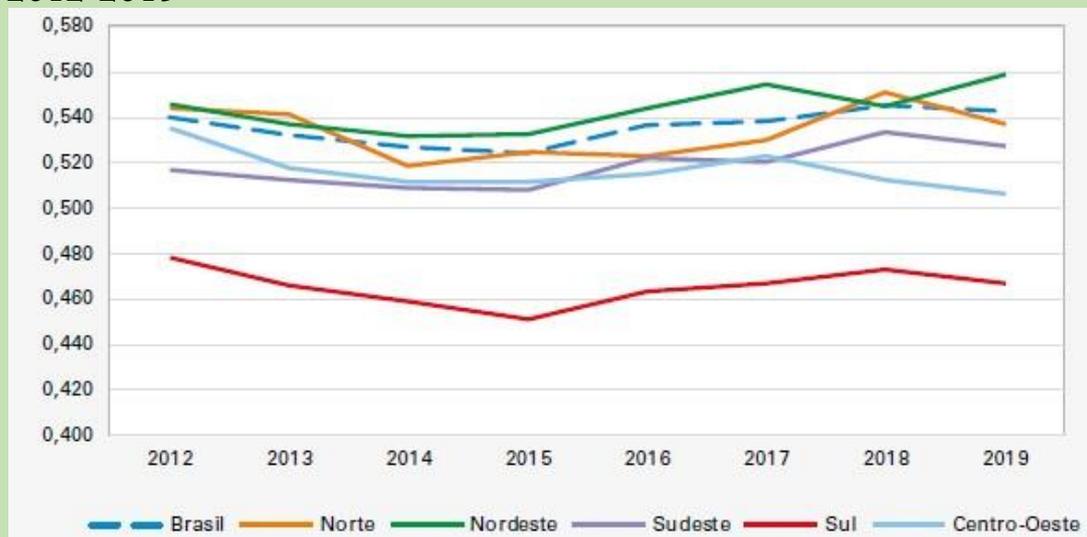
**Fonte:** Fundação IPEA, 2004.

No gráfico a seguir é evidenciado “o índice de Gini do Brasil e das grandes Regiões do país entre 2012 e 2019. Dele, infere-se que a partir de 2012 (0,540), primeiro ano da série, houve uma queda da desigualdade do rendimento domiciliar *per capita* no Brasil que dura até o ano de 2015 (0,524), menor índice da série. A partir de 2015, a desigualdade no país passa a aumentar, tendência esta que se mantém até 2018. Em 2019, o índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita* do Brasil foi de 0,543, recuando em relação a 2018 (0,545), mas representando um aumento em relação a 2012 e a 2015. Ou seja, houve uma melhora tímida no índice – que pode ser explicada pelo componente cíclico da economia, que apresentou pequeno aquecimento após grave recessão –, mas que ainda é um regresso em relação a anos relativamente recentes.

Já no nível das Grandes Regiões brasileiras, em todos os anos a Região Sul é aquela com menor desigualdade de rendimentos (0,467 em 2019), em contraste com a Região Nordeste, cujo Gini foi de 0,559 em 2019. Esta última foi a Região que apresentou maior crescimento percentual do indicador entre 2012 e 2019 (2,4%) e a única a apresentar crescimento percentual em relação ao ano anterior (2,5%).”

**Fonte:** Site Observatório das desigualdades, 2020.

**Figura 3** - Coeficiente de Gini, segundo as Grandes Regiões – 2012-2019



**Fonte:** Site Observatório das desigualdades, 2020.

Nessa mesma notícia evidenciada pelo *site Observatório das desigualdades* é dito que “o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, e não vem apresentando melhoras nesse quesito nos últimos anos. De acordo com levantamento de dados feito pelo Banco Mundial (*World Bank*) em 2020, o Brasil figura como o 9º país mais desigual entre os 164 países selecionados, atrás apenas de Moçambique, Suazilândia, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Zâmbia, Suriname, Namíbia e África do Sul.”



De acordo com os dados apresentados, pesquise notícias na *internet* e produza um texto evidenciando sugestões de como essa desigualdade de concentração de renda foi construída historicamente e aponte, ao final do texto, sugestões de como essa situação pode ser modificada no Brasil.

5. A tabela abaixo indica o rendimento domiciliar *per capita* médio mensal, com indicação de variação entre períodos, segundo classes de rendimento domiciliar por décimos da população Brasil – 2012 a 2021, sendo tais informações extraídas do *site* do IBGE (2022).

**Figura 4** - Rendimento domiciliar *per capita* médio mensal por décimos da população do Brasil

Classes de rendimento domiciliar <i>per capita</i> por décimos da população	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio mensal (R\$)				Variação anual 2021/2020	Variação acumulada 2021/2019	Variação acumulada 2021/2012
	2012	2019	2020	2021			
<b>Total</b>	<b>1 416,84</b>	<b>1 519,74</b>	<b>1 454,13</b>	<b>1 353,40</b>	<b>(-) 6,9</b>	<b>(-) 10,9</b>	<b>(-) 4,5</b>
Até 10%	136,36	120,21	138,11	93,63	(-) 32,2	(-) 22,1	(-) 31,3
Mais de 10% a 20%	313,27	319,23	350,89	281,49	(-) 19,8	(-) 11,8	(-) 10,1
Mais de 20% a 30%	449,23	473,40	500,31	420,07	(-) 16,0	(-) 11,3	(-) 6,5
Mais de 30% a 40%	587,65	629,69	644,61	561,18	(-) 12,9	(-) 10,9	(-) 4,5
Mais de 40% a 50%	751,19	813,54	810,51	720,72	(-) 11,1	(-) 11,4	(-) 4,1
Mais de 50% a 60%	952,59	1 044,13	1 018,40	926,46	(-) 9,0	(-) 11,3	(-) 2,7
Mais de 60% a 70%	1 169,58	1 261,70	1 220,28	1 140,05	(-) 6,6	(-) 9,6	(-) 2,5
Mais de 70% a 80%	1 530,97	1 655,78	1 571,46	1 476,96	(-) 6,0	(-) 10,8	(-) 3,5
Mais de 80% a 90%	2 214,15	2 376,86	2 242,89	2 140,67	(-) 4,6	(-) 9,9	(-) 3,3
Mais de 90%	6 062,31	6 502,19	6 043,15	5 772,38	(-) 4,5	(-) 11,2	(-) 4,8

**Fonte:** IBGE (2022) *apud Site* Observatório das desigualdades, 2023.

Na tabela é possível notar “que as pessoas que tinham os 10% menores rendimentos ganhavam, em média, R\$ 93,63 mensais, em 2021. Do outro lado, os 10% com maiores rendimentos ganhavam, em média, R\$ 5772,38 ao mês, no mesmo ano. No primeiro grupo, existe uma pessoa que tem R\$ 3,12 para sobreviver diariamente e no segundo, uma pessoa que tem R\$ 192,41 por dia.”



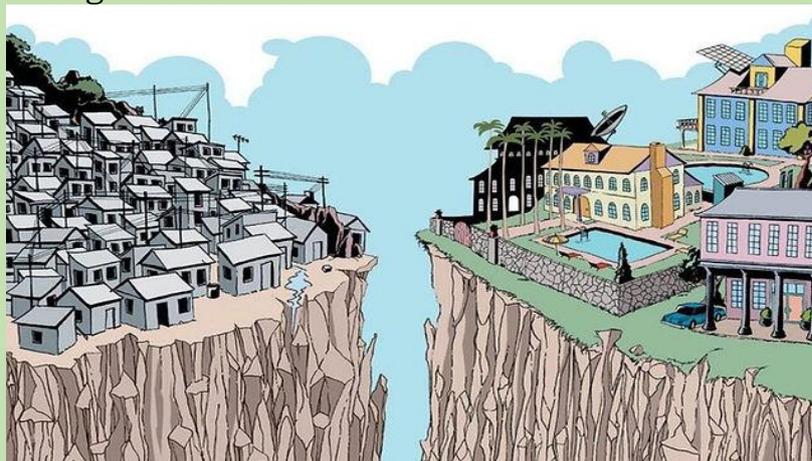
“Esses dados expõem não só a grande desigualdade presente nos rendimentos brasileiros, mas também os níveis de extrema pobreza em que os mais pobres vivem. ”

**Fonte:** Site Observatório das desigualdades, 2023.

É possível inculcar as ideias de uma *‘mentalidade rica’* para pessoas que sobrevivem diariamente com R\$ 3,12? O que você conclui a partir dessa pergunta?

**6.** Observe a imagem a seguir:

**Figura 5** - Imagem retirada do artigo Desigualdade social



**Fonte:** Site do PSB40, 2021.

O que podemos discutir a partir dessa imagem?

**7.** Após toda essa discussão realizada nas questões anteriores, você acha que é possível medir o grau de riqueza e de pobreza dos indivíduos de uma sociedade a partir de uma *‘mentalidade financeira’*? Escreva resumidamente o seu ponto de vista.

## REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Ian; SOUTO, Alessandra; NARCIZO, Thiago. Desigualdade social, afinal: o que é, o que não é; por que e como devemos combater. **PSB DF**, 2021. Disponível em: <https://www.psbdf40.com.br/post/artigo-desigualdade-social>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BIMBATTI, Ana Paula. Material para professores do Paraná diferencia 'mentalidade rica' e 'pobre'. **Uol**, 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/02/10/material-professores-parana-educacao-financeira.htm>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz relatório da ONU. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-tem-segunda-maior-concentracao-de-renda-do-mundo-diz-relatorio-da-onu.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FILIZZOLA, Luísa. A quantas anda a desigualdade de rendimentos no Brasil? **Observatório das desigualdades**, 2020. Disponível em: <https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1413>. Acesso em: 26 abr. 2023.

HENRIQUE, Alexandre. Síntese de Indicadores Sociais: o retrato de um país ainda mais pobre e desigual. **Observatório das desigualdades**, 2023. Disponível em: <https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=2894>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PORFÍRIO, Francisco. Desigualdade social. **Brasil Escola**, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>. Acesso em: 21 set. 2024.

WOLFFENBÜTTTEL, Andréa. O que é? - Índice de Gini. **Ipea**, 2004. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28). Acesso em: 26 abr. 2023.

**Figura 6** - Desigualdade social



**Fonte:** Site do Brasil Escola, 2023.

### 3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE

*Kariny Michelly Silva de Oliveira*

*Ivan Bezerra de Sousa*

#### Objetivos da atividade

- Abordar discussões envolvendo a conexão entre educação financeira e sustentabilidade;
- Apresentar vivências na Educação Infantil com potencialidades para o trabalho envolvendo a educação financeira e sustentabilidade;
- Mostrar dicas sobre os benefícios da compostagem doméstica;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE

Um dos termos que mais escutamos na atualidade é o de sustentabilidade. Segundo Leonardo Boff (2012, p.14) esse conceito é definido como

[...] o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação dos seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades do presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões.

Diante desse conceito percebemos que a sustentabilidade diz respeito a busca por equilíbrio entre o que o ser humano produz e a preservação dos recursos naturais, donde provém as matérias-primas, com o intuito de não comprometer as próximas gerações no planeta.

Diante disso, **como articular as ideias de sustentabilidade atreladas à educação financeira?** É o que discutimos nessa atividade!

**Figura 1** - Vivências na Educação Infantil com potencialidades para o trabalho envolvendo a Educação Financeira e Sustentabilidade



**Fonte:** Crédito das imagens: Kariny, 2023.

## Texto: Um trecho da matéria

### Compostagem doméstica: aprenda os benefícios desta prática

“A **compostagem doméstica** é uma excelente prática para quem ama jardinagem e se preocupa com o meio ambiente. Afinal, esse processo natural ajuda a decompor o lixo doméstico e ainda contribui para um ambiente mais saudável!

Apesar de possuir tantos benefícios, a compostagem doméstica não é tão conhecida [...].



#### **O que é compostagem doméstica?**

A compostagem doméstica é uma forma de aproveitar a decomposição natural do lixo orgânico. O processo, basicamente, envolve decompor itens como restos de frutas e sobras de alimentos, transformando-os em adubo em um ambiente controlado.

Contudo, a técnica transforma lixo em algo novo, a compostagem feita em casa também é chamada de “reciclagem de resíduos orgânicos”. E os benefícios não param por aí! Além de ser ótima para o meio ambiente, a **composteira doméstica** ainda gera adubo, o que pode ser excelente para os fãs de jardinagem.

O chorume deve ser controlado para não contaminar o meio ambiente. Entretanto, tem potencial para ser um potente fertilizante. Com o conhecimento certo e muito cuidado, é possível realizar compostagem doméstica de maneira fácil e prática.

#### **Como a compostagem ajuda o meio ambiente?**

Atualmente, há uma preocupação com o meio ambiente e as consequências da poluição. Cientistas e estudiosos alertam para os riscos gerados devido a uma má manutenção de nossos resíduos. Por isso, é importante buscar formas de contribuir com a saúde do nosso planeta.

A compostagem já é de grande ajuda para isso. [...] O uso de **composteira doméstica** [...] ajuda a diminuir o impacto do lixo orgânico. Se cada casa cuidar de seus próprios resíduos em um ambiente controlado, a liberação de elementos tóxicos se torna bem menor.

Apesar dos benefícios, essa prática é pouco difundida no Brasil. Segundo dados, apenas 1,5% do lixo doméstico do país é reciclado, contra 28% dos Estados Unidos e 68% da Índia.

### **Como fazer compostagem doméstica**

Para quem se interessou sobre compostagem doméstica, saiba que não é difícil adotar essa prática em sua própria casa. Com alguns itens simples e comuns, você também pode auxiliar o meio ambiente e se beneficiar dos frutos da compostagem.

Para isso, você vai contar com a ajuda de valiosas amigas do meio ambiente: as minhocas!

### **Composteira de minhocas**

A **compostagem doméstica com minhocas** é o método mais popular atualmente. Com os itens corretos, é possível fazer compostagem até em apartamento!

Basicamente, a composteira de minhocas tem três compartimentos, que são como grandes caixas. Elas ficam organizadas uma sobre a outra e cada uma tem uma função.

[...]

### **O que colocar na composteira**

Entre os itens que podem ir na composteira, podemos destacar: legumes, verduras, frutas não cítricas; saquinhos de chá, casca de ovo, borra de café, folhas secas, restos de jardim, etc.

[...]

### **Compostagem doméstica: uma atitude para o futuro**

Apesar da compostagem doméstica possuir diversos benefícios e pontos positivos, ter uma composteira em apartamento ou casa é uma atitude consciente. Portanto, cuidar de nossos próprios resíduos demonstra uma preocupação com o nosso planeta e um comprometimento com o futuro.

Além do lixo comum, é importante lembrar de separar o lixo reciclável e procurar o sistema de coleta seletiva de sua região. Por isso, pequenas atitudes como essas podem fazer a diferença para as futuras gerações. ”

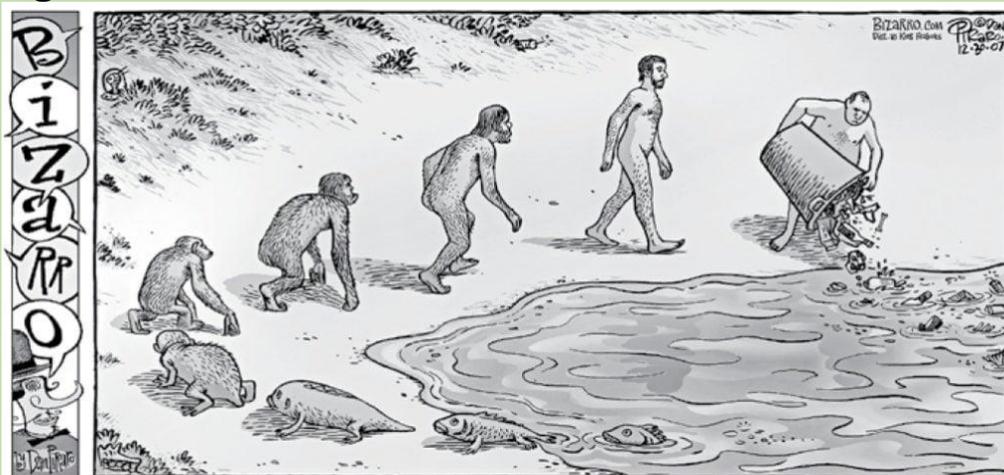


## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir das reflexões apontadas elaboramos as seguintes questões:

1. Qual é o significado de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável? Que diferenças encontramos nesses termos?
2. Faça uma pesquisa sobre as conferências internacionais do meio ambiente que já aconteceram, na qual a sustentabilidade tenha sido a pauta principal e faça um resumo das principais discussões relatadas durante os eventos.
3. Observe o cartum a seguir:

**Figura 3** - Cartum



Fonte: Blog do ENEM, 2022.

O que podemos discutir a partir desse cartum?



4. Você já vivenciou alguma experiência envolvendo a compostagem doméstica? De acordo com o texto, por que essa prática pode trazer benefícios ao meio ambiente?
5. Como organizar a compostagem doméstica? Que passos devem ser seguidos na fabricação de uma composteira caseira?

6. A música *xote ecológico* foi gravada em 1989 pelo cantor Luiz Gonzaga e pode ser encontrada na plataforma *you tube* por meio do *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q>.

Abaixo encontramos a letra da música.



**Xote Ecológico**  
**Canção de Luiz Gonzaga**

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que tava aqui  
Poluição comeu  
O peixe que é do mar?  
Poluição comeu  
O verde onde é que está?  
Poluição comeu  
Nem o Chico Mendes sobreviveu

A partir dessa música responda os seguintes questionamentos:

- a) Que reflexões podemos fazer a partir dessa música?
- b) A música foi gravada em 1989, mas que comparações podem ser feitas com o cenário atual?
- c) No último verso da canção o autor fala: “*Nem o Chico Mendes sobreviveu*”. Quem foi Chico Mendes? Por que o compositor utilizou o nome dele nessa composição?

## 7. Observe a comparação a seguir:

### EXPECTATIVA

Segundo Plonsky (1994) e Peattie e Charter (2003) “o marketing ambiental, comumente conhecido como marketing ecológico ou verde, tem como essência a disponibilização de produtos ou de serviços com atrativos ligados ao baixo impacto ambiental”. Conforme Ottman (1994), “o marketing verde ou ecomarketing possui dois objetivos principais: (1) desenvolver produtos que equilibrem necessidades dos consumidores e tenham preço viável e conveniência com compatibilidade ambiental; (2) projetar uma imagem de alta qualidade, incluindo sensibilidade ambiental, quanto aos atributos de um produto e quanto ao registro de trajetória de seu fabricante, no que se refere a respeito ambiental”.



Fonte: Plonsky (1994); Peattie e Charter (2003) *apud* Varela *et.al* (2017).

### REALIDADE

Figura 4 - Produtos ecológicos *versus* produtos convencionais

PRODUTO ECOLÓGICO	PREÇO	PRODUTO CONVENCIONAL	PREÇO
 Corretivo BIC Ecolutions	R\$4,5	 Corretivo BIC Base Água	R\$3,3
 Achocolatado Native	R\$12,0	 Achocolatado Nescau	R\$6,0
 Barrinha de cereal Gran Pure	R\$4,9 pc c/ 3 barras	 Barrinha de cereal Nutry	R\$4,9 pc c/ 3
 Açúcar Cristal Orgânico Native	R\$5,9	 Açúcar Cristal União	R\$3,0

Fonte: Varela *et.al* (2017).

### Sugestão:

A partir das ideias enfatizadas faça uma roda de conversa com seus alunos, convidando-os a refletirem sobre a influência do *marketing* ambiental. Elaborem posicionamentos a respeito dessa discussão.

8. “Em 2015, foi lançada a Agenda 2030, que busca orientar as práticas da sociedade e traz os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. No entanto, para atingir essas metas, a adoção de tecnologias ecologicamente corretas deve ser acompanhada de mudança de hábitos de consumo praticados pela humanidade atualmente”.



Fonte: Blog do ENEM, 2022.

A seguir temos a imagem que contemplam os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Figura 5 - Objetivos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Blog do ENEM, 2022.

Peça aos alunos que se reúnam em grupos para discutir cada um desses objetivos.

9. Procure na *internet* algumas notícias relacionadas com a sustentabilidade para discutirmos ao longo de nossas aulas.

10. Após toda essa discussão realizada nas questões anteriores, que relações podemos fazer entre a sustentabilidade e a educação financeira? Escreva resumidamente o seu ponto de vista.

## REFERÊNCIAS

AFINAL, o que é sustentabilidade? **Blog Madeirado**, 2016. Disponível em: <https://www.madeirado.com.br/blogs/post/84077825-afinal-o-que-e-sustentabilidade>. Acesso em: 03 maio 2023.

BOOF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

COMPOSTAGEM doméstica: aprenda os benefícios desta prática. **Blog Petz**, 2020. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/dicas/compostagem-domestica/>. Acesso em: 02 maio 2023.

QUESTÕES sobre meio ambiente e sustentabilidade. **Blog do Enem**, 2022. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/questoes-sobre-meio-ambiente/>. Acesso em: 02 maio 2023.

VARELA, Denilson Mascarenhas; REINALDO, Hugo Osvaldo Acosta; MOTA, Renata Castro; VARELA, Ednilson Mascarenhas; SOUSA, Wesley Leitão de. Estratégias de Greenwashing em Fortaleza-Ce, Brasil: Uma Análise de Rotulagens Ecológica. **Revista ESPACIOS**. ISSN: 0798 1015, vol. 38 (Nº 39), 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n39/a17v38n39p29.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

XOTE ecológico. Intérprete: Luiz Gonzaga. **Youtube**, 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q>. Acesso em: 03 maio 2023.

ZERO, Arethuza Helena. Educação financeira e sustentabilidade caminham juntas. **Educa financeira**, 2020. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/educacao-financeira-e-sustentabilidade-caminham-juntas/>. Acesso em: 21 set 2024.

**Figura 6** – Educação financeira e sustentabilidade caminham juntas



**Fonte:** Site Educa Financeira, 2020.

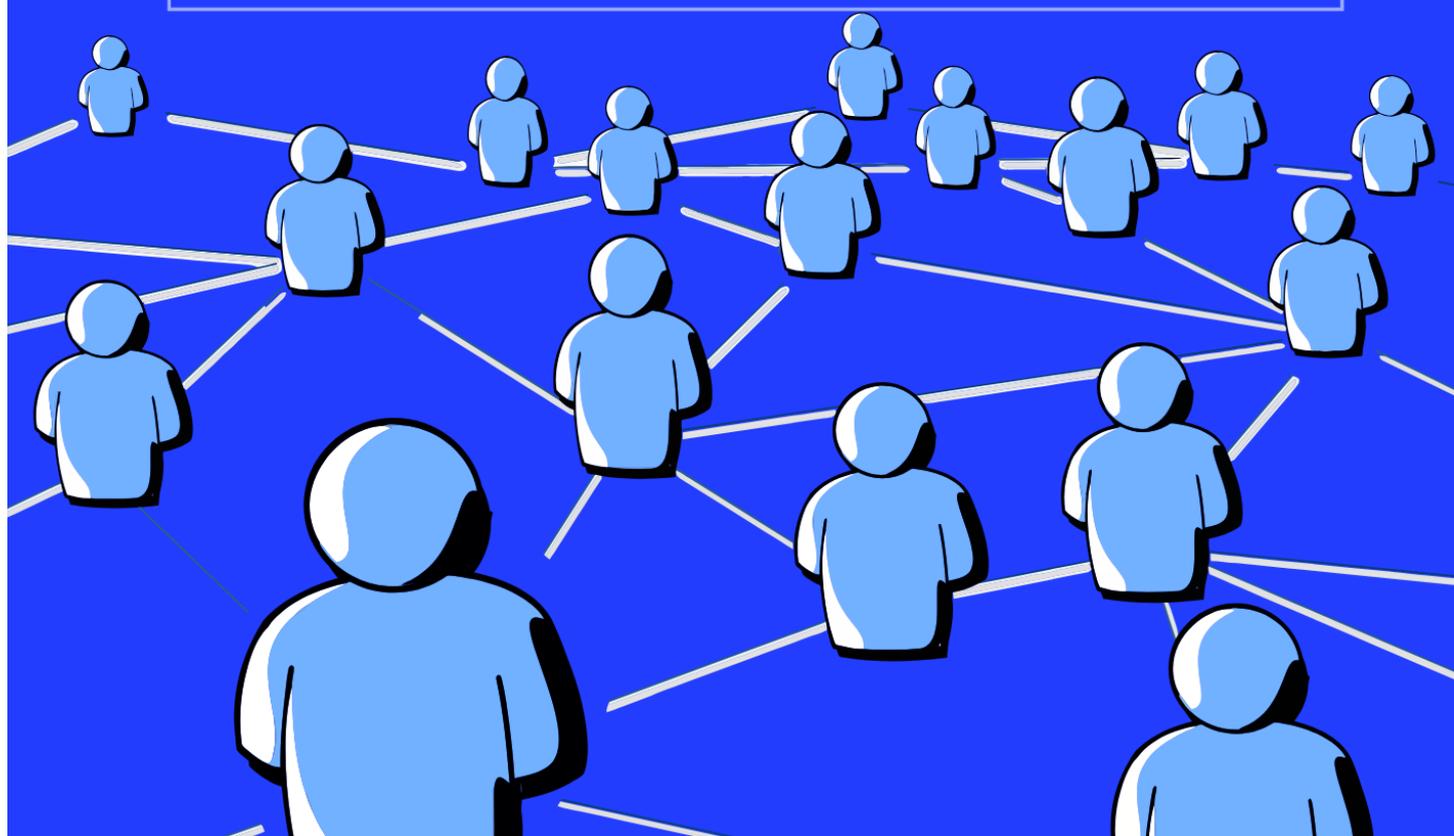
## 4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CICLO DAS COISAS

Maurício Alves Nascimento

Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões envolvendo a conexão entre educação financeira e o ciclo das coisas a partir do livro *A história das coisas*;
- Apresentar atividades com músicas, *links* de vídeos e trechos do livro *A história das coisas*, mostrando toda a cadeia do processo de produção dos produtos que consumimos e enfatizando os passos da extração, produção, distribuição, consumo e descarte;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades utilizando a Metodologia Ativa da Rotação por Estações.



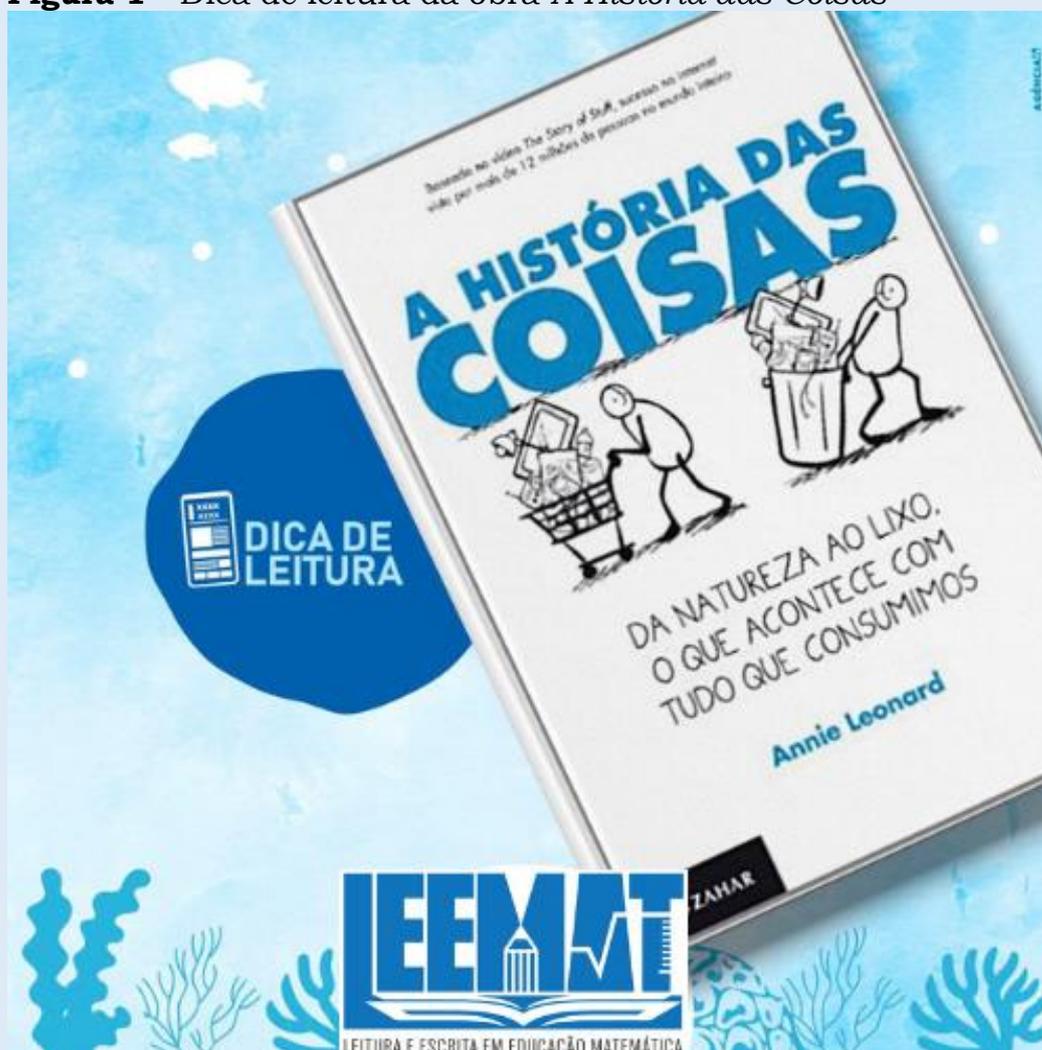
## EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CICLO DAS COISAS

Sabemos que tudo na vida é cíclico. Quanto aos bens e produtos que compramos cada vez mais tentam encurtar esse ciclo, para que assim possamos renovar as compras.

Nessa atividade você vai encontrar um trecho do livro *A História das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*, de Annie Leonard, acrescida de algumas reflexões para professores e sugestões de algumas questões para serem debatidas na sala de aula.

A indagação principal para a elaboração dessa atividade é: **O que a educação financeira tem a ver com o ciclo das coisas?** É o que discutimos nas próximas páginas!

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *A História das Coisas*



Fonte: Site da Amazon, 2023.

## Texto: A história das coisas

“Minhas viagens me fizeram perceber que o problema do lixo estava relacionado com a economia de materiais, que inclui: extração de recursos naturais, como mineração e exploração de madeira; laboratórios químicos e fábricas, onde as Coisas são projetadas e produzidas; grandes redes de lojas internacionais, para onde são transportadas; e astutos comerciais de televisão, criados com a ajuda de psicólogos para seduzir o consumidor.

Aprendi ainda que todos esses processos fazem parte de uma mesma história que envolve desde entidades como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), até empresas do porte de Chevron, Wal-Mart e Amazon. Envolve ainda as tribos indígenas que protegem florestas tropicais no Equador, as costureiras haitianas que fabricam camisolas para a Disney, as comunidades ogonis que combatem a Shell, na Nigéria, e os camponeses dos algodoads do Uzbequistão. É o que o economista ambiental Jeffrey Morris resumiu, quando perguntei a ele como poderia contabilizar os custos de produção do meu laptop: “Pegue qualquer item, rastreie suas verdadeiras origens e você descobrirá que é necessária toda a economia para fazer qualquer Coisa”.

Quando juntei as peças desse sistema complexo, me dei conta da existência de uma variedade de grupos abordando os mesmos temas, mas sob ângulos diferentes. Há os “caxias” do ramo da ciência econômica ou política armados de estatísticas sobre fatos aterrorizantes, que, infelizmente, tendem a inspirar pânico e desespero, desestimulando as pessoas ao invés de motivá-las a agir. E também existem as vozes estridentes, dedo em riste, apontando os maus consumidores e contando com seu sentimento de culpa para incitar mudanças, em geral sem sucesso. Temos ainda os austeros, que, por vontade própria, vivem de forma alternativa, à margem da cultura comercial, e são incapazes de disseminar ideias e implementar ações além de suas comunidades. Ao lado dos que acreditam que as melhorias tecnológicas salvarão o meio ambiente, há a turma do consumo consciente, certa de que tudo ficará bem se criarmos um bom mercado para produtos e processos mais “verdes”, isto é, se comprarmos isto, e não aquilo. E existem os projetistas “verdes”, trabalhando para tornar nossos lares mais seguros e que ainda estão

no estágio do conceito. Além, claro, dos ativistas e militantes que limitam sua área de atuação ao tema preferido, como fiz por tantos anos.

De minha parte, queria descobrir como abordar a economia de materiais e seu paradigma de crescimento econômico utilizando o melhor de cada uma dessas perspectivas e encorajando uma visão mais ampla do sistema, contudo sem ficar presa a jargões técnicos, culpa ou desespero.

Assim, meu objetivo é desmontar a história das Coisas – o fluxo dos materiais através da economia – da maneira mais simples possível. Espero ter conseguido deixar claro que o problema básico aqui identificado não é o comportamento individual e as más escolhas de estilo de vida, mas o sistema falho – a máquina fatal do extrair-fazer-descartar. Espero também que esta história inspire você a partilhar informações com as pessoas próximas sobre assuntos como produtos tóxicos nos cosméticos, os problemas da incineração e da reciclagem e as falhas na política do FMI.

Diante de tantos desafios globais, há avanços interessantes e promissores que comemoro nestas páginas e que vejo como passos positivos para a formação de um sistema ecológico-econômico de fato sustentável. Acima de tudo, convido o cidadão que existe em você a falar mais alto do que o consumidor que também existe em você, e a iniciar um diálogo rico e aberto com a sua comunidade.

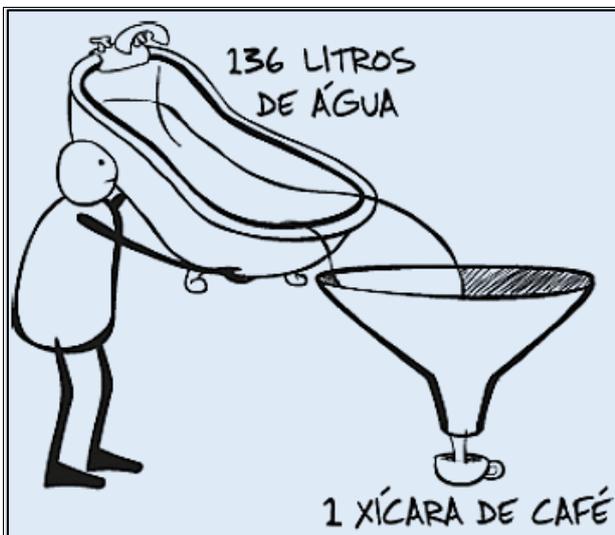
## EXTRAÇÃO

Para produzir todas as Coisas que utilizamos em nossas vidas, precisamos primeiro obter seus componentes. E muitos deles existem no interior da terra ou em sua superfície. Portanto, é necessário apenas colhê-los ou extraí-los. Só isso!



**Figura 2** – Quantidade (em toneladas) de materiais para a fabricação de uma tonelada de papel

**Fonte:** Leonard (2011, p.29).



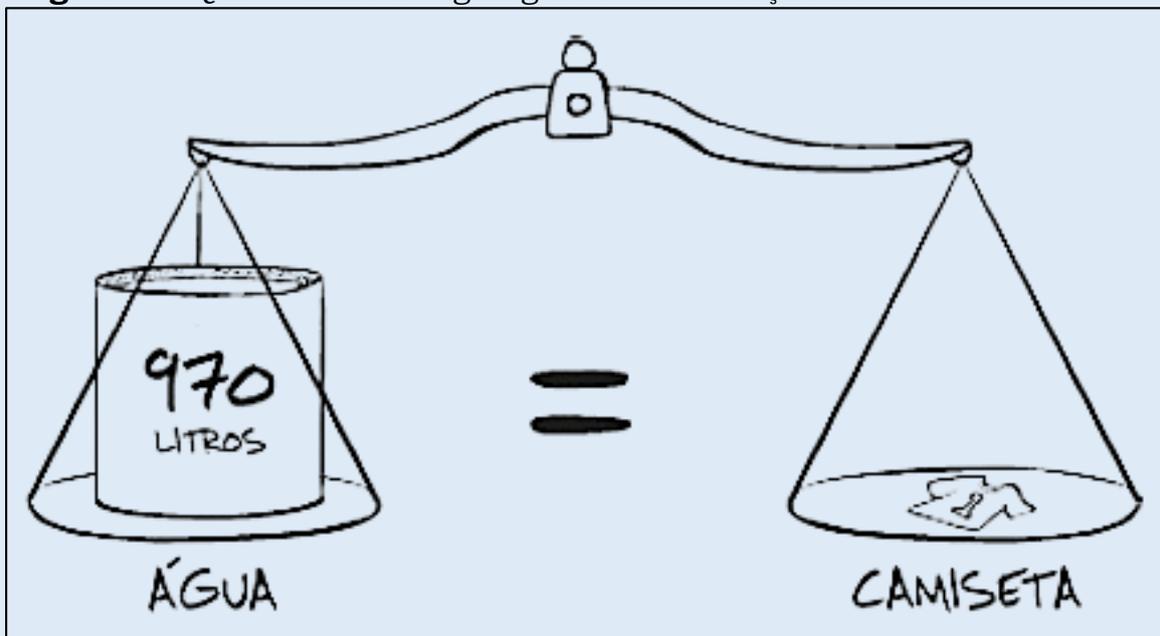
**Figura 3** – Quantidade de água gasta para a obtenção de uma xícara de café

Fonte: Leonard (2011, p.41).

## PRODUÇÃO

As indústrias extrativas causam impactos impressionantes, entre eles guerras civis. Mas o estágio seguinte, necessário para produzirmos nossas Coisas, não é menos devastador.

**Figura 4** – Quantidade de água gasta na confecção de uma camiseta



Fonte: Leonard (2011, p.42).

Considero a camiseta de algodão uma grande invenção: é confortável, versátil, absorvente e lavável. E, além de barata, posso usá-la em praticamente qualquer ocasião. Como não amar uma camiseta? Bem, vejamos...

Algodoeiros adoram água. E a irrigação desperdiça uma grande quantidade do líquido através da evaporação e de vazamentos. O problema nos remete aos conceitos de água virtual e pegada hídrica; países compradores de

algodão consomem enormes quantidades de água fora de suas fronteiras. Por exemplo, metade dos 135 metros cúbicos usados anualmente para o consumo de algodão por pessoa nos Estados Unidos é “importada”. Na Europa, 84% da pegada hídrica relativa ao algodão tem origem em outras partes do mundo, o que significa que os consumidores americanos e europeus estão absorvendo a água disponível em outros países. Lembre que as pegadas hídricas se referem à utilização da água não apenas durante o cultivo, mas também no processamento do algodão, bem como à poluição causada por ambos os processos.

Para cada quilo de algodão colhido nos Estados Unidos, os agricultores aplicam trezentos gramas de fertilizantes químicos e pesticidas. Muitos dos pesticidas usados nas lavouras (inseticidas, herbicidas e fungicidas) estão entre os produtos químicos mais carcinogênicos, pois foram desenvolvidos para uso simultâneo em guerras. No cultivo convencional do algodão, os produtos químicos são aplicados nos campos antes do plantio, para a esterilização do solo. Muitas vezes, as sementes são mergulhadas em fungicida. Depois, as plantas são pulverizadas com pesticidas durante o cultivo.

Mesmo quando instruções de uso são respeitadas, os pesticidas se espalham para as comunidades vizinhas, contaminando os lençóis freáticos e a água de superfície, além de animais e seres humanos. É comum os agricultores sofrerem de desordens neurológicas e visuais. Na Califórnia, um estudo apontou o cultivo de algodão como o terceiro a causar o maior número de doenças provenientes da contaminação por pesticida. Para piorar, na época da colheita, as plantas são pulverizadas com desfolhantes químicos tóxicos que eliminam as folhas, a fim de evitar que manchem os bulbos brancos e macios e de torná-los mais acessíveis às colhedeadas mecânicas.

Depois de colhido o bulbo, uma série de processos industriais é necessária para extrair o algodão cru e transformá-lo em tecido. As máquinas envolvidas – grandes consumidoras de energia – incluem: a que descarrega o algodão, separando a fibra das sementes, dos caules e das folhas; as que comprimem as fibras em fardos, transportados para outros locais; e as que desfazem os fardos, soltam o algodão e o prensam novamente. Depois, entram em cena as máquinas de cardar, pentear, esticar e fiar, que produzem os fios. Finalmente, máquinas de tecelagem ou tramadeiras transformam o fio em tecido. Mas, para que o material se torne macio e alvo, ele precisa de

“acabamento”. Isso pode envolver a “purga”, que significa ferver o tecido num álcali como hidróxido de sódio para remover suas impurezas.

Próximo passo é a cor...

## **DISTRIBUIÇÃO**

No passado, os itens básicos de consumo eram transportados de carroça, muitas vezes pelo próprio agricultor ou produtor. Artigos de lugares distantes, como seda e especiarias, só chegavam por meio da ação de comerciantes e exploradores isolados ou espólios de saque. Hoje, todos podem consumir Coisas produzidas do outro lado do planeta.

**Figura 5** – Cadeia de fornecimento de um *laptop*



**Fonte:** Leonard (2011, p.124).

## **CONSUMO**

Todos os tipos de Coisas se enfileiram em prateleiras reais ou virtuais, prontas para serem adquiridas. E, por todos os lados, armados com cartões de crédito e talões de cheque, consumidores buscam lojas físicas e portais de compras *on-line* na ânsia de satisfazer seus desejos o mais imediatamente possível.

A seguir está uma lista de quantos planetas precisaríamos em termos de biocapacidade se tornássemos globais os padrões de consumo dos seguintes países:

Estados Unidos: 5,4

Canadá: 4,2

Inglaterra: 3,1

Alemanha: 2,5

Itália: 2,2

África do Sul: 1,4

Argentina: 1,2

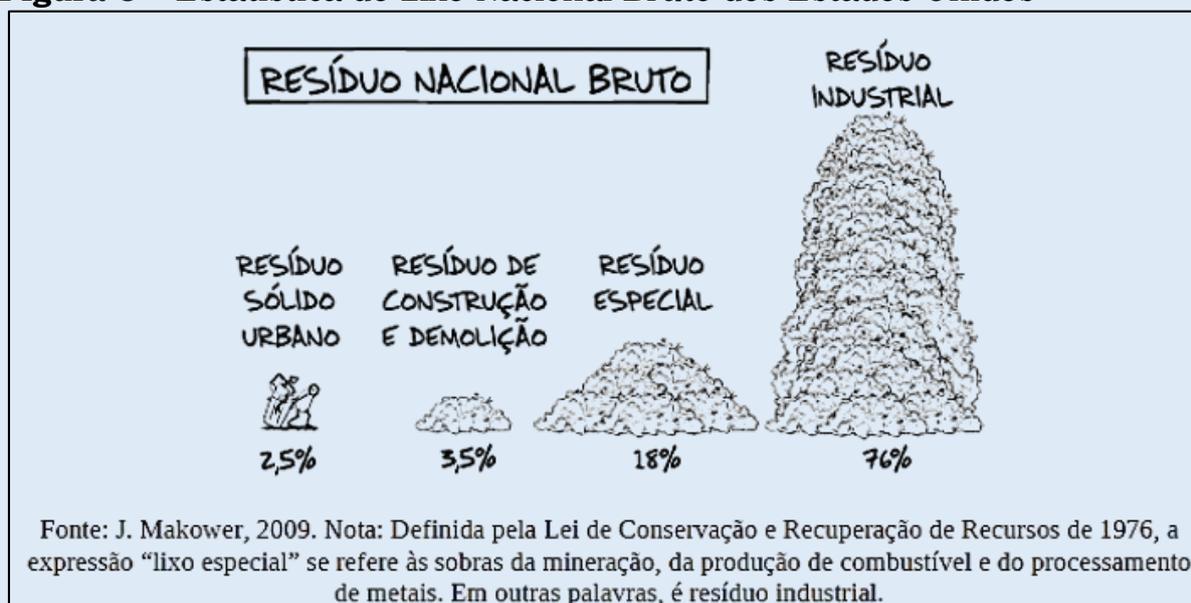
Costa Rica: 1,1

Índia: 0,4

## DESCARTE

“Nossas casas são basicamente centros de processamento de lixo”, satirizou uma vez o comediante Jerry Seinfeld. De fato, algo curioso acontece com a maior parte das Coisas que compramos. Primeiro, o objeto é exibido como se fosse um troféu; depois, vai para uma estante, gaveta ou prateleira; e, por fim, fica jogado em algum canto, até ser transformado em lixo.

**Figura 6** – Estatística do Lixo Nacional Bruto dos Estados Unidos



Fonte: Makower (2009) *apud* Leonard (2011, p.195).

## ESCREVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Alguns temem que a qualidade de vida diminua se mudarmos o modelo econômico que incentiva o acúmulo de Coisas. Eu prefiro desafiar esse medo. Moro em uma comunidade no centro de Berkeley formada por bons amigos que saíram de várias partes do país para viver aqui. Achamos a vida gratificante porque priorizamos o fortalecimento coletivo e não a compra de

Coisas. Partilhamos um grande jardim; muitas vezes fazemos refeições juntos, mas cada família tem sua própria casa. Quando as crianças mais velhas crescem, seus brinquedos, livros e roupas são herdados pelas mais novas.

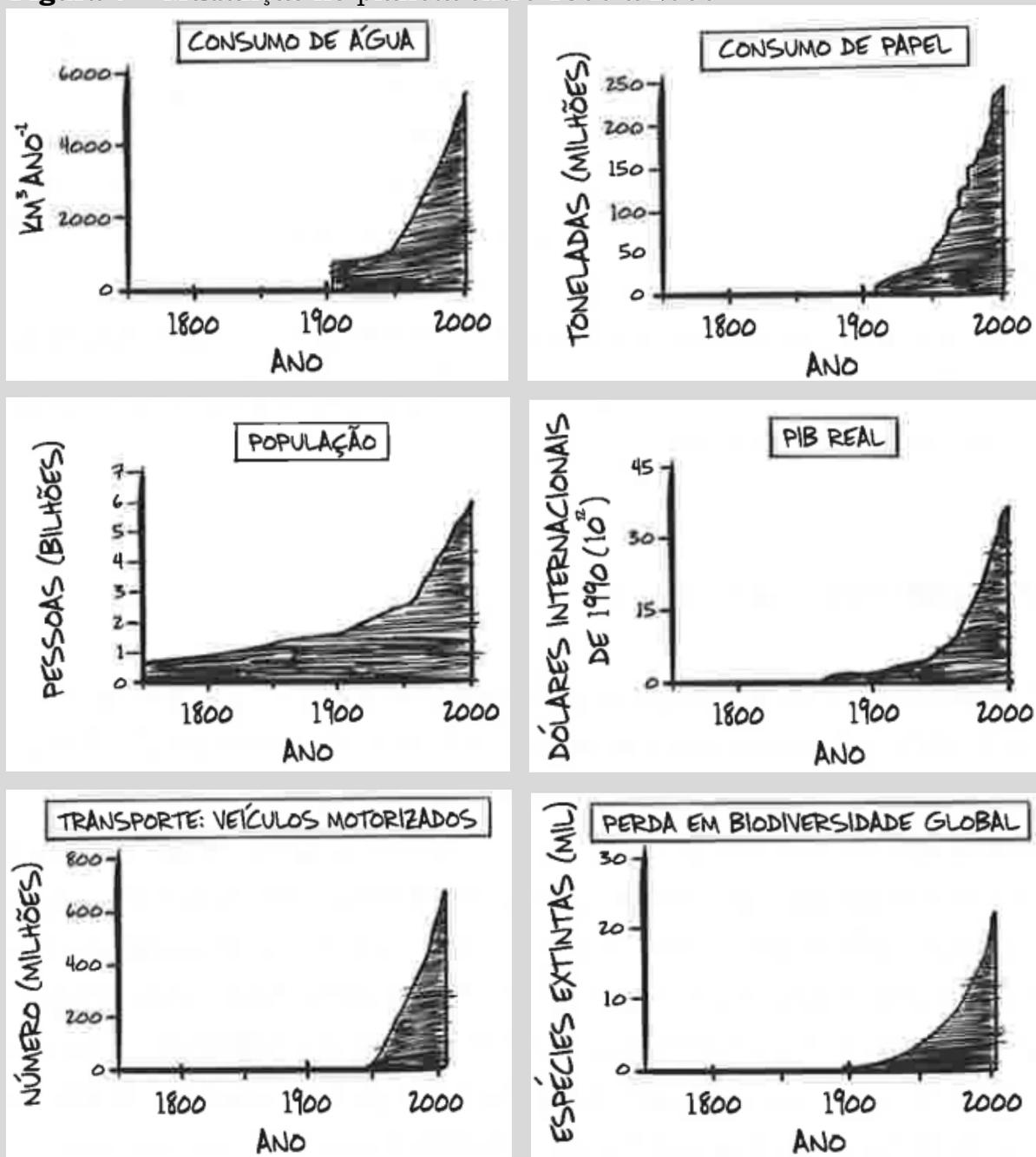
Além de objetos, trocamos conselhos, auxiliando uns aos outros na tomada de decisões pessoais ou profissionais. Eu tive o melhor curso de maternidade que uma pessoa pode ter, e de graça, observando alguns casais como modelos. Quem faz quitutes com prazer assa quase todos os bolos de aniversário, e quem tem habilidade para consertos de casa, ajuda os vizinhos nas emergências. Organizamos um sistema de carona solidária e nos alternamos para cuidar das crianças ou levá-las a passeio. Damos festas juntos, rateando os custos da organização, e todos se prontificam na limpeza do dia seguinte. Quando tive febre alta, uma pessoa me levou ao médico, outra se dispôs a cuidar de minha filha e uma terceira me trouxe flores. E pode ter certeza de que retribuirei essas delicadezas. Não por obrigação, mas por prazer.

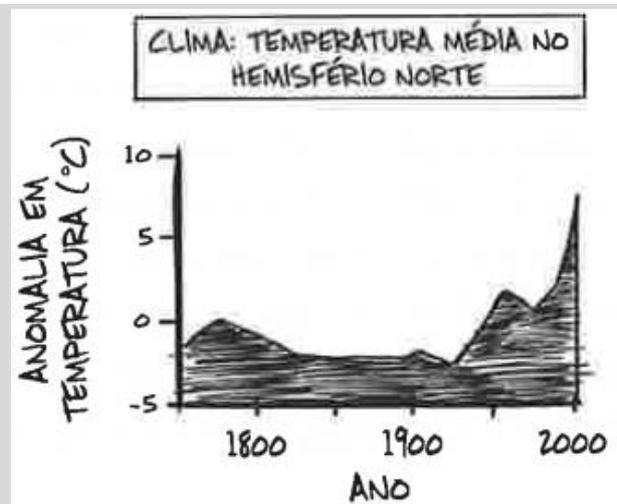
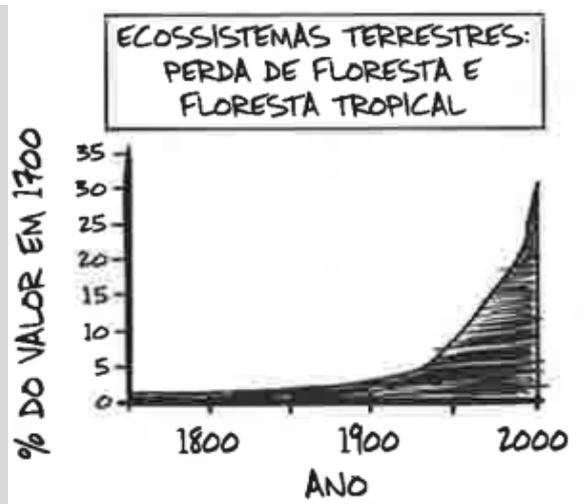
Embora haja benefícios materiais em nosso compartilhamento (poupar dinheiro e criar menos lixo), o mais importante é que cultivamos uma cultura de reciprocidade. Em seu livro *Bowling Alone*, Robert Putnam explica que “redes de engajamento comunitário alimentam sólidas normas de reciprocidade”. Ele menciona dois tipos de reciprocidade: uma específica, em que você realmente mede e negocia tarefas individuais (“eu pego as duas crianças na escola na segunda-feira, você pega na terça-feira”), e outra mais valiosa, em que a reciprocidade é mais generalizada (“eu farei isto por você sem esperar nada em troca, confiando que alguém fará algo por mim no futuro”). Uma sociedade baseada em reciprocidade generalizada é mais eficiente do que a que negocia cada interação. “A confiança azeita a vida social”, diz Putnam. Às vezes, visualizo esse tecido social que me cerca como uma rede que me seguraria se eu caísse”.

## Questões para discussões com professores

As imagens e algumas informações que contemplam as questões aqui presentes foram extraídas do livro *“A História da Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos”* da escritora Annie Leonard.

**Figura 7** – Mudanças no planeta entre 1800 a 2000





Fonte: Leonard (2011, p.12).

1. O que essas imagens estão comunicando?

2. “Ao examinar o assunto, logo descobrimos que todo componente fundamental necessita de uma série de outros para ser extraído, processado e preparado para o uso. No caso da fabricação do papel, precisamos de metais para fazer serras elétricas e empilhadeiras; caminhões, trens e até navios para transportar os troncos às indústrias de processamento; e petróleo para alimentar máquinas e usinas. Precisamos de muita água para fazer a pasta de celulose. Uma substância química, como o cloro ou o peróxido de hidrogênio, acrescenta a desejável brancura. A produção de uma tonelada de papel exige a utilização de 98 toneladas de vários outros materiais. E acreditem: esse é um exemplo bem simples. Para termos uma ideia da quantidade de componentes usados na produção de qualquer artigo encontrado nas lojas, precisamos examinar, num mapa-múndi, toda a economia de materiais do planeta”.

Fonte: Leonard (2011, p.29-30).

***Enquanto professores, como poderíamos relacionar a situação descrita acima com o componente curricular que lecionamos? Como o pensamento matemático e crítico pode ajudar a refletir situações dessa natureza?***

**3.** “Dos milhares de compostos sintéticos em uso, apenas uma minoria foi avaliada. Nenhum foi testado quanto aos impactos sinérgicos na saúde, ou seja, aqueles resultantes da exposição a mais de um desses compostos ao mesmo tempo. No entanto, hoje, para quem vive em países industrializados, a exposição a diversos compostos simultaneamente é quase permanente.

Já que produzimos os sintéticos, é muito difícil eliminá-los, para não dizer impossível. Como já explicado, eles viajam longas distâncias, levados pelo vento, pela água. E vão dentro dos organismos dos seres vivos. Muitos se bioacumulam ou biopersistem. Essas minúsculas partículas são inaladas diretamente para os pulmões, ingeridas na água que bebemos e absorvidas de nossas Coisas. Protetor solar, móveis, panelas antiaderentes, travesseiros de espuma fogo-retardante, tecidos impermeáveis, para citar apenas algumas fontes – todos liberam toxinas”.

Fonte: Leonard (2011, p.106)



**Figura 8** – Vias de exposição a poluentes tóxicos

Fonte: Leonard (2011, p.107).

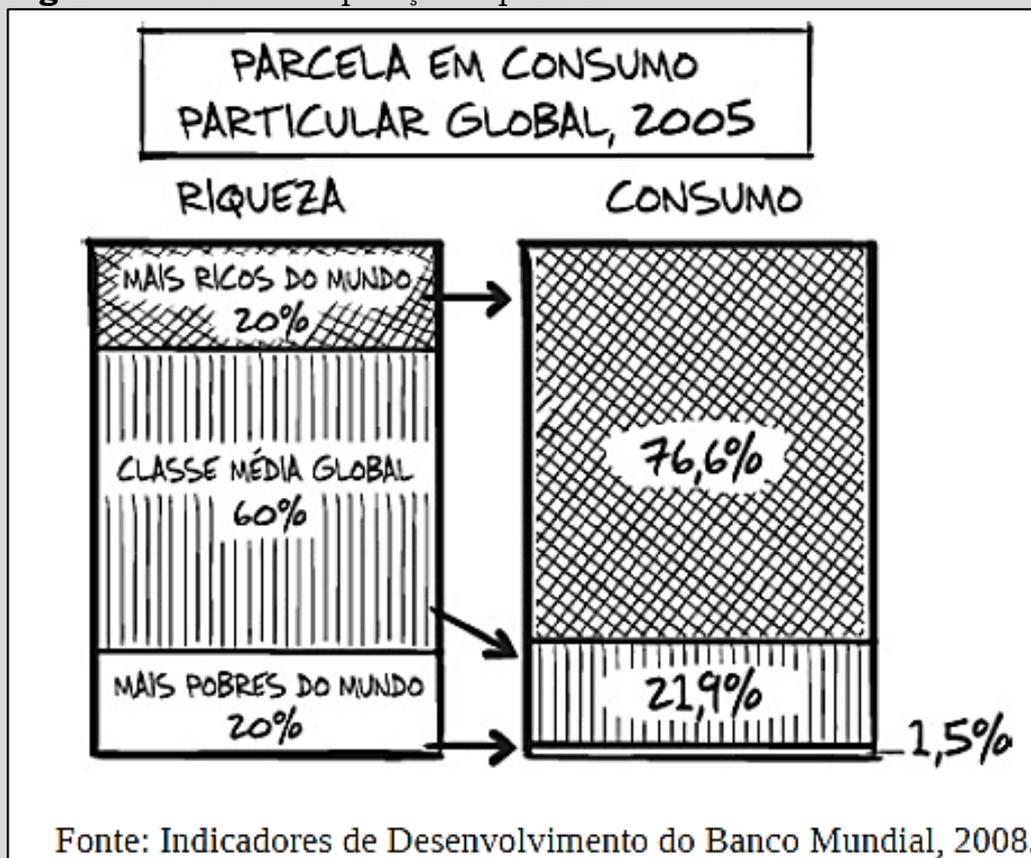
***A educação financeira pode ser trabalhada nas Escolas sem levar em consideração situações como essas? Acredito que uma grande parte dirá que não! Por que insistimos tanto em tratar a educação financeira pautada nos mecanismos do Capitalismo? Será que o problema não está na gênese de quando foi proposto a temática e dos interesses pelos quais fora criada?***

**4.** Observe as informações a seguir:

- ✓ “Os 20% mais ricos do planeta consomem 45% de toda a carne e peixe; os 20% mais pobres consomem 5%.
- ✓ Os 20% mais ricos consomem 58% da energia gerada no mundo; os 20% mais pobres consomem menos de 4%.
- ✓ Os 20% mais ricos são donos de 74% das linhas telefônicas; os 20% mais pobres, de 1,5%.
- ✓ Os 20% mais ricos consomem 84% do papel; os 20% mais pobres, 1,1%.
- ✓ Os 20% mais ricos são donos de 87% da frota de veículos do planeta; os 20% mais pobres, menos de 1%”.

Fonte: Leonard (2011, p.186)

**Figura 9** – Vias de exposição a poluentes



Fonte: Leonard (2011, p.106).

**O que essas informações nos ajudam a refletir? Existe algum erro matemático nessas informações? Essas informações querem comunicar a distribuição de riqueza dos 100% dos ricos, dividindo-os em cinco categorias?**

5. Assista ao vídeo da música “O monge o executivo” de uma banda brasileira de Rock chamada *El Efecto* através do link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=sNlhqfE2tBk>



Abaixo segue a letra da música “O monge e o executivo” contida no vídeo.

<p>O mercado é como a guerra, só os mais sábios vão além O ocidente enfim desperta e flerta com a filosofia zen Foi um gerente iluminado pela semente da inovação Calculou que o espírito elevado dinamiza a produção</p> <p>Jornadas de 14 horas ao som de mantras do tibet Assim a raiva se controla, então o império segue em pé Após o expediente, convoca-se a meditação No pleno equilíbrio da mente a gente sente gratidão</p> <p>Caminhando sobre as brasas dos cadáveres no chão Sinta a mente esvaziada, toda dor é uma ilusão Levitando junto aos fluxos das ações em ascensão O desaparego purifica a aura da especulação Meditando atrás de bem-estar, enquanto financia a dor Hoje eu canto pra acabar com toda paz interior</p> <p>O executivo quer ser <i>zen</i>, o monge ensina como faz Mente concentrada, renda concentrada Da grana emana a pura paz Um honorável <i>self-made man</i>, busca elevação mental Maravilhoso é o seu <i>know-how</i>, mantra que o lucro atrai Mas todo império um dia cai</p> <p>Lideranças empresariais, seguem a lição dos samurais Autoajuda vem dos manuais, chuva de clichês orientais Misturando artes marciais com os ideais neoliberais Para aniquilar os seus rivais no mercado de capitais</p> <p>Nada é por acaso, não existem coincidências Algo em outro plano une as nossas consciências A cada passo, a cada gesto, em todo paradeiro Age uma força maior Dinheiro!</p> <p>Tô ligada neles, tô atenta e já notei que na verdade eles tão simulando Te chamam colaborador pra omitir que na real eles tão te explorando</p>	<p>Pessoas elevadas aumentaram o lucro e aumentaram a concentração Dieta natural, evita comer carne só que bebe o sangue dos irmãos</p> <p>Executivo zen do bem que desapega de tudo que é material Compra roupa cara e fala da empregada se a camisa ela lava mal Comida processada, câncer enlatado, comprei carne sabor papelão O magnata da indústria vende lixo comestível pra população</p> <p>Esse é o segredo do cash Kakashi, fala baixo porque eles estão meditando Luxo <i>made in Bangladesh</i> Bem oriental, um <i>fake</i> ao estilo branco <i>Yoga</i> na moda da elite O opressor busca equilíbrio e bem tranquilo Explora, controla, oprime, violenta o povo do Haiti</p> <p>Ritual ocidental de apropriação da cultura Larga a bomba em Nagasaki, depois faz acupuntura Essa culpa não tem cura nem nunca haverá perdão Chegaram os ratos pra roer com o <i>feng shui</i> da mansão</p> <p>Porque nos túneis debaixo do chão chora a lembrança Sobre a chuva de napalm na pele de uma criança Pra essa culpa não tem cura, nem nunca haverá perdão Segura que agora é hora da tua purificação</p> <p>Já não vai dormir em paz, o honorável <i>self-made man</i> A insônia lhe corrói, a Babilônia rói É que a cerimônia tá pra começar! O executivo quer ser <i>zen</i>, o monge ensina como faz Pega querosene, não corre nem treme Taca fogo nessa falsa paz</p> <p>Para honrar quem lenha pra tua fornalha foi Lenha pra tua fogueira eu serei</p>
--	--

**Figura 10:** Capa do álbum Memórias do fogo da banda *El Efecto*



**Fonte:** Site do grupo musical, 2018.

***O que o tema “O Ciclo das Coisas” tem a ver com a letra dessa música?***

**6.** Em relação ao texto “*ESCREVENDO UMA NOVA HISTÓRIA*”, sabemos que nenhuma história é igual a de ninguém e que cada uma apresenta potencialidades e rotas a serem revistas. Tomando como base, as ações e estratégias relatadas no texto, ***qual história está sendo escrita, contada e vivida por você?***

# Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

## ATIVIDADE 1

Assista o vídeo a História das Coisas através do *link* a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw&t=2s> .

Refleta sobre as ideias centrais contidas no vídeo, destacando as etapas contidas no ciclo.



## ATIVIDADE 2

Para a realização dessa atividade utilizaremos uma Metodologia Ativa chamada de Rotação por Estações. Nela os estudantes são organizados em diferentes grupos, cada um com uma tarefa diferente. Os estudantes não ficam “presos” a uma parte da atividade, eles vão rotacionando em cada estação. Ao final do “percurso” todos os estudantes viverão todas as tarefas, com proposta de aprendizagem diferentes, as quais serão socializadas na plenária, ficando para casa um relato da experiência vivida, destacando o que lhe chamou mais atenção.

### ESTAÇÃO 1 – Os estudantes assistirão a um vídeo

Assistir ao vídeo da música *La Comuna* de uma banda brasileira de Rock chamada *El Efecto*, presente no *link* abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=xn518jdutLM>



Abaixo segue a letra da música “*La Comuna*” contida no vídeo.

Trabalhar menos!	Meu sangue tingindo o asfalto
Trabalhar todos!	Preciso cumprir minha meta
Produzir o necessário!	Na festa do filho do patrão
Dividir a produção!	Com um canhão, querendo o meu salário
	No capitalismo, úteros são fábricas
Trabalhar menos!	Onde nascem os operários
Trabalhar todas!	Sonhei que estava em Havana
Produzir o necessário!	Com meu mano Che Guevara
Dividir a produção!	E se fosse assim
	O amanhã não seria tão urgente
Mãos cansadas da costureira	Meu camarada

Tece os trajes do terror  
Num galpão gelado e obscuro  
Produz centenas de casacos a todo vapor  
Mas o que importa do casaco é a venda  
E não o seu calor

Num subúrbio em Bangladesh  
Ou em qualquer periferia  
Tantas vidas desfiadas  
Linha, agulha e agonia  
O mercado é pai do crime  
Tece um ciclo doentio:  
O casaco é pra vitrine  
E quem produz morre de frio.

Trabalhar menos!  
Trabalhar todos!  
Produzir o necessário!  
Dividir a produção!

No vai e vem da bicicleta  
Rasga o asfalto o entregador  
É refém da própria meta  
O algoritmo é o chicote que se aprimorou  
Seu pedido está chegando até você  
Desfrute esse sabor

*Rappi, Ifood, Uber Flash*

Qual o segredo da magia?  
Sanguessugas vão nas costas  
Rango quente, boia-fria  
Pedalando entre os destroços  
Da cidade em decomposição  
Num balé de marcas mortas  
Desfilando em procissão

Bárbaro mangue chamado mercado  
Lágrimas, sangue, suor  
Embalado a vácuo e aos cacos  
A classe se olha, mas não se vê  
Rasga o peito esse veto concreto  
A coisa é sujeito, a pessoa objeto  
Tudo ao avesso, o fim é o começo  
Quero ter olhos pra ver

Escravo de ganho  
Quanto eu ganho?  
Meu suor escorrendo na testa

Trabalhar menos!  
Trabalhar todos!  
Produzir o necessário!  
Dividir a produção!

Trabalhar menos!  
Trabalhar todas!  
Produzir o necessário!  
Dividir a produção!

(Produzir o necessário! Dividir a produção!)

Corpo e alma, tudo dói  
Minha cabeça atormentada  
Corpo e alma, tudo dói  
Eu sinto a vida envenenada

Outra forma de vida!  
Da insurgência surgirá!  
Outra forma de vida!

Procurei um remédio, alguma solução  
Que pudesse me tirar desse abismo  
O doutor me receitou uma revolução  
Pois me disse que eu sofro,  
Me disse que eu sofro é de capitalismo

Trabalhar menos!  
Trabalhar todos!  
Produzir o necessário!  
Dividir a produção!

A nossa força criadora, sequestrada nada cria  
(Trabalhar menos! Trabalhar todas!)

A nossa força criadora crescerá na rebeldia  
(Trabalhar menos! Trabalhar todos!)

Somos gado de corte a mando de um monstro que nunca  
se sacia  
(Trabalhar menos! Trabalhar todos!)

Só teremos outra sorte cultivando a morte da mercadoria

Produzir o necessário! Dividir a produção!  
Produzir o necessário! Dividir a produção!

1. Após assistir o vídeo referente a música, destaque alguma expressão que lhe chamou a atenção.
2. Ao longo da música aparece a expressão “*Produzir o necessário! Dividir a produção!*”. O que o compositor quis chamar a atenção?
3. Na música aparece a seguinte frase “*O casaco é pra vitrine e quem produz morre de frio*”. Você conhece alguma pessoa que já ajudou na produção de algum produto e não teve a condição de comprar? Em caso afirmativo, poderia relatar um pouco do produto que essa pessoa ajuda a produzir?

## ESTAÇÃO 2 – Extração



**Figura 11** – Quantidade (em toneladas) de materiais para a fabricação de uma tonelada de papel

**Fonte:** Leonard (2011, p.29).

“Ao examinar o assunto, logo descobrimos que todo componente fundamental necessita de uma série de outros para ser extraído, processado e preparado para o uso. No caso da fabricação do papel, precisamos de metais para fazer serras elétricas e empilhadeiras; caminhões, trens e até navios para transportar os troncos às indústrias de processamento; e petróleo para alimentar máquinas e usinas. Precisamos de muita água para fazer a pasta de celulose. Uma substância química, como o cloro ou o peróxido de hidrogênio, acrescenta a desejável brancura. A produção de uma tonelada de papel exige a utilização de 98 toneladas de vários outros materiais. E acreditem: esse é um exemplo bem simples. Para termos uma ideia da quantidade de componentes usados na produção de qualquer

artigo encontrado nas lojas, precisamos examinar, num mapa-múndi, toda a economia de materiais do planeta”.

**Fonte:** Leonard (2011, p.29-30).

Escolha um produto que vocês gostam e faça uma pesquisa, realizando um levantamento do que é necessário para produzi-lo, destacando o passo a passo.

### **ESTAÇÃO 3 - Consumo**

“A seguir está uma lista de quantos planetas precisaríamos em termos de biocapacidade se tornássemos globais os padrões de consumo dos seguintes países:

**Estados Unidos: 5,4**

**Canadá: 4,2**

**Inglaterra: 3,1**

**Alemanha: 2,5**

**Itália: 2,2**

**África do Sul: 1,4**

**Argentina: 1,2**

**Costa Rica: 1,1**

**Índia: 0,4**

A *Global Footprint Network* (GFN) também identificou o dia de cada ano em que “extrapolamos”, ou seja, o dia além do qual passamos a consumir mais do que a Terra é capaz de regenerar naquele ano. O primeiro ano em que usamos mais do que o planeta poderia sustentar foi 1986. O Dia da Dívida Ecológica naquele ano foi 31 de dezembro. Menos de uma década depois, em 1995, a data em que alcançamos o limite havia recuado mais de mês: 21 de novembro. Na década seguinte, em 2005, o dia limite foi 2 de outubro. Trata-se de uma trajetória insustentável!”

**Fonte:** Leonard (2011, p.167).

## 1. A partir dessas informações, responda:

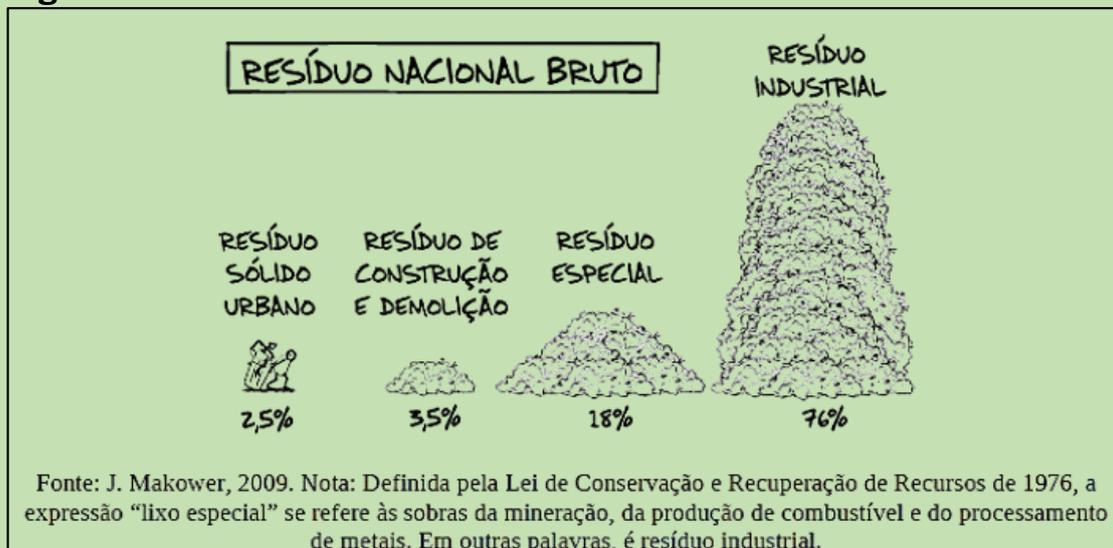
- No intervalo de 1986 a 1995, o dia da Dívida Ecológica recuou quantos dias?
- No intervalo de 1995 a 2005, o dia da Dívida Ecológica recuou quantos dias?
- Fazendo uma estimativa, levando em consideração o intervalo de 10 em 10 anos, em 2025, o dia da dívida ecológica será em qual dia e em qual mês do ano?

## 2. Quando se refere ao consumo, o Capitalismo utiliza pelos menos dois macetes de mercado: obsolescência programada e a publicidade.

- Realize uma pesquisa sobre o que significa a expressão “obsolescência programada”. A seguir represente essa pesquisa através de um desenho ou de uma pintura ou de uma charge.
- Na sua opinião, quais são as estratégias que o mercado usa para nos convencer a comprar um determinado produto?

## ESTAÇÃO 4 – O lixo

**Figura 12** – Estatística do Lixo Nacional Bruto dos Estados Unidos



**Fonte:** Makower (2009) *apud* Leonard (2011, p.195).

## 1. Observando a Figura 12, reflita e responda:

a) Onde se encontra a maior concentração de lixo?

b) Percebemos que o lixo produzido por nós, em nossas casas, é bem inferior comparado ao lixo produzido pelas fábricas. Quantas vezes mais a fábrica produz de lixo, quando comparamos com o que produzimos em nossas casas?

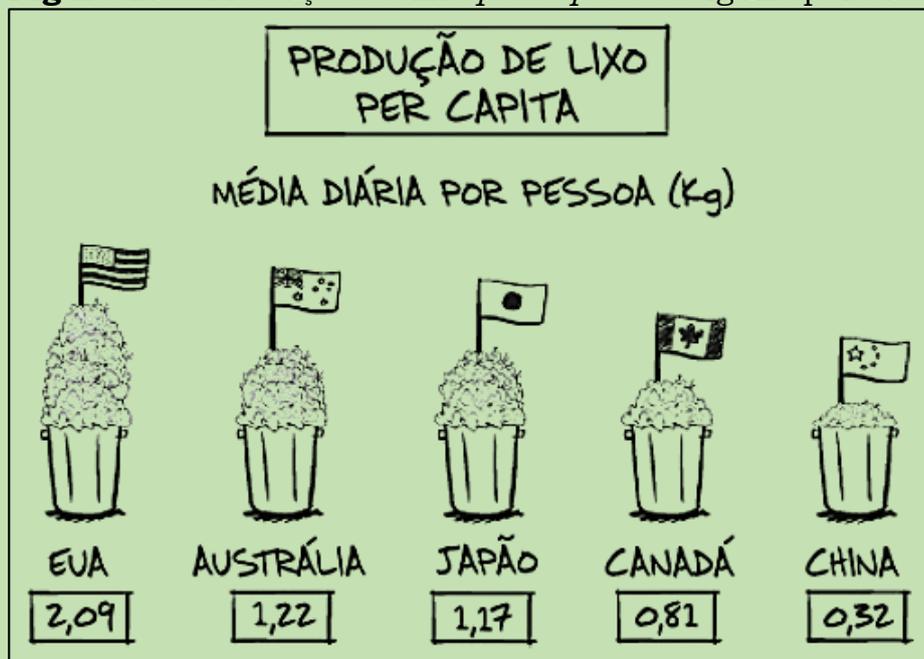
c) Escutamos tanto falar em reciclagem, pesquise e responda:

- Quantos por cento do lixo produzido em nossas casas são reciclados?

- Quantos por cento do lixo que é produzido nas indústrias são reciclados?

## 2. Observe a figura abaixo:

**Figura 13** – Produção de lixo *per capita* de alguns países



Fonte: Leonard (2011, p.199).

a) Pesquise a população de cada um desses países e identifique quantas toneladas de lixo são produzidos por cada um desses países?

b) Por que a população dos EUA é a que produz mais lixo?

## REFERÊNCIAS

A história das coisas. **Portal de Educação Ambiental**, 2021. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/a-historia-das-coisas/>. Acesso em: 08 maio 2023.

A história das coisas (versão brasileira). Canal de Michel Cunha. **Youtube**, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>. Acesso em: 09 maio 2023.

LEONARD, Annie. **A História da Coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Zahar, Rio de Janeiro, 2011.

O Monge e o Executivo (part. Helen Nzinga). Intérprete: El Efecto. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sNlhqfE2tBk>. Acesso em 08 maio 2023.

*LA comuna*. Intérprete: El Efecto. **Youtube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xn518jduLM>. Acesso em 09 maio 2023.

**Figura 14** - Capa do livro *A História das Coisas*



**Fonte:** Portal de Educação Ambiental, 2021.

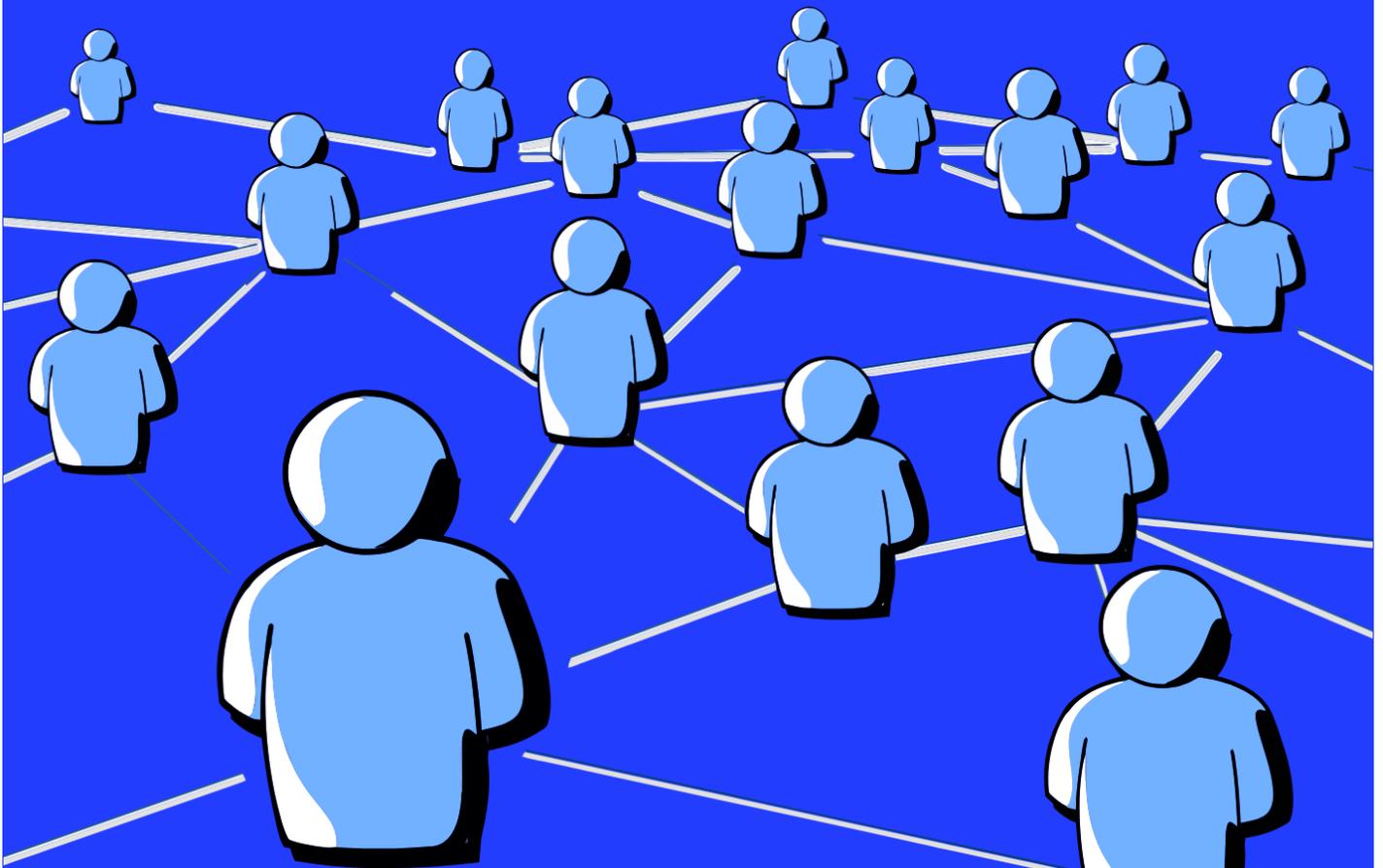
## 5. UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

*Delmira Meireles de Andrade Romão*

*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões envolvendo ideias sobre a educação empreendedora;
- Apresentar ideias críticas a respeito do empreendedorismo na escola e na sociedade;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



## UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Quando falamos em empreendedorismo na escola podemos encontrar opiniões convergentes e divergentes. Em alguns sites é possível encontrar afirmações dizendo que abordar o empreendedorismo na escola é um passo importante para que as crianças e jovens possam expandir as suas ideias no que se refere ao mundo dos negócios. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) comunga dessas ideias, pois ao longo do documento o termo aparece cinco vezes.

Além das opiniões que convergem para a abordagem do empreendedorismo nas escolas, há também as críticas, pois, sabemos que nem todos os alunos apresentam ou se encaixam no perfil de empreendedor. Além disso, a visão empreendedora cria condições para que a cultura da meritocracia ganhe cada vez mais espaço, com ideias centradas no individualismo que é um dos pilares do neoliberalismo.

Nessa atividade você vai encontrar esses dois pontos de vista, a partir dos textos que serão disponibilizados. Ao longo da atividade apresentamos algumas reflexões para professores e sugestões de algumas questões para serem debatidas na sala de aula com os educandos.

A indagação principal para a elaboração dessa atividade é: **Como você enxerga as ideias do empreendedorismo na escola?** É o que discutimos nessa atividade!



**Figura 1** - Educação empreendedora *versus* críticas ao empreendedorismo

**Fonte:** Site Disparada, 2019.

## Texto 1: O que é Educação Empreendedora?

**“Investir em uma educação empreendedora é investir em uma educação com foco na criatividade, pensamento crítico e inovação. Isso ajuda a formar futuros cidadãos mais autônomos e conscientes de seu papel social.**

No Brasil, a cada 5 pessoas, 2 são empreendedoras. O equivalente a cerca de 52 milhões de brasileiros. Os dados são da **Global Entrepreneurship Monitor** (2018). Quem é empreendedor sabe que é preciso desenvolver competências multidisciplinares para conseguir gerir um negócio. Tais como **criatividade, inovação, visão de futuro, postura frente a riscos, organização, resiliência e curiosidade**, por exemplo.



Mas essas habilidades vão muito além do mercado de trabalho. Elas também podem ser **desenvolvidas na escola** e contribuir para a **formação integral dos alunos**.

Afinal de contas, empreender é um constante processo de aprendizagem. Lidar com novos desafios a todo momento e reinventar-se em um mercado em rápida transformação são fundamentais para sobrevivência de qualquer negócio.

Fazendo um paralelo com a escola, uma educação empreendedora permite ao aluno criar soluções para problemas, estimula o pensamento crítico e a busca por inovação. De maneira geral, a Educação Empreendedora é uma abordagem para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a vida na sociedade contemporânea.

### **Educação Empreendedora na prática**

De acordo com a cartilha “Educação Empreendedora na Prática”, produzida pelo **Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora**, esse termo “compreende iniciativas diversas que estimulam as competências empreendedoras, ou seja, o conjunto de competências que permitem que o indivíduo seja capaz de tirar suas ideias do papel, quer no âmbito profissional, quer no âmbito pessoal”.

Desta forma, criar ações e projetos que desenvolvam tais habilidades, pode ajudar o estudante a aprender e se apropriar mais dos conteúdos curriculares ensinado durante as aulas, além de iniciar um desenvolvimento pessoal e profissional para seu futuro.

[...]

## **BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece o empreendedorismo como aprendizagem essencial da Educação Básica, sendo este um dos quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos propostos no documento.

[...]

Além de compor um eixo estruturante do novo currículo escolar, as habilidades desenvolvidas pela Educação Empreendedora se relacionam de forma muito próxima às diretrizes e competências gerais que deverão ser trabalhadas durante toda a Educação Básica, desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. O **ambiente educacional empreendedor** cria espaços de participação, protagonismo, e facilita a experiência e o aprendizado a partir de diversas tentativas e erros, o que contribui para o desenvolvimento do **Pensamento científico; Aprendizagem socioemocional; Comunicação; Argumentação; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania; e Cultura digital** – que fazem parte das dez competências gerais definidas pela BNCC”.

## Texto 2: Crítica do Empreendedorismo

*“Sob a lógica empreendedora todos devem ser empresas de si mesmos aptos para atuar em uma sociedade pautada pela tragédia social.*

A pandemia da Covid-19 veio à tona no início do ano de 2020 e, desde então, tem intensificado os graves problemas econômicos do capitalismo contemporâneo, principalmente nos países periféricos e dependentes, como o Brasil. A intensa desigualdade social, seguida do aumento exponencial do número de desempregados, demonstra que a dimensão da crise em que estamos inseridos é de caráter trágico para a classe trabalhadora [...].



Contudo, mesmo no momento mais crítico desse início de século, o discurso capitalista e empresarial tenta negar sua responsabilidade pela tragédia social e busca impor sua agenda mercadológica como a solução dos problemas mais urgentes, principalmente da população mais pobre e mais atingida pelo caos social. Dessa forma, temos presenciado a propagação em massa da palavra empreendedorismo como sinônimo de solução, modernidade e progresso, principalmente no que diz respeito aos rumos da educação pública e da formação de jovens.

[...]

Essa ideologia do empreendedorismo aparece em comunhão direta com o avanço conservador em todo o mundo, acompanhado da retórica do perigo comunista (através do marxismo cultural) do Estado e pela adesão irrestrita a uma agenda ultraliberal, mercadológica, que tem como objetivo a privatização total da vida e a transformação de todos os sujeitos em empresas de si mesmos, educados pelas leis do mercado e atentos a qualquer oportunidade de lucro. O sujeito, em uma jornada solitária e sem apoio de ninguém, a não ser a sua própria perspicácia mercadológica, deve ser, necessariamente, adepto da ordem e totalmente alienado quanto às contradições estruturais do capitalismo.

[...]

A exaltação da lógica do empreendedorismo na sociedade atual busca afirmar que, ao exercer essa função, o sujeito está acima das relações das classes sociais. É um discurso perigoso, que se apoia no caráter funcional que esse tipo de exaltação tem para a manutenção da sociedade capitalista e de suas

contradições estruturais e irreparáveis. Para os adeptos da solução através do “empreendedorismo”, não importa que se trate de um trabalhador assalariado ou de um capitalista, todos têm que ser educados para exercer a função empreendedora. Para isso, basta ter “força de vontade”, “determinação”, “flexibilidade”, “resiliência”, “proatividade”, “persistência”, “iniciativa” etc. Pois é o sujeito em sua singularidade o único responsável pelo seu sucesso ou o seu fracasso econômico.

[...]

Como afirmam Dardot & Laval (2016): “o processo de mercado constrói seu próprio sujeito. Ele é auto construtivo”. Entretanto, o que percebemos dentro do contexto atual, e da propagação da lógica do empreendedorismo, é uma teoria completamente deslocada da realidade concreta dos sujeitos, da história e a da conseqüente luta de classes cotidiana. Do ponto de vista de uma análise realista e comprometida com a transformação da sociedade, não podemos identificar os “novos” empreendedores como sujeitos isolados e deslocados da realidade política em que estão inseridos, pelo contrário, esse conjunto de trabalhadores pauperizados são jogados à própria sorte pelo discurso mercadológico do empreendedorismo quando passam a ser os únicos responsáveis por resolver os problemas sociais que os cercam. A flexibilização das relações de trabalho e a falsa sensação de liberdade precisam ser analisadas levando em conta sua articulação direta com os direcionamentos propostos por entidades internacionais, como o Banco Mundial, BID, FMI, uma vez que o ataque aos direitos trabalhistas e a retirada da proteção social aos trabalhadores (como seguro desemprego, seguro acidente, auxílio doença e a aposentadoria) é uma característica desse discurso neoliberal que dissemina a lógica empreendedora como solução.

Todavia, a ideologia empreendedora está presente em programas dos mais variados aparelhos privados de hegemonia de caráter empresarial (APHE's) e tem ganhado cada vez mais espaço em políticas públicas e, dessa forma, redefinindo o papel do Estado, principalmente no que diz respeito ao acesso à educação e cultura em países dependentes como o Brasil. Com o falso discurso da “responsabilidade social empresarial”, o sujeito é convidado a se alienar dos problemas estruturais da sociedade para focar no desenvolvimento das suas competências mercadológicas para que possam, eles mesmos, criar suas oportunidades em um mercado de trabalhadores cada vez mais sem direitos sociais.

A centralidade dos problemas, como a desigualdade de renda e o desemprego, se desloca da esfera das questões econômicas para a esfera da vida privada de cada um. Com isso, é possível notar que a função prática da ideologia empreendedora na sociedade atual é de apagar os conflitos inerentes à contradição entre capital e trabalho e sua consequente luta de classes, e se mostrar como a solução dos problemas sociais de forma enganosa. Essa noção privatista e mercadológica, que tem o empreendedorismo como seu carro-chefe de atuação, está sendo disseminada pela narrativa empresarial diariamente [...].

A perspectiva de transformar todo e qualquer cidadão em um homem empresarial (Dardot, P; Laval, C, 2016), ou seja, uma empresa de si mesmo, entende conseqüentemente o conhecimento e a educação como algo puramente técnico, ligado à gestão e ao controle de risco que, portanto, seria o único conhecimento necessário para que se resolvam problemas graves da sociedade.

A tal solução empreendedora é, portanto, aquela que ensina, desde cedo, o sujeito a se virar sozinho, não depender de ninguém, se alienar politicamente e construir sua própria história de fracasso ou de sucesso. O empreendedor é o modelo a ser seguido. O homem de negócios seria o exemplo de sujeito *high-tech*, ou seja, antenado às novas tendências mundiais. Ignora-se completamente a brutal desigualdade social em que estamos inseridos. Ao reafirmar equívocos como a ideia de meritocracia, a face real do empreendedorismo é muito mais problema do que solução para os tempos futuros.

Por fim, vale reafirmar os objetivos da ideologia do empreendedorismo atualmente: o desejo de convencer a todos que estamos em uma sociedade sem contradições estruturais, na qual o Estado é a raiz de todos os problemas, o trabalhador precisa se transformar na sua própria empresa e é cruelmente responsabilizado pelo seu futuro. Essa ideologia cumpre a função social de intensificar as desigualdades, reafirmar o existente e consolidar a hegemonia empresarial e mercadológica sobre o conjunto da sociedade”.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

- 1.** Qual é o seu ponto de vista a respeito do empreendedorismo na escola? Você comunga do que está sendo feito atualmente nas unidades escolares ou discorda do ensino centrado em uma educação empreendedora?
- 2.** Ao longo de sua trajetória profissional como você vem discutindo as ideias relacionadas ao empreendedorismo na sala de aula?
- 3.** Que reflexões você consegue extrair dos textos presentes nessa atividade? Na sua visão de educador, que pontos positivos e negativos eles apresentam?
- 4.** No texto 1, de Lobo e Almeida (2021), é dito que habilidades voltadas ao empreendedorismo, tais como *“criatividade, inovação, visão de futuro, postura frente a riscos, organização, resiliência e curiosidade podem ser desenvolvidas na escola e contribuir para a formação integral dos alunos”*. Enquanto docente, você comunga desse papel?
- 5.** No texto 1, de Lobo e Almeida (2021), também é dito que *“a Educação Empreendedora é uma abordagem para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a vida na sociedade contemporânea”*. Que relações podem ser feitas entre essa frase e as abordagens do texto 2?
- 6.** O texto 2, Cunha (2020), traz uma crítica ao empreendedorismo, afirmando que para *“a lógica empreendedora todos devem ser empresas de si mesmos aptos para atuar em uma sociedade pautada pela tragédia social”*. Você concorda com esse trecho? Que discussões você extrairia desse texto e levaria para a sala de aula?

7. No texto 2, de Cunha (2020), é dito que “a tal solução empreendedora é, portanto, aquela que ensina, desde cedo, o sujeito a se virar sozinho, não depender de ninguém, se alienar politicamente e construir sua própria história de fracasso ou de sucesso”. Como esse modelo centrado no individualismo conseguiu dominar os espaços escolares? Qual é a sua visão sobre isso?

8. Na *Revista Appai Educar* foi publicada uma matéria intitulada Educação empreendedora: uma chave para transformar. Nessa matéria aparece dez benefícios relacionados a Educação Empreendedora, conforme mostra a imagem abaixo.

**Figura 2** - 10 benefícios da educação empreendedora



**Fonte:** Lúcia, Almeida e Günter (2022).

Qual é o seu ponto de vista a respeito disso? De fato, a Educação Empreendedora vem promovendo esses benefícios ou recai no que está sendo discutido no texto 2?

9. Que outros textos você traria para a discussão dessa temática além dos textos propostos?

10. E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessa discussão inicial?

# Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

1. Para você qual é o significado de ser empreendedor? Quais são as características de um empreendedor?
2. Observe a charge abaixo:

**Figura 3** - Crítica ao empreendedorismo



Fonte: Jornal DCM, 2020.

O que essa charge critica?

3. Observe o trecho da notícia abaixo:

**Figura 4** - Manchete sobre o aumento do lucro da Amazon na pandemia



Fonte: Site O especialista, 2021.

Fazendo uma comparação com os pequenos empreendedores de sua localidade, o que você consegue observar? A situação deles foi a mesma que a da *Amazon*?

- De acordo com os textos que foram trazidos no início dessa atividade, que discussões podemos fazer a partir de cada um deles? Eles convergem ou divergem nas ideias apresentadas?
- As charges abaixo fazem parte da Série *Os empreendedores*, do ilustrador e sociólogo Toni D'Agostino, que estão presentes no perfil do seu *Instagram*.



**Figura 5** - Críticas ao empreendedorismo



**Fonte:** *Instagram* de Toni D'Agostino, 2023.

Pode-se perceber ao longo das charges que os protagonistas se referem aos entregadores de aplicativos de *delivery*, que foi um ramo de amplo crescimento durante a pandemia da *Covid-19*. Que mensagem essas charges satirizam?

- No texto 2, de Cunha (2020), é citado que “para os adeptos da solução através do “empreendedorismo”, não importa que se trate de um trabalhador assalariado ou de um capitalista, todos têm que ser educados para exercer a função empreendedora. Para isso, basta ter “força de vontade”, “determinação”, “flexibilidade”, “resiliência”, “proatividade”, “persistência”, “iniciativa”, etc., pois é o sujeito em sua singularidade o único responsável pelo seu sucesso ou o seu fracasso econômico”.

Analisando novamente as charges presentes na questão 5 e fazendo um paralelo com esse texto, que convergências e divergências você consegue encontrar?

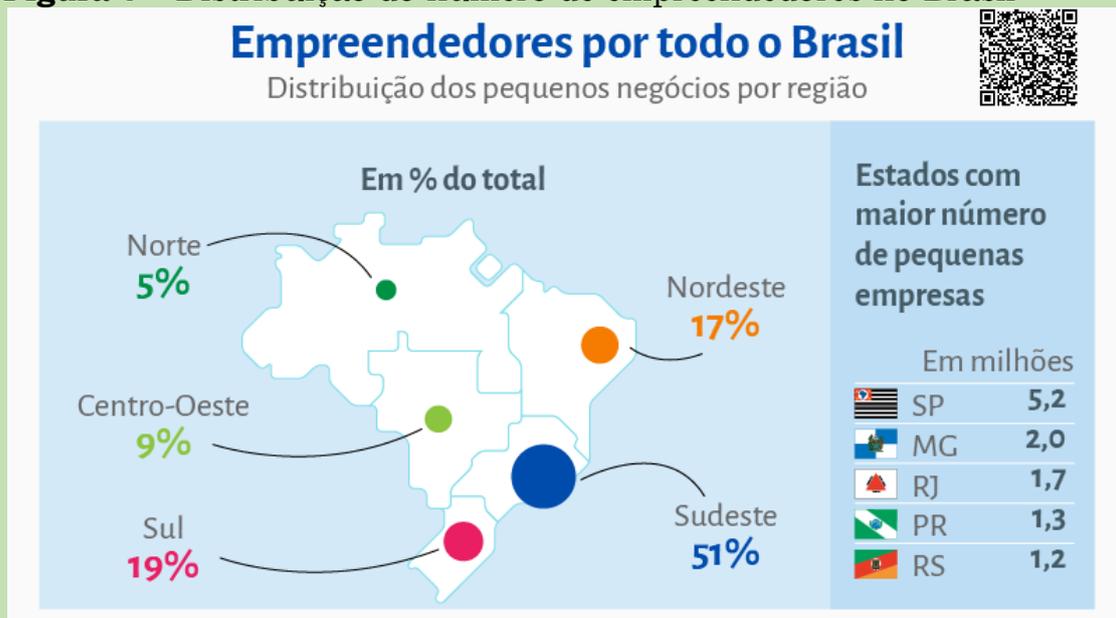
7. Observe a manchete e a imagem a seguir.

**Figura 6** - Notícia sobre o aumento de empreendedores no Brasil



**Fonte:** Portal G1, 2023.

**Figura 7** - Distribuição do número de empreendedores no Brasil



**Fonte:** Agência SEBRAE, 2023.

Leia as notícias na íntegra, presente nos *QR Codes* que estão presentes nas imagens acima ou no *link* presente em cada imagem e depois faça um resumo apontando o porquê do número de empreendedores terem aumentado tanto no Brasil nos últimos anos.

8. Observe o infográfico a seguir:

**Figura 8** - Infográfico sobre o crescimento do número de negócios com mais de 3,5 anos no Brasil



**Fonte:** Jornal digital Poder 360, 2022.

A partir de sua observação, responda:

- a) O que podemos dizer a respeito dos países que lideram o *ranking* de empreendimentos no mundo?
- b) Por que o número de empreendimentos vem crescendo no Brasil?
- c) No texto 2, Cunha (2020) afirma que “a flexibilização das relações de trabalho e a falsa sensação de liberdade precisam ser analisadas levando em conta sua articulação direta com os direcionamentos propostos por entidades internacionais, como o Banco Mundial, BID,

FMI, uma vez que o ataque aos direitos trabalhistas e a retirada da proteção social aos trabalhadores (como seguro desemprego, seguro acidente, auxílio doença e a aposentadoria) é uma característica desse discurso neoliberal que dissemina a lógica empreendedora como solução”. Que relações você consegue fazer entre essa citação e os dados presentes no infográfico?

9. Observe os textos a seguir:

**Texto 1:**

**Figura 9** - Charge sobre a farsa do empreendedorismo



**Fonte:** Site Disparada, 2019.

**Texto 2:**

“A tal solução empreendedora é, portanto, aquela que ensina, desde cedo, o sujeito a se virar sozinho, não depender de ninguém, se alienar politicamente e construir sua própria história de fracasso ou de sucesso. O empreendedor é o modelo a ser seguido. O homem de negócios seria o exemplo de sujeito high-tech, ou seja, antenado às novas tendências mundiais. Ignora-se completamente a brutal

*desigualdade social em que estamos inseridos. Ao reafirmar equívocos como a ideia de meritocracia, a face real do empreendedorismo é muito mais problema do que solução para os tempos futuros”.*

**Fonte:** Site A terra é redonda, 2020.

Os dois textos abordam uma crítica ao empreendedorismo. Você concorda ou discorda dessa crítica? Aponte os seus argumentos.

**Figura 10** - Dica de leitura da obra *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida*



**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## REFERÊNCIAS

AMAZON lucra 224% mais com vendas na pandemia. **O especialista**, 2021. Disponível em: <https://oespecialista.com.br/amazon-lucra-224-mais-com-vendas-na-pandemia/>. Acesso em: 17 maio 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV**: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. Boitempo, São Paulo, 2019.

BARBOSA, Gustavo. A uberização sem volta e a pedagogia do socialismo. **Outras palavras**, 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-uberizacao-sem-volta-e-a-pedagogia-do-socialismo/>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL é o 7º país com mais empreendedores, diz pesquisa. **Jornal digital Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-e-o-7o-pais-com-mais-empreendedores-diz-pesquisa/>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 maio 2023.

CHARGE: Os empreendedores. **Jornal DCM**, 2020. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/charge-os-empreendedores/>. Acesso em: 17 maio 2023.

CUNHA, Otávio Augusto. Crítica do empreendedorismo. **A terra é redonda**, 2020. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/critica-do-empreendedorismo/>. Acesso em: 16 maio 2023.

D'AGOSTINO, Toni. 2023. Cartuns. **Instagram**, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/tonidagostinho/profilecard/?igsh=c2Z1cjhncHNuZGI5>. Acesso em: 16 maio 2023.

DIA da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil. **Agência Sebrae**, 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empreendedores-para-o-brasil/>. Acesso em: 17 maio 2023.

LOBO, Emy; ALMEIDA, Tamiris. O que é educação empreendedora? **Futura**, 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/o-que-e-educacao-empreendedora/>. Acesso em: 16 maio 2023.

LÚCIA, Antônia; ALMEIDA, Jéssica; GÜNTER Richard. Educação empreendedora: uma chave para transformar. **Revista Appai Educar**, 2022. Disponível em: <https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-137-educacao-empreendedora-uma-chave-para-transformar/>. Acesso em: 17 maio 2023.

NÚMERO de empreendedores individuais no Brasil aumenta 10 vezes em uma década. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/02/15/numero-de-empreendedores-individuais-no-brasil-aumenta-10-vezes-em-uma-decada.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2023.

UBER, iFood, e a farsa do “empreendedorismo”. **Disparada**, 2019. Disponível em: <https://disparada.com.br/a-farsa-do-empreendedorismo/>. Acesso em: 17 maio 2023.

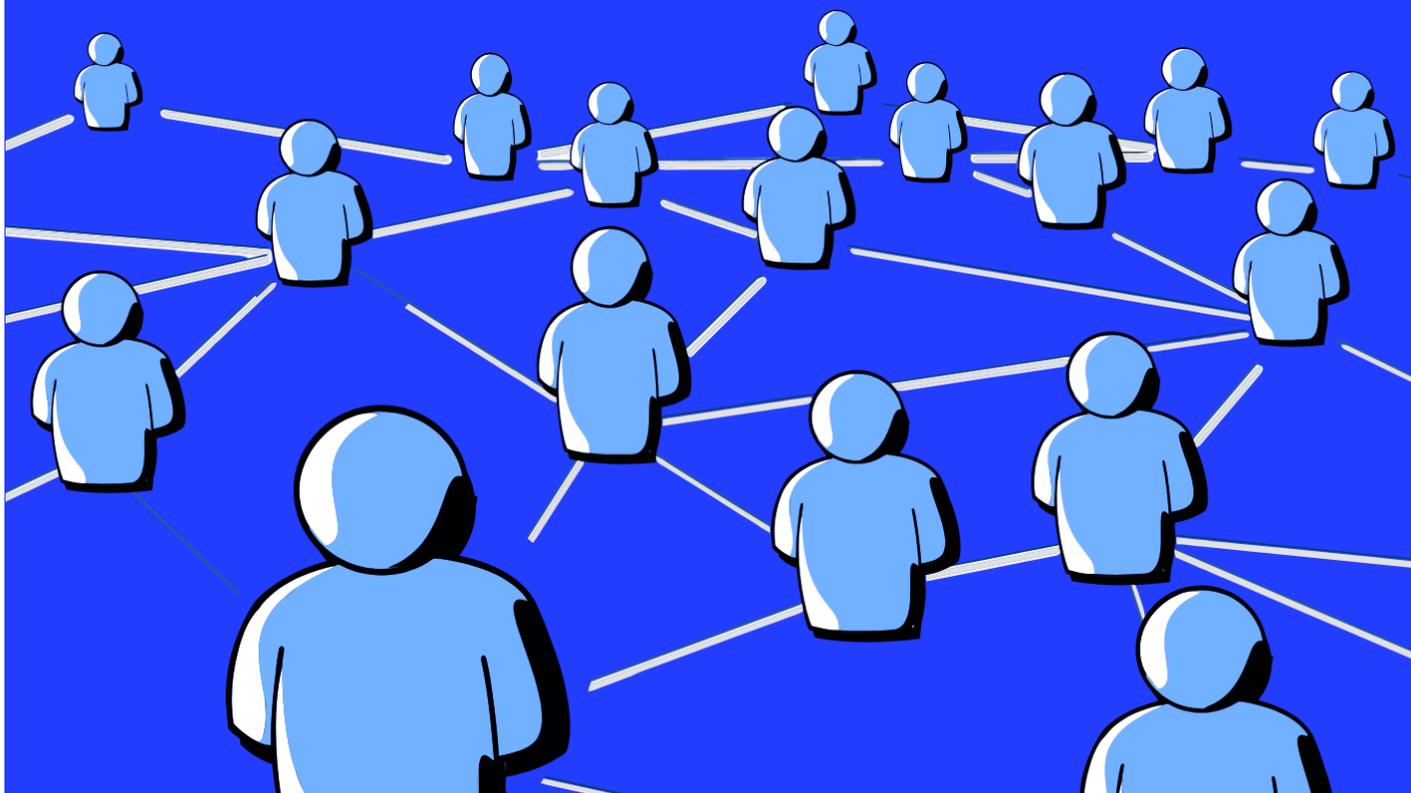
## 6. JUROS VERSUS PROMOÇÃO E ESTRATÉGIA DE MARKETING

Rosângela Pereira de Oliveira

Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões sobre promoções, juros e estratégias de *marketing*;
- Apresentar ideias críticas a respeito das promoções ofertadas pelas lojas na sociedade do consumo;
- Mostrar dicas de como articular essa temática com o conteúdo de porcentagem;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades utilizando a Metodologia Ativa da Rotação por Estações.



# JUROS *VERSUS* PROMOÇÃO E ESTRATÉGIA DE MARKETING

As compras são quase sempre feitas pela emoção! Diante disso torna-se necessário parar e observar se uma determinada oferta que a primeira vista parece irresistível, é de fato, o que transparece. É importante parar e ter cautela para evitar gastar de forma exagerada ou cair em mentiras. Compreender sobre os juros que estão por trás das compras que fazemos e as estratégias de *marketing* lançadas pelas grandes empresas é algo crucial nos dias de hoje.

Nessa atividade você vai encontrar alguns detalhes sobre juros *versus* promoção e estratégia de *marketing*. Ao longo da atividade apresentamos um texto acrescentado de algumas reflexões para professores e sugestões de algumas questões para serem debatidas na sala de aula com os educandos.

A indagação principal para a elaboração dessa atividade é: **Será que toda promoção vale a pena?** É o que discutimos a seguir!

**Figura 1** - Cards com promoções nas redes sociais



**Fonte:** Imagens do *Instagram*, 2023.

## Texto: Promoções – não deixe seu dinheiro ser levado pelas aparências

“Ofertas inacreditáveis”, “descontos imperdíveis”, “preços imbatíveis”. Você já deve ter visto muitas chamadas promocionais como essas por aí. E talvez até já se considere vacinado contra essas estratégias mais agressivas do varejo.

Mas e quando se trata da liquidação daquela loja ou daquele saldão de eletrônicos, você é impulsionado a comprar pela diminuição de preços? Em todo caso, é preciso ter cuidado.



Preços menores podem, aparentemente, ser uma boa economia à primeira vista. Mas é preciso ficar atento a alguns pontos importantes para saber se a promoção realmente vale a pena ou não. Veja só:

### **1 - Não pense só no preço**

Antes de tudo, lembre-se que promoções são estratégias comerciais. É verdade que, se você está tentando economizar, uma promoção pode vir bem a calhar. Mas de nada adianta comprar um produto ou serviço - mesmo que por um preço super vantajoso - se você não precisar realmente dele. Não se deixe impressionar por grandes porcentagens de descontos ou por preços reduzidos. Pense antes em suas reais necessidades de comprar ou não aquele produto ou serviço em promoção, ou pode acabar desperdiçando dinheiro em vez de economizar.

### **2 - Desconfie e pergunte-se: por que está em promoção?**

Estar barato nem sempre é sinônimo de bom negócio. É preciso estar atento à qualidade do que será adquirido. E até parar um pouco para pensar: por que está em promoção? Será um produto ou serviço de qualidade inferior aos concorrentes? Será que não está vendendo bem? É de uma coleção anterior ou modelo antigo? É de segunda mão? E ainda é importante refletir se o produto ou serviço em promoção atende às suas necessidades e se o custo-benefício é realmente bom, diante de tudo que foi avaliado.

### 3 - Atenção: vontade ≠ necessidade

Evite ficar observando ofertas e promoções de produtos que você não está precisando. Encartes promocionais, folhetos de ofertas e vitrines são alguns dos maiores responsáveis por criar desejo de compra. E para economizar, é preciso saber diferenciar muito bem esse tipo de desejo de uma real necessidade. Porém, muitas vezes, quando queremos *algo*<sup>1</sup> pode até parecer que precisamos daquilo. Como resolver isso?

### 4 - A regra do dia seguinte.

Para quem quer controlar ou reduzir os gastos, a recomendação dos especialistas, diante de uma promoção ou desejo de compra, é esperar pelo menos 24 horas. Assim, você terá tempo para refletir se a compra é apenas uma vontade ou uma real necessidade, se o preço do produto ou serviço realmente compensa e se estará gastando bem o seu dinheiro.

Ficando atento a esses passos, você aproveita somente as melhores promoções.

PROMOÇÕES: não deixe seu dinheiro ser levado pelas aparências. **O seu dinheiro vale mais**, 2015. Disponível em: <https://www.osedinheirovalemais.com.br/promoco-es-nao-deixe-seu-dinheiro-ser-levado-pelas-aparencias/>. Acesso em: 13 maio 2023.

**Figura 2** - Promoções e compras em tempos de crise: veja como economizar e evitar ciladas



**Fonte:** Site Valor investe, 2020.

<sup>1</sup> Grifo nosso

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir:

1. Como você abordaria essa temática em sala de aula?
2. Que situações-problema você proporia a partir das imagens abaixo, as quais também aparecem na introdução dessa atividade?

**Figura 3** - Cards com promoções nas redes sociais



Fonte: Imagens do Instagram, 2023.

3. Que outros textos você traria para a discussão dessa temática além do texto proposto?
4. Que ideias você propõe na sua sala de aula para abordar a temática de porcentagem?
5. Que reflexões você faz com seus alunos sobre juros, acréscimos, decréscimos enfatizando a realidade em que eles estão inseridos?
6. E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessa discussão inicial?

# Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

## 1º MOMENTO: 10 minutos

Explicar aos alunos a dinâmica da metodologia do ensino híbrido Rotação por Estações. Explamar sobre o desenvolvimento da atividade.

Dividir a turma em 04 grupos com 3 alunos em cada grupo. O grupo terá um tempo de 20 minutos em cada estação e, em seguida, haverá a socialização dos resultados das atividades.

## 2º MOMENTO: DESENVOLVIMENTO DAS ESTAÇÕES: 80 minutos

### 1ª Estação:

**Material:** Uma mesa redonda com 3 cadeiras e 3 *notebooks* e/ou celulares com fone de ouvido. Acesso à *internet*, calculadora (pode ser a do celular) papel e caneta.

**Atividade:** Nesta estação os alunos farão uma observação da realidade comercial da sua região, através de pesquisas de anúncios de produtos em lojas, supermercados, bem como a possível presença do conceito de porcentagem nessas ofertas, com ênfase às condições de venda à vista ou a prazo, em prestações com ou sem juros etc. Para isso, os alunos deverão pesquisar na internet (*Facebook* e/ou *Instagram*) fotografias com imagens de cartazes ilustrativos de ofertas de produtos e condições de venda e, analisar os anúncios encontrados. Depois, os alunos devem montar um cartaz com os anúncios encontrados usando o *Power Point* ou um aplicativo que saibam manusear.



**Figura 4** - Card de uma loja em promoção

**Fonte:** imagem do *Instagram*, 2023.

Em seguida os alunos terão acesso ao arquivo que contém a Figura 4. Os mesmos devem redigir um pequeno texto sobre o anúncio.

No momento da socialização apresentarão o cartaz e comentarão sobre possíveis propagandas enganosas e outras que induzem o consumidor ao erro e discorrerão sobre o anúncio do cartaz acima.

## 2ª Estação:

**Material:** Uma mesa redonda com 3 cadeiras, calculadora, papel e caneta.

**Atividade:** Nesta estação os alunos receberão, de forma impressa, as questões abaixo.

### Decisões a tomar

Já faz alguns anos que vocês estudam Matemática, não é mesmo? Vocês se lembram de alguma situação na qual usaram Matemática em seu dia-a-dia? Analise o diálogo a seguir.

**Figura 5** - Diálogo sobre compras à vista e a prazo



**Fonte:** Araribá mais (2018, p.274).

## O que vocês fariam?

Imaginem-se na situação do rapaz da história. Como vocês agiriam? Leiam as opções a seguir e escrevam as vantagens e desvantagens de cada uma.

- a) Pagar à vista, pois economizou dinheiro para comprar os presentes?
- b) Pagar a prazo, já que não tem o dinheiro para pagamento à vista.
- c) Pagar à vista, pois assim não terá prestações no futuro.
- d) Pesquisar na *internet* maneiras de fazer as contas para, então, decidir o que é mais vantajoso.
- e) Perguntar ao vendedor da loja qual é a melhor opção de pagamento.
- f) Procurar, entre amigos e familiares, alguém que possa explicar melhor a diferença entre as formas de pagamento.

## Calculuem:

Observem os preços de cada produto. Depois, respondam às questões.

**Figura 6** - Compras à vista e a prazo



**Fonte:** Araribá mais (2018, p.275).

- a) Ao optar pela compra a prazo, qual será o valor excedente que a pessoa pagará em cada produto, comparando o valor à vista?
- b) Esse valor excedente para o pagamento a prazo de cada produto corresponde a que percentual do valor para pagamento à vista?

### 3ª Estação:

**Material:** Uma mesa redonda com 3 cadeiras, calculadora, papel e caneta. O grupo receberá os problemas de forma impressa.

**Atividade:** Essa etapa contempla a resolução e discussão da solução para cada problema proposto, com ou sem uso de equipamento eletrônico, e registro das respostas em folha de ofício.

### Problema 1

Observem a imagem a seguir e respondam aos questionamentos.

**Figura 7** - Pesquisa de preço de um celular em um *site*



Smartphone Samsung Galaxy A15 6,5" 128GB Azul Escuro 5G 4GB RAM Câ. Tripla 50MP + Selfie 13MP 5000mAh Dual Chip  
Código 237215600 | [Ver descrição completa](#) | Samsung

Armazenamento interno: 128GB  
128GB 256GB

Cor: Azul escuro

R\$ 1.699,00  
**R\$ 1.079,10** no Pix  
(10% de desconto)  
ou R\$ 1.199,00 em 9x de R\$ 133,22 sem juros

Cartão de crédito sem juros R\$ 1.199,00 9xR\$ 133,22

**Fonte:** Imagem extraída da Loja Magazine Luiza, 2024.

- a) Quantos reais serão economizados caso vocês comprem o celular à vista?
- b) Quanto por cento a mais custará esse celular caso vocês realizem a compra a prazo?

- c) O preço de R\$ 1699,00 está riscado no cartaz de divulgação da loja. Para vocês o que isso significa?
- d) Observem que a variação de preço de R\$ 1699,00 para R\$ 1079,10 corresponde, aproximadamente, a 36,48% de desconto. Na opinião do grupo, o que leva a loja a conceder mais um aumento de 10% sobre o preço de R\$ 1079,10?
- e) Considerando o preço à vista de R\$ 1079,10, qual o desconto percentual que a loja concedeu ao cliente em relação ao preço inicial de R\$ 1699,00?
- f) Imaginem que a loja deseje voltar ao preço inicial de R\$ 1699,00, qual o percentual de aumento ela deveria conceder ao preço de à vista R\$ 1079,10?

## Problema 2

Alex investiu R\$ 1000,00 em um fundo de investimento que rende 1% ao fim de cada mês, sempre calculando sobre o valor total que há no fundo daquele mês (valor do mês anterior mais rendimento). Usando calculadora determine quanto Alex terá ao fim de 4 meses, caso não mexa no dinheiro.

### 4ª Estação:

**Material:** Uma mesa redonda com 3 cadeiras e 3 notebooks e/ou celulares com fone de ouvido. Acesso à *internet*, calculadora (pode ser a do celular) papel e caneta.

**Atividade:** Nesta estação, os alunos assistirão ao vídeo “Porcentagem aumentos e descontos sucessivos”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vzvmEdHuJj0>. Depois resolverão os problemas propostos.



**Problema 1:**

Um modelo de carro tem 8% de depreciação de seu preço ao ano. Suponha que esse carro seja vendido pela concessionária por R\$ 85 000,00. Calcule o preço desse automóvel 3 anos após sua venda.

**Problema 2:**

Uma mercadoria sofreu 2 reajustes sucessivos em seu preço devido a variação do preço do combustível e ao aumento do frete. Sabendo que o preço desse produto antes dos reajustes era R\$ 35,00 e que o reajuste devido ao aumento do combustível foi de 5% e o reajuste devido ao aumento do frete foi de 10%, quanto passou a custar essa mercadoria?

**Problema 3:**

Uma importadora reajustou os valores de seus produtos 3 vezes seguidas. Sabendo que todos os reajustes foram iguais a 10% podemos afirmar que os preços tiveram reajuste de 30% após os três acréscimos? Justifique sua resposta.

**3º MOMENTO: 45 minutos**

Como conclusão da Metodologia Ativa Rotação por Estações de Aprendizagem, deve-se formar uma roda de conversa onde cada aluno poderá participar expondo sobre os conhecimentos adquiridos em cada estação. Pode também tecer comentários sobre as dificuldades encontradas para realizar as atividades.

Alguns questionamentos que podem ser levantados enquanto as atividades são apresentadas, discutidas e as soluções dos problemas são expostos:

- Como as ofertas encontradas por vocês foram divulgadas? Na opinião de vocês, esses estabelecimentos agiram de maneira correta? Expliquem.

- O que pode ser feito pelo consumidor quando é vítima de uma situação de propaganda enganosa?
- Suponha que vocês tenham visto o cartaz que diz “até 70% de desconto” e ao entrar na loja os artigos que tem este percentual de descontos são produtos considerados irrelevantes para vocês, por exemplo, um par de meias, uma gravata. Como vocês se sentiriam nesse momento?
- O que quero comprar é urgente? Se não for urgente, não será mais vantajoso economizar o dinheiro para comprar à vista?
- Durante quanto tempo eu deveria economizar para comprar um produto à vista?
- O que eu poderia comprar com o valor a mais que é cobrado em uma venda a prazo?
- Compras parceladas são sempre a pior opção?
- Em que situação uma compra a prazo é mais vantajosa para o consumidor?
- Sempre vale a pena comprar algo que está em promoção? Todas as promoções são interessantes para as pessoas?
- Vocês já passaram por situações em que compraram algo em promoção e depois perceberam que não fizeram um bom negócio?
- Que atitudes podem ser tomadas para economizar dinheiro e evitar compras desnecessárias?
- Num passado não tão distante o botijão de gás teve reajustes sucessivos. Considerando o preço de um botijão de gás seja de R\$ 110,00, qual percentual é destinado para a compra de um botijão por uma família cuja renda mensal é um salário mínimo (R\$ 1 412,00)? E para uma família cuja renda seja 5 salários mínimos? Podemos afirmar que a inflação corrói muito mais o poder aquisitivo das pessoas de baixa renda?

## REFERÊNCIAS

CIALDINI, Robert Beno. **As armas da persuasão**: como influenciar e não se deixar influenciar. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

FIGUEIRAS, Isabel. Promoções e compras em tempos de crise: veja como economizar e evitar ciladas. **Valor investe**, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/gastar-bem/noticia/2020/05/03/promocoos-e-compras-em-tempos-de-crise-veja-como-economizar-e-evitar-ciladas.ghtml>. Acesso em: 13 maio. 2023.

GAY, Mara Regina Garcia; SILVA, Willian Raphael (Ed.). **Araribá mais**: matemática. 1. ed. vol.4. São Paulo: Moderna, 2018.

OLIVEIRA, Carlos N. C. de.; FUGITA, Felipe. **Geração alpha matemática**. 2. ed. vol.4. São Paulo: Edições SM, 2018.

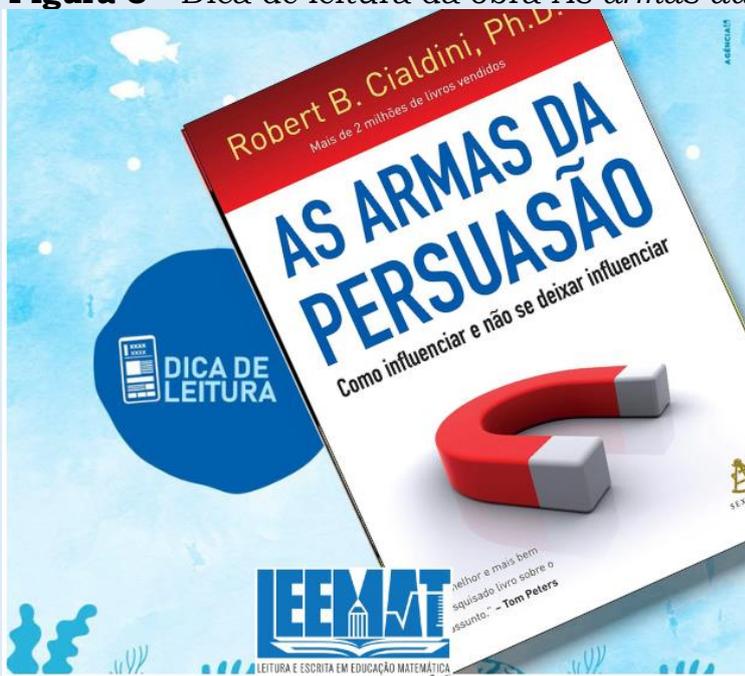
PORCENTAGEM aumentos e descontos sucessivos. Canal Matemática no papel, **You tube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzvmEdHujj0>. Acesso em: 13 maio 2023.

PROMOÇÕES: não deixe seu dinheiro ser levado pelas aparências. **O seu dinheiro vale mais**, 2015. Disponível em: <https://www.oseudinheirovalemMais.com.br/promocoos-nao-deixe-seu-dinheiro-ser-levado-pelas-aparencias/>. Acesso em: 13 maio 2023.

SECRETARIA de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**: Educação Infantil e Fundamental. Paraíba, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/probnccpb/proposta-curricular-ei-e-ef>. Acesso em: 13 maio 2023.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Matemática realidade & tecnologia**. 1. ed. vol.4. São Paulo: FTD, 2018.

**Figura 8** - Dica de leitura da obra *As armas da persuasão*



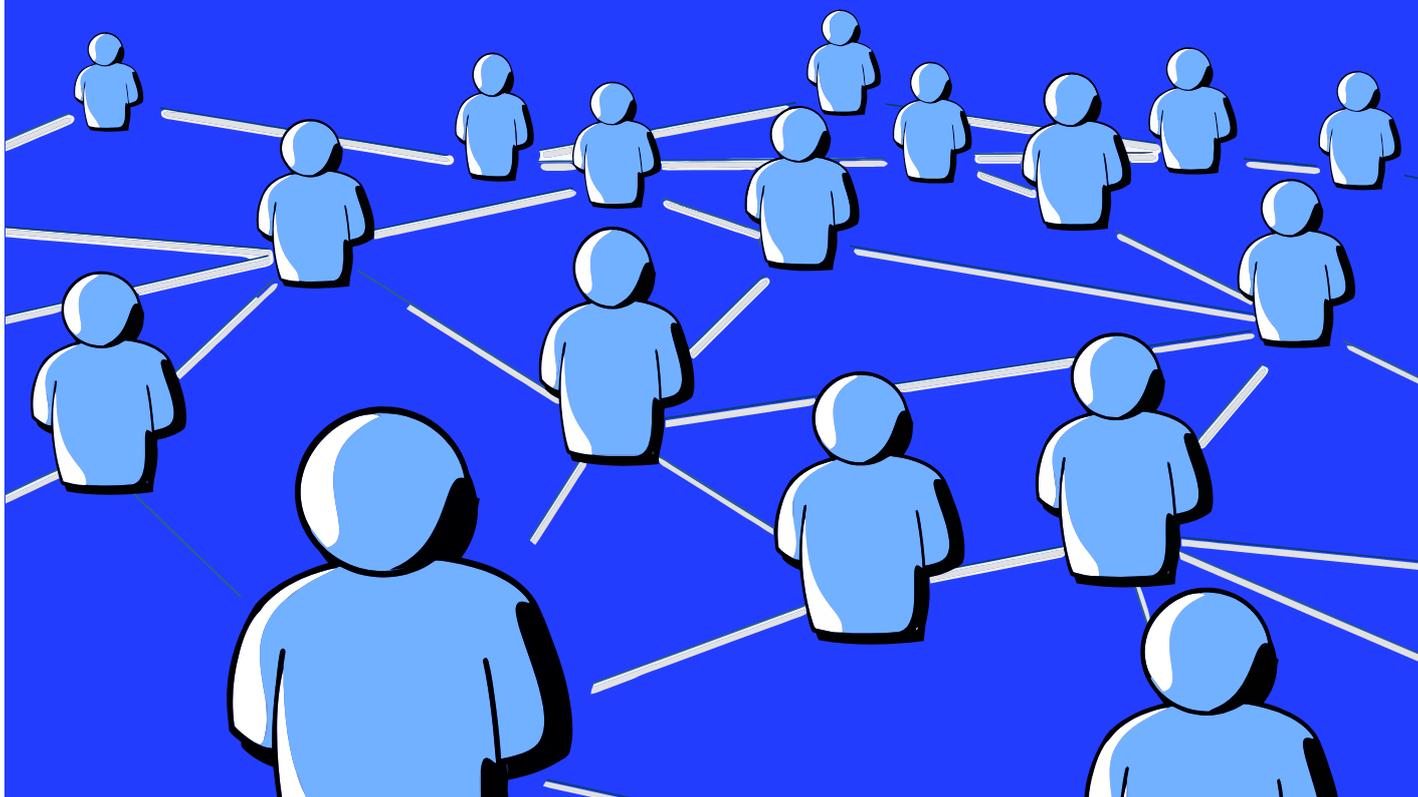
**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## 7. SLOGANS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O QUE É FAKE NEWS E O QUE É TRUE NEWS?

Gilberto Francisco Alves de Melo  
Mozart Edson Lopes Guimarães  
Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões sobre *slogans* e *fake news* na educação financeira;
- Apresentar textos sobre o significado da palavra *slogan* e algumas *fake news* presentes no mercado financeiro;
- Expor alguns *slogans* de marcas famosas;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# SLOGANS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O QUE É FAKE NEWS E O QUE É TRUE NEWS?

Quando falamos em Educação Financeira é comum encontramos vários *slogans*. Entende-se por *slogan*, segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, o significado dado a uma palavra, locução ou frase curta, que é de fácil memorização e que, frequentemente, são utilizados em propaganda comercial, política, religiosa, entre outros fins.

O principal objetivo de um *slogan* é apresentar por meio de uma frase curta um grande efeito. Ao longo dessa atividade você vai encontrar algumas ideias que relacionam o uso de *slogans* na educação financeira. Por meio de textos e imagens apresentamos algumas reflexões para professores e sugestões de algumas questões para serem debatidas na sala de aula com os educandos.

A indagação principal para a elaboração dessa atividade é: **O que é fake news e true news nos slogans presentes na educação financeira?** É o que discutimos logo em seguida!

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Como não ser enganado pelas fake news*



**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## Texto 1: O que é Slogan?

“**Slogan** é uma **palavra ou frase curta e de fácil memorização**, usada com frequência em **propaganda comercial**, política, religiosa, etc.

É um termo proveniente do inglês, cuja origem etimológica é do gaélico “*sluagh-ghairm*” (pronuncia-se *slo-gorm*) em que *sluagh* significa “exército” e *ghairm* corresponde a choro ou grito. “*Sluagh-ghairm*” seria então o “grito de guerra” que identificava determinado grupo. Muitas vezes também era um grito de chamada usado pelos escoceses, que era usado para reunir os combatentes.

No sentido figurado, o uso do *slogan* para fins publicitários também corresponde a uma guerra entre empresas ao disputarem a preferência do consumidor pelos seus produtos ou serviços.

O *slogan* é amplamente usado em comerciais televisivos e em outros meios de comunicação. Para criar um *slogan*, os criativos normalmente recorrem a frases curtas e simples, nas quais estão presentes as características essenciais da empresa ou produto, com o objetivo de permanecerem na memória do consumidor. A criatividade é essencial na criação de *slogans*. O *slogan* é uma frase-chave ou expressão que sintetiza o posicionamento da marca ou da empresa. É o logotipo verbal, devendo constar em todas as ações de comunicação, e muitas vezes é apresentado juntamente com o logotipo, que é a identidade visual da empresa ou organização.

No entanto, um *slogan* não é usado exclusivamente para divulgação de um serviço ou produto. Muitas vezes os *slogans* também são usados em campanhas políticas, sendo uma forma de anunciar um lema ou princípios políticos defendidos”.

SIGNIFICADO de *slogan*. **Significados**, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/slogan/>. Acesso em: 24 maio 2023.



**Figura 2** - Qual a importância do *slogan*

**Fonte:** Blog Macondo, 2022.

## Texto 2: 5 *fake news* sobre finanças que te impedem de ganhar dinheiro

“[...] Além de manter a população informada, tornou-se missão da imprensa também impedir que seus leitores acreditem nas notícias falsas que circulam por aí, as “*fake news*” — inclusive sobre finanças pessoais.

Uma pesquisa do instituto Ipsos em 27 países mostrou que o Brasil é o país que mais cai em *fake news*. Segundo o estudo, 62% dos brasileiros já acreditaram em uma notícia que, na verdade, era boato.

[...]

As notícias falsas podem prejudicar o avanço da educação financeira no Brasil. Há décadas, mitos são perpetuados como se fossem verdades e, além de impedir muita gente de ganhar dinheiro, acaba ajudando pessoas a perdê-lo.



Para evitar que isso aconteça com você, a Revista Digital Credits ouviu Alexandre Prado, mestre em economia e fundador da Núcleo Expansão, para listar os principais mitos “*fake news*” para o seu planejamento financeiro”.

### 1. Cartão de crédito é sempre ruim para as finanças

Costumeiramente o cartão de crédito é visto como um vilão das finanças pessoais. Porém, o especialista afirma: o cartão de crédito não é ruim. O problema está em quem não sabe usá-lo da maneira correta.

Ao contrário do que muita gente pensa — e diz por aí —, o cartão de crédito pode ser um grande aliado no controle de despesas. Ele pode ajudar, por exemplo, na centralização dos gastos — gastos centralizados são mais fáceis de controlar.

Além disso, dependendo da bandeira do seu cartão, ele pode gerar pontos e milhagens, e você pode trocá-los por recompensas que vão de eletrodomésticos a passagens aéreas.

“O cartão de crédito só se torna ruim quando a pessoa não sabe utilizar e se endivida desnecessariamente”, diz Prado.

O mais importante nessa situação é entender a planejar as finanças, anotar o orçamento do mês e compreender que o dinheiro usado no cartão corresponde ao seu gasto mensal – e não que você tem uma verba acima do que imagina, por ter dinheiro na conta corrente.

## **2. A poupança é o melhor investimento sempre**

Não é bem por aí. Como a metodologia de cálculo de rendimento da poupança está atrelada à taxa básica de juros, a Selic, nem sempre ela é o investimento que rende mais.

“Na verdade, atualmente, a poupança tem se mostrado um dos piores investimentos”, diz Prado. Como a taxa Selic está baixa, a rentabilidade dela também será menor. É verdade que a poupança é um tipo de investimento seguro e tem liquidez financeira – é possível pegar o dinheiro de volta a qualquer momento. Mas, segundo Prado, é possível fazer investimentos que rendam mais e também tenham risco baixo. Como o Tesouro Direto, por exemplo.

Poupar o dinheiro é diferente de guardá-lo na poupança. Fique atento e pesquise quais são os investimentos que mais fazem sentido com o seu perfil de finanças.

## **3. Investimento é só para quem tem muito dinheiro**

Investir, na verdade, é um comportamento. Para poupar ou acumular recursos das suas finanças, você não precisa de muito dinheiro. Pode, aliás, começar com bem pouco.

“Existem investimentos que não demandam grandes quantias. Com 100 reais, 150 reais, você pode investir no Tesouro Direto, por exemplo”, diz Prado.

O segredo é informar-se. Se você ficar preso a mitos de finanças pessoais como esse, ou a aqueles que dizem, por exemplo, que só a poupança é um investimento seguro, você não conhecerá todas as opções que podem se encaixar à sua renda e ao seu estilo de vida.

#### 4. É impossível economizar estando endividado

É possível economizar estando endividado — depende da natureza da sua dívida. “Há dívidas como cheque especial e cartão de crédito que são muito ruins e tem juros muito altos”, explica Prado.

“Por outro lado, há dívidas que são boas. O financiamento da casa própria, um investimento para capital de giro da empresa: essa dívida é positiva, está contribuindo para o crescimento do seu patrimônio. ”

Se você pensar em porcentagens distintas sobre cada tipo de gasto, como um valor máximo para aluguel, contas básicas, lazer e para investir, você consegue organizar suas finanças pessoais para depositar religiosamente todo mês uma quantia mensal para fazer seu pé de meia.

Mais que isso: quando você está endividado, é a hora de organizar as finanças e guardar dinheiro. Isso é fundamental para quitar a dívida de uma vez – principalmente se você estiver inadimplente e com o nome sujo no mercado.

#### 5. O empréstimo é um inimigo

O empréstimo pode ser, na verdade, seu aliado nas finanças pessoais. Ele pode te ajudar, por exemplo, a trocar uma dívida cara por outra mais barata, a realizar projetos e sonhos pessoais, como viajar, reformar a casa, empreender.

“Você pode trocar uma dívida com altas taxas de juros, como cheque especial e cartão de crédito, por outra com taxas menores, como o crédito consignado ou o empréstimo com garantia”, diz Prado. “Se você conseguir fazer isso, o empréstimo vai, na verdade, te ajudar. ”

5 fake news sobre finanças que te impedem de ganhar dinheiro. **Creditas**, 2021. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/fake-news-sobre-financas/>. Acesso em: 25 maio 2023.



**Figura 3** - Imagem presente no início da reportagem

**Fonte:** Site da Creditas, 2021.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

1. Qual é o seu ponto de vista a respeito dos *slogans* presentes na educação financeira? Na sua opinião eles se aproximam ou se distanciam das *fake news*?
2. Você concorda com as abordagens presentes no texto 2? No seu ponto de vista os cinco *slogans* mencionados, de fato, correspondem a *fake news*?
3. Que outros *slogans* você levaria para a sala de aula e discutiria questões relacionadas as *fake news* no mundo das finanças?
4. Sabemos que nos últimos anos o uso de *fake news* têm aumentado com muita frequência. Como você discutiria essa temática em suas aulas? De que forma você discutiria com os seus alunos a respeito da checagem das notícias que circundam em nosso meio?
5. Que outros textos você traria para a discussão dessa temática além dos textos propostos?
6. E você, quais questões proporia para suas salas de aula a partir dessa discussão inicial?



**Educação financeira,  
crítica e realidade!**

III Módulo  
**Série Educação  
Financeira em Debate**  
*Elaboração e discussão de atividades  
envolvendo Educação Financeira numa  
perspectiva crítica*

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

1. Para você qual é o significado da palavra *slogan*? Quais *slogans* você já viu e jamais esqueceu? Que ideia esses *slogans* trazem?
2. Abaixo estão presentes a imagem de alguns *slogans* de marcas bem conhecidas.

**Figura 4** - *Slogans* de algumas marcas famosas



**Fonte:** Imagens do *Instagram*, 2023.

Que mensagens cada um desses *slogans* transmite para você? Quais outras marcas você conhece?

3. Observe as imagens abaixo. Elas foram retiradas da Revista Segredos do Mundo a partir da publicação *E se os slogans das marcas famosas dissessem a verdade?* Confira algumas delas!



**Figura 5** - E se os *slogans* das marcas famosas dissessem a verdade



**Fonte:** Revista Segredos do mundo, 2015.

Que ideias são retratadas nesses *slogans*? Se as marcas famosas dissessem a verdade sobre o que vendem, de fato, seria assim? Justifique o seu ponto de vista!

4. Os *slogans* também estão bem presentes na política. A seguir apresentamos duas charges que contemplam dois desses *slogans*.

**Charge 1:**

**Figura 6 - Charge – Brasil sem pobreza**



**Fonte:** Blog de Ivan Cabral, 2011.

**Charge 2:**

**Figura 7 - Charge – Slogan político**



**Fonte:** Folha de São Paulo, 2019.

O que essas charges denunciam no cenário político?

5. De acordo com os textos que foram trazidos no início dessa atividade, que discussões podemos fazer a partir do uso de *slogans* no mundo das finanças? Você já escutou a enunciação de algum *slogan* presente no texto 2? Se sim, qual deles? Se não, qual deles lhe chamou mais atenção? Justifique a sua resposta!
6. Que outros *slogans* envolvendo as finanças você escuta no seu dia a dia?
7. Atualmente, as *fake news* ou notícias falsas corresponde a um dos fenômenos bem presentes na *internet*. Elas correspondem a um conjunto de informações que contêm conteúdos falsos e que viralizam muito rapidamente nas redes sociais. Diante disso, faça uma pesquisa trazendo os elementos de uma *fake news* e apresentando ideias de como devemos checar se uma notícia é falsa ou verdadeira.
8. Observe a manchete abaixo:

**Figura 8** - Notícia sobre o Projeto de Lei das *fake news*



**g1** JORNAL NACIONAL

## PL das Fake News: entenda o que diz o projeto que criminaliza divulgação de notícias falsas na internet

A proposta reforça que liberdade de expressão e acesso à informação são direitos dos usuários das plataformas digitais. E, entre outros pontos, cria um novo tipo penal.

Por Jornal Nacional  
02/05/2023 21h13 · Atualizado há 3 semanas

**Fonte:** Portal G1, 2023.

Leia a notícia na íntegra, presente no *QR Code* que está presente na imagem e depois faça um resumo apontando a necessidade desse Projeto de Lei na atualidade.

9. O infográfico a seguir aponta algumas dicas de como identificar notícias falsas.

**Figura 9:** Como identificar notícias falsas

# COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

**CONSIDERE A FONTE**  
Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.

**LEIA MAIS**  
Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?

**VERIFIQUE O AUTOR**  
Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?

**FONTES DE APOIO?**  
Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.

**VERIFIQUE A DATA**  
Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.

**ISSO É UMA PIADA?**  
Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.

**É PRECONCEITO?**  
Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.

**CONSULTE ESPECIALISTAS**  
Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Tradução: Denise Cunha

**IFLA**  
International Federation of Library Associations and Institutions  
www.ifla.org

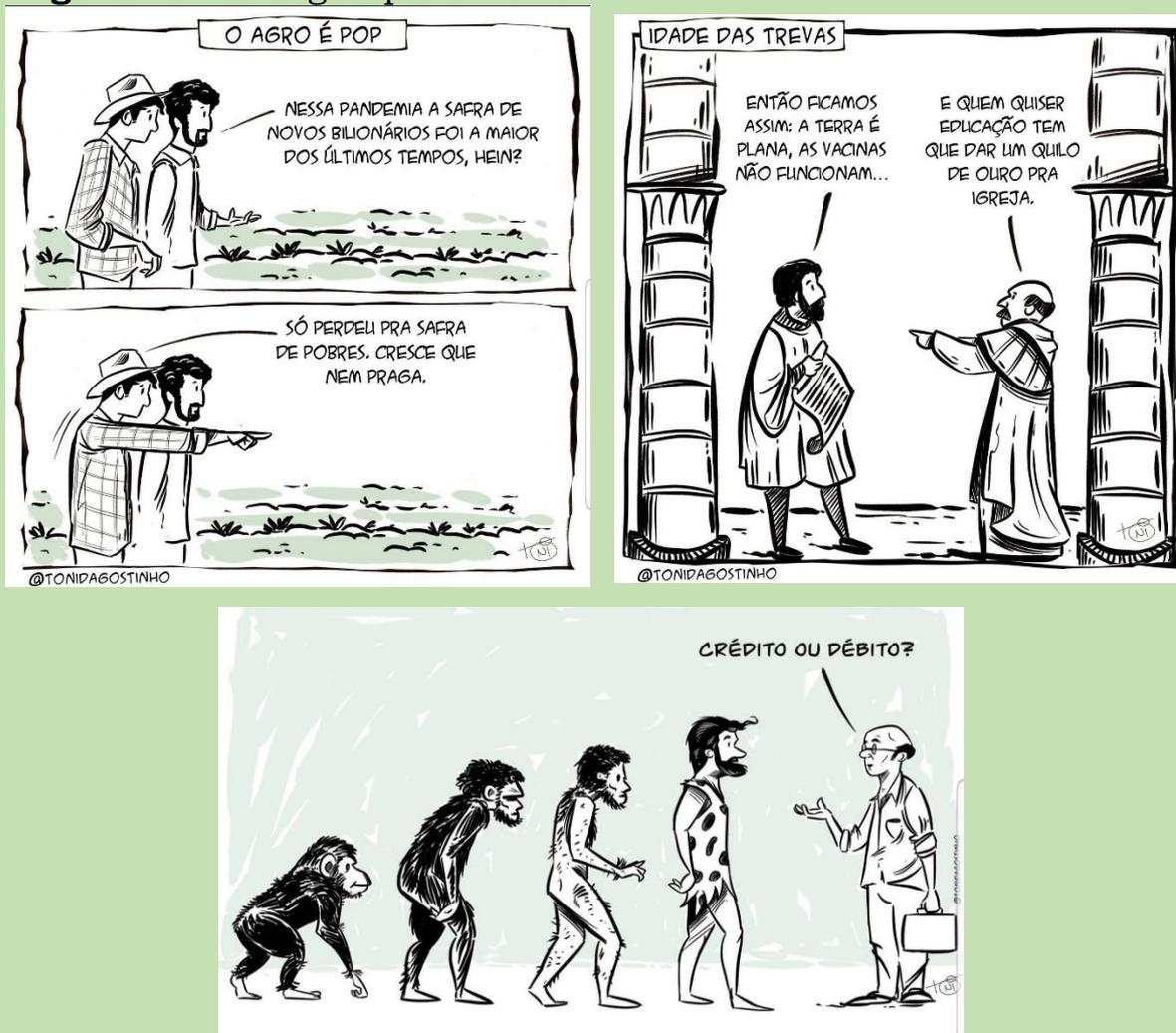
**Fonte:** Site Enciclopédia Significados, 2023.

As dicas presentes no infográfico ajudam-nos a termos senso crítico ao lermos e compartilharmos algo na *internet*. Como você procede com as informações que você compartilha em suas redes sociais?

10. As charges abaixo são do ilustrador e sociólogo Toni D'Agostino, que estão presentes no seu perfil da rede social *Instagram*.



**Figura 10** - Charges que envolvem críticas ao mercado financeiro



Fonte: Instagram de Toni D'Agostino, 2023.

Que conexões você consegue perceber entre essas charges e a temática dessa atividade?

**Fique atento**

NÃO TEM FONTE? NÃO REPASSE	MUITOS ADJETIVOS? DESCONFIE
BUSQUE A FONTE ORIGINAL	PESQUISE OUTRA FONTE
QUEM PUBLICOU? CHEQUE O HISTÓRICO	LEIA A NOTÍCIA INTEIRA
CONFIRA A DATA	ESTÁ EM DÚVIDA? NÃO REPASSE

**Figura 11** - Dicas para não cair em *fake news*

Fonte: Jornal O globo, 2018.

# REFERÊNCIAS

5 *fake news* sobre finanças que te impedem de ganhar dinheiro. **Creditas**, 2021. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/fake-news-sobre-financas/>. Acesso em: 25 maio 2023.

ALVES, Januária Cristina Alves; AIDAR, Flavia. **Como não ser enganado pelas fake news**. Moderna, 2019.

CNJ dá dicas para não cair em '*fake news*'. **O Globo**, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/cnj-da-dicas-para-nao-cair-em-fake-news-22518409>. Acesso em: 25 maio 2023.

CHARGE. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://twitter.com/folha/status/1194953254209310720>. Acesso em: 25 maio 2023.

CHARGE do dia: Sem pobreza. **Blog de Ivan Cabral**, 2011. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/02/charge-do-dia-sem-pobreza.html?m=1>. Acesso em: 25 maio 2023.

D'AGOSTINO, Toni. 2023. Cartuns. **Instagram**, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/tonidagostinho/profilecard/?igsh=c2Z1cjhncHNuZGI5>. Acesso em: 25 maio 2023.

*FAKE news*. **Enciclopédia Significados**, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fake-news/>. Acesso em: 25 maio 2023.

FERNANDES, Thamyres. E se os *slogans* das marcas famosas dissessem a verdade? **Segredos do mundo**, 2015. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/e-se-os-slogans-das-marcas-famosas-dissessem-a-verdade/>. Acesso em: 25 maio 2023.

PL das *Fake News*: entenda o que diz o projeto que criminaliza divulgação de notícias falsas na internet. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/02/pl-das-fake-news-entenda-o-que-diz-o-projeto-que-criminaliza-divulgacao-de-noticias-falsas-na-internet.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2023.

QUAL a importância do *slogan*. **Blog Macondo**, 2022. Disponível em: <https://www.macondopropaganda.com/qual-a-importancia-do-slogan/>. Acesso em: 25 maio 2023.

SIGNIFICADO de *slogan*. **Enciclopédia Significados**, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/slogan/>. Acesso em: 24 maio 2023.

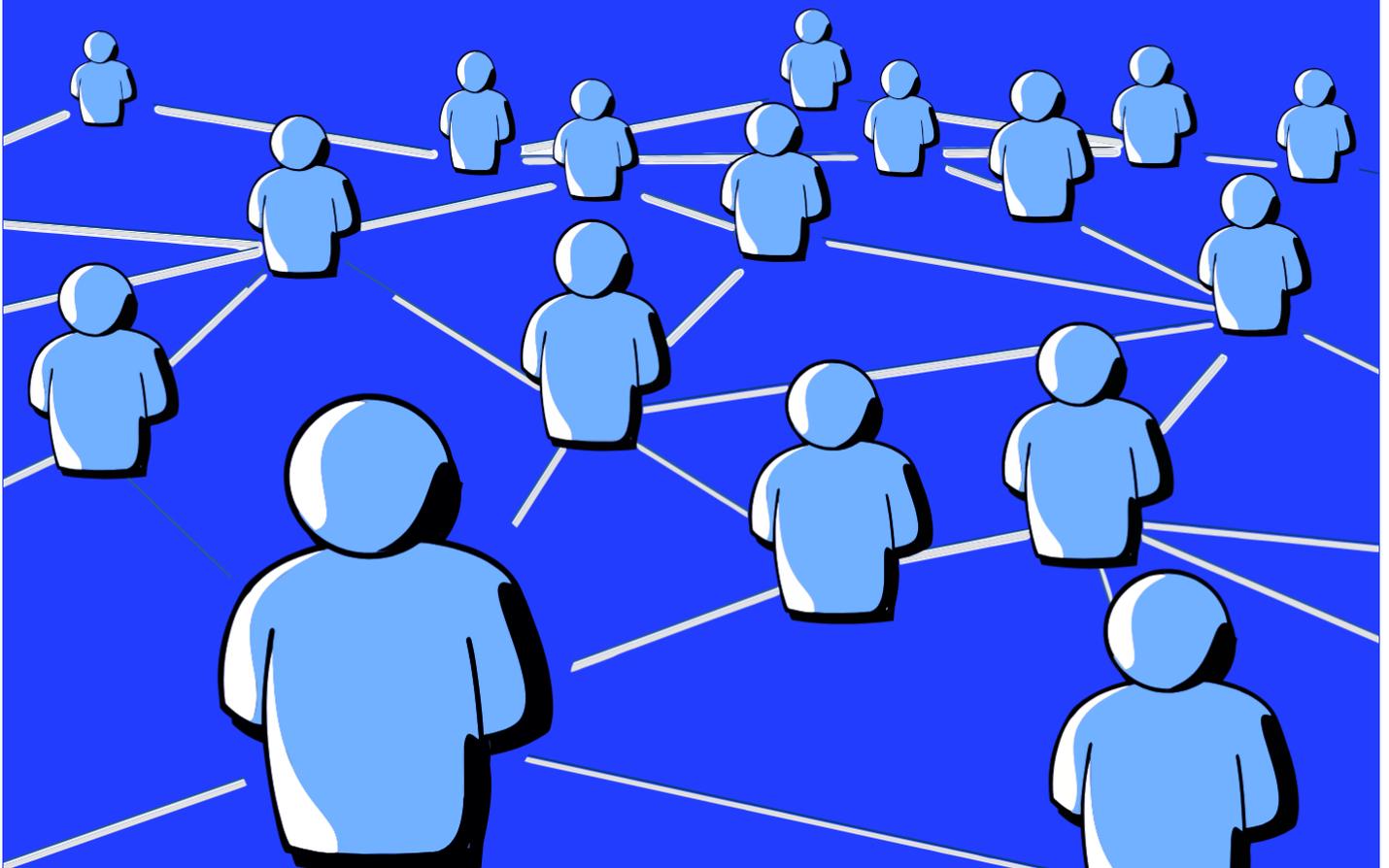
*SLOGAN*. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/agily>. Acesso em: 24 maio 2023.

## 8. ABORDAGENS SOBRE O MOVIMENTO 'JOB HOPPING'

Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões a respeito do movimento *'job hopping'*;
- Fazer a apresentação de textos e infográficos sobre o movimento *'job hopping'*;
- Mostrar notícias, gráficos, charges e tirinhas envolvendo a temática;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# ABORDAGENS SOBRE O MOVIMENTO 'JOB HOPPING'

Atualmente uma tendência que cresce exponencialmente no mercado de trabalho é o *job hopping*. Essa tendência refere-se a pessoas que trocam de emprego frequentemente, objetivando a busca constante por desafios. Embora não consigam estabelecer um vínculo com o trabalho por muito tempo, as pessoas adeptas a este movimento são altamente valorizadas pelas empresas. **Por que essa tendência vem crescendo nos últimos anos?** É o que discutimos nessa atividade!

Na discussão trazemos um recorte de uma notícia da *Folha de São Paulo* acerca desse movimento, um infográfico e um trecho do livro *Vida para consumo* de Bauman, encerrando com algumas questões.

**Figura 1** - Manchete sobre o movimento *job hopping*



The image shows a screenshot of a news article from Folha de S. Paulo. At the top, there is a navigation bar with the UOL logo and links for INGRESSO.COM, UOL HOST, PAGBANK, PAGSEGURO, CURSOS, and UOL PLAY. The main header of the article reads 'FOLHA DE S. PAULO' with three stars below it. To the right of the header is a QR code. Below the header, the category 'MERCADO DE TRABALHO' is displayed. The main headline is 'Entenda o que é 'job hopping' e por que jovens aderem mais ao movimento'. A sub-headline below it states: 'Pessoas de 18 a 24 anos são as que mais 'pulam' de emprego; cerca de 25% ficam menos de três meses no mesmo trabalho, mostra pesquisa'. At the bottom right of the article snippet, the date and time '31.out.2022 às 17h36' are shown.

**Fonte:** Folha de São Paulo, 2022.

## Texto 1: Um trecho da notícia

### “Por que jovens ‘pulam’ mais de empregos em curtos períodos?”

“Eu não me vejo trabalhando na mesma empresa até meus 44 anos. É algo que me dá até ansiedade porque e o mundo lá fora? E as outras oportunidades? ”, diz Rafaela Castro, 24, que atua na área de *marketing*.

Rafaela trabalha desde os 15 anos de idade e já passou por sete empregos. O tempo máximo em que ela ficou empregada foi por um ano. Sua motivação é a busca por qualidade de vida, principalmente em ambientes que priorizam sua saúde mental.

Não é só a Rafaela que pensa assim. Dados do Ministério do Trabalho e da Previdência de 2020 mostram que os jovens são o grupo que mais muda de emprego em menos tempo.

A pesquisa indica que, dos 9,96 milhões de jovens entre 18 a 24 anos consultados pelo levantamento, 24,4% (2,47 milhões) ficam menos de três meses no mesmo trabalho.

Em contrapartida, 4,26 milhões de pessoas de 50 a 64 anos permanecem no mesmo emprego por dez anos ou mais.

Só a geração Z (os nascidos entre 1995 e 2010) está nesse quadro? Não. O levantamento também mostra que 2,43 milhões de profissionais de 30 a 39 anos também mudam de trabalho em menos de três meses.

Essa movimentação é conhecida como *job hopping* (pular de emprego, em inglês) em que pessoas mudam de trabalho com frequência e de forma voluntária. ”



PEREIRA, Vitoria. Entenda o que é ‘Job hopping’ e por que jovens aderem mais ao movimento. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2022/10/entenda-o-que-e-job-hopping-e-por-que-jovens-aderem-mais-ao-movimento.shtml>. Acesso em: 12 abr. 2023.

## Texto 2: Infográfico – Eu deveria mudar de trabalho?

Figura 2 - Infográfico apontando dicas sobre a mudança de trabalho



**IBERDROLA**

### EU DEVERIA MUDAR DE TRABALHO?

#### SE VOCÊ FICAR MUITO TEMPO

- Você não será considerado suficientemente ambicioso
- Nem suficientemente disposto a assumir novas funções



#### SE VOCÊ SAIR MUITO CEDO

- Você não terá a oportunidade de ser valorizado internamente
- Será mais difícil demonstrar sua lealdade aos seus potenciais empregadores



#### ANTES DE MUDAR DE EMPREGO, PERGUNTE A SI MESMO

- O que você quer para sua carreira?
- Você tirou o máximo proveito de sua função atual?
- Por que buscar novas oportunidades?
- Onde você acha que pode atingir seu máximo potencial no longo prazo?
- O que é mais habitual no seu setor?



#### CADA MOVIMENTO EM SUA CARREIRA É IMPORTANTE

Cumpra seus deveres e poderá mudar de emprego sem causar danos em sua trajetória profissional. Caso contrário, cresça em uma empresa e obtenha todas as recompensas que puder.

Fonte: Ajilon.

Fonte: Site Iberdrola, [s.d.].

### **Texto 3: Trecho do livro *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria***

“[...] Os empregadores desejam que seus futuros empregados nadem em vez de caminhar e pratiquem surfe em vez de nadar. O empregado ideal seria uma pessoa sem vínculos, compromissos ou ligações emocionais anteriores, e que evite estabelecê-los agora; uma pessoa pronta para assumir qualquer tarefa que lhe apareça e preparada para se reajustar e refocalizar de imediato suas próprias inclinações, abraçando novas prioridades e abandonando as adquiridas anteriormente; uma pessoa acostumada a um ambiente em que “acostumar-se” em si – a um emprego, habilidade ou modo de fazer as coisas – é algo malvisto e, portanto, imprudente; além de tudo, uma pessoa que deixará a empresa quando não for mais necessária, sem queixa nem processo. Uma pessoa que também considera as perspectivas de longo prazo, as trajetórias de carreira gravadas na pedra e qualquer tipo de estabilidade mais desconcertantes e assustadoras do que a ausência das mesmas.

O mercado de trabalho é dos muitos mercados de produtos em que se inscrevem as vidas dos indivíduos; o preço de mercado da mão de obra é apenas um dos muitos que precisam ser acompanhados, observados e calculados nas atividades da vida individual. Mas em todos os mercados valem as mesmas regras.

Primeira: o destino final de toda mercadoria colocada à venda é ser consumida por compradores. Segunda: os compradores desejarão obter mercadorias para consumo se, e apenas se, consumi-las for algo que prometa satisfazer seus desejos. Terceira: o preço que o potencial consumidor em busca de satisfação está preparado para pagar pelas mercadorias em oferta dependerá da credibilidade dessa promessa e da intensidade desses desejos ” (Bauman, 2008, p.17-18).

## Questões para discussões com professores

A partir desses textos, podemos discutir:

6. Como você abordaria essa temática em sala de aula?
7. Quais motivos podem ser apontados para essa mudança volátil de trabalho em nossa sociedade líquida?
8. No seu ponto de vista, essa movimentação é boa ou ruim?
9. Qual é o perfil de pessoas que se deixam envolver por esse movimento do *job hopping*?
10. Por que no mercado de trabalho atual o perfil ideal das pessoas corresponde àquelas que estão prontas para assumir qualquer tarefa que lhe apareça na empresa? Será que isso tem alguma relação com essa volatilidade nos empregos?
11. Quais são as vantagens e as desvantagens do movimento *job hopping*?
12. Como a Educação Financeira Crítica ajuda na compreensão dessas discussões?
13. E você, quais questões proporia para suas salas de aula a partir dessa discussão?

**Figura 4** - Movimento *job hopping*



**Fonte:** Blog Educba, 2023.

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

1. Ao longo da leitura dos textos e da explanação do professor em sala de aula, qual é a sua opinião a respeito do movimento ‘*job hopping*’?
2. Enquanto discente, pertencente a geração *Z* e *alpha*, como você percebe o impacto desse movimento ao seu redor?
3. De acordo com o seu perfil, você acha que quando estiver imerso no mundo do trabalho, você será mais conservador ou terá mais tendências para participar do movimento ‘*job hopping*’?
4. Segundo a notícia presente na *Folha de São Paulo*, que faz parte do texto 1, evidencia-se que as pessoas se adequam ao movimento ‘*job hopping*’ porque buscam uma melhor “qualidade de vida, principalmente em ambientes que priorizam sua saúde mental”. Que conexão podemos fazer entre esse trecho e o texto 3 *Vida para consumo* de Bauman? Que conexões podemos fazer entre essas ideias e a educação financeira?

5. Observe a tirinha:



**Figura 4** - Tirinha sobre desemprego



**Fonte:** Blog do Armandinho, 2017.

Mesmo com muitas pessoas pulando de emprego em um tempo cada vez menor, ainda é perceptível um número alarmante de brasileiros desempregados. Faça uma pesquisa envolvendo esse tema e discuta com seus colegas.

6. Sabemos que as relações trabalhistas mudaram muito ao longo do tempo. Com base nisso, analise os textos a seguir:

**Texto 1:**

“Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo *a priori* as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade”.

(BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001).

**Texto 2:**

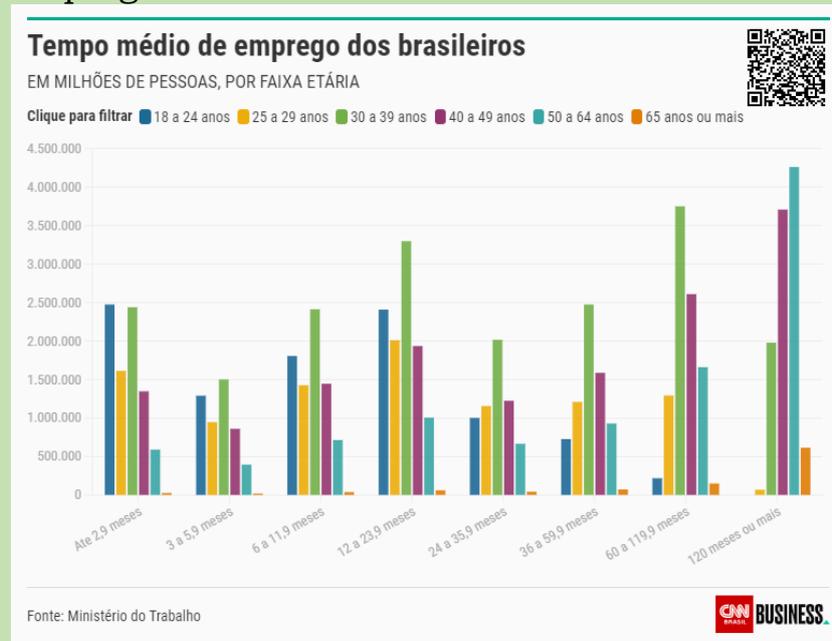
**Figura 5** - Charge sobre mudanças no mundo do trabalho



Que conexões podemos fazer entre os textos?

7. O gráfico abaixo mostra o tempo médio que os brasileiros permanecem em seus empregos.

**Figura 6** - Gráfico sobre o tempo médio de emprego dos brasileiros



Fonte: Site G4 Educação, 2022.

É perceptível que o tempo de permanência nos empregos varia pela faixa etária, sendo o movimento *'job hopping'* a tendência atual. Pesquise notícias a respeito desse movimento e evidencie as suas vantagens e desvantagens.

8. Observe as informações abaixo:

Texto 1:

**Figura 7** - Manchete sobre trabalho informal

g1 ECONOMIA

## Empregados sem carteira assinada chegam ao maior número da série histórica, diz IBGE

População sem carteira assinada chega a 13,2 milhões de trabalhadores. Em relação ao mesmo período de 2021, o aumento foi de 6,4%.

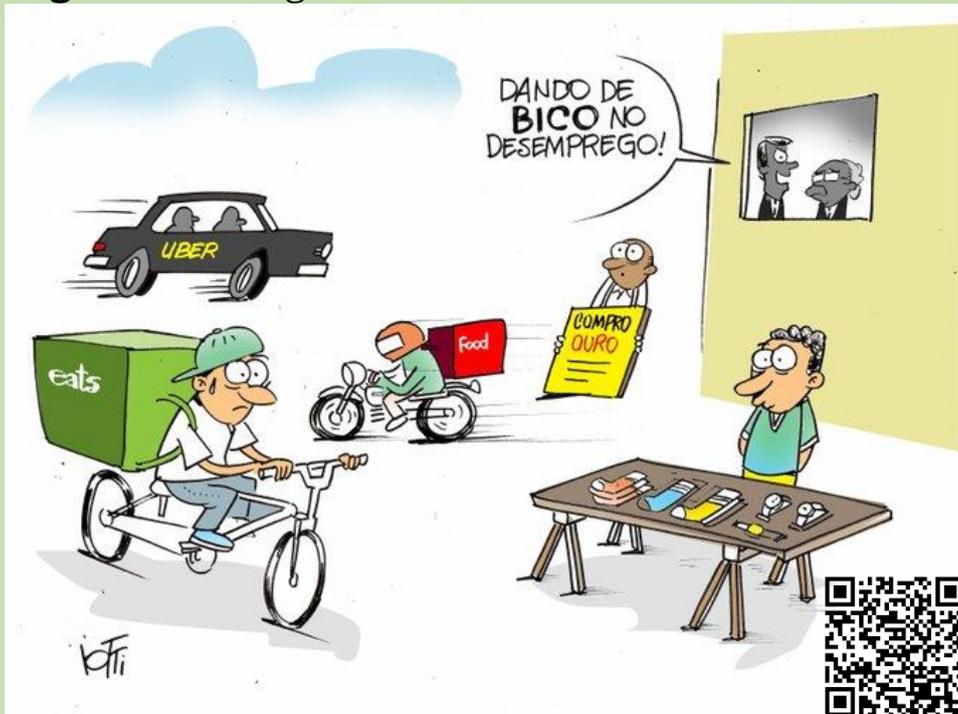
Por g1  
28/02/2023 11h02 · Atualizado há 2 meses

QR CODE

Fonte: Portal G1, 2023.

## Texto 2:

**Figura 8 - Charge sobre trabalho informal**



Fonte: Twitter GZH, 2020.

## Texto 3:

**Figura 9 - Gráfico sobre o aumento do trabalho informal**

### Informalidade crescente

Volume dos informais na população ocupada - em %



Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração: IDados. \*Inclui todos os por conta própria

Fonte: Jornal Valor Econômico, 2021.

O que esses textos denunciam? Como podemos discutir sobre as questões trabalhistas a partir deles?

# REFERÊNCIAS

ARMANDINHO: quadrinhos e tirinha. **Tumblr**, 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 27 maio 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARGE. **Twitter GZH**, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/gzhdigital/status/1229352287585226752>. Acesso em: 27 maio 2023.

CHARGE: dia do trabalho. **Blog do AFTM**, 2021. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-dia-do-trabalho/>. Acesso em: 27 maio 2023.

DESEMPREGO fica em 8,4% e atinge 9 milhões em janeiro. **Diário do comércio**, 2023. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/desemprego-fica-em-84-e-atinge-9-milhoes-em-janeiro/>. Acesso em: 26 maio 2023.

EMPREGADOS sem carteira assinada chegam ao maior número da série histórica, diz IBGE. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/28/empregados-sem-carteira-assinada-chegam-ao-maior-numero-da-serie-historica-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2023.

GOMBATA, Marsílea. Trabalho informal bate recorde e deve continuar a crescer. **Jornal Valor Econômico**, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/10/trabalho-informal-bate-recorde-e-deve-continuar-a-crescer.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2023.

‘JOB hopping’, a tendência entre uma nova e inquieta geração de profissionais. **Blog Iberdrola**, [s.d.]. Disponível em: [https://www.iberdrola.com/documents/20125/1255294/Infografico\\_Job\\_Hopping.pdf/34af4d2c-c89e-c653-da97-1e242b6b7205?t=1639383159133](https://www.iberdrola.com/documents/20125/1255294/Infografico_Job_Hopping.pdf/34af4d2c-c89e-c653-da97-1e242b6b7205?t=1639383159133). Acesso em: 12 abr. 2023.

MOURA, Amanda. *Job Hopping: Geração Z fica menos de 3 meses no trabalho. E agora?* **G4 Educação**, 2022. Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/job-hopping-geracao-z-fica-menos-de-3-meses-no-trabalho>. Acesso em: 26 maio 2023.

PEREIRA, Vitoria. Entenda o que é ‘Job hopping’ e por que jovens aderem mais ao movimento. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2022/10/entenda-o-que-e-job-hopping-e-por-que-jovens-aderem-mais-ao-movimento.shtml>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SHETHNA, jesal; THAKUR, Madhuri. Job hopping. **Blog EDUCBA**, 2023. Disponível em: <https://www.educba.com/job-hopping/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

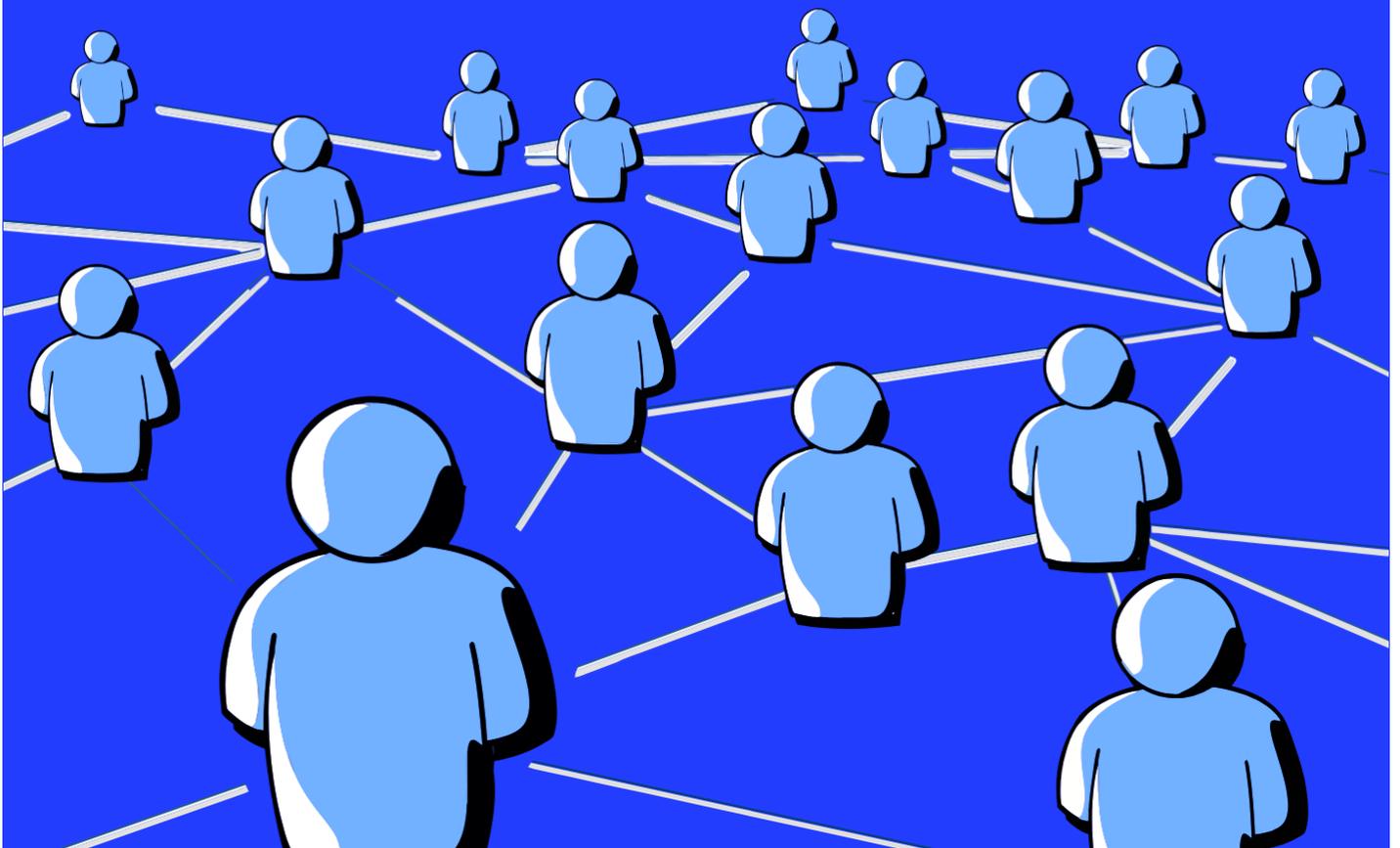
## 9. O USO DA GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Francielia de Oliveira Costa

Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões a respeito do uso de jogos e da *gamificação* na sala de aula;
- Mostrar alguns jogos e *games* envolvendo a educação financeira;
- Expor uma amostra de cenas envolvendo o jogo RPG em aulas de educação financeira;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# O USO DA GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando falamos em atividades lúdicas e dinamizadas sempre vem em nossa mente a utilização de jogos na sala de aula. Sabemos que por meio do uso de jogos, o aluno pode construir seu conhecimento de forma ativa e dinâmica. Na educação financeira isso não foge a regra.

É possível inserir nas abordagens da educação financeira o uso de jogos e da *gamificação*. Nessa atividade falamos sobre a utilização do RPG como recurso pedagógico para trabalhar a educação financeira de forma contextualizada e adaptada a um cenário real ou imaginário, sendo possível explorar a partir do jogo de RPG diversas temáticas, raciocínio crítico-lógico e tomada de decisões;

A indagação principal para a elaboração dessa atividade é: **Como o jogo de RPG pode contribuir no posicionamento crítico dos discentes nas aulas de educação financeira?** É o que discutimos nas próximas páginas!

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Gamificação na educação*



Fonte: Site da Amazon, 2023.

# Texto 1: Jogos na sala de aula

## **Trechos do texto Jogos pedagógicos: por que utilizá-los em sala de aula?**

“Utilizar jogos pedagógicos em sala de aula é uma alternativa inovadora tanto para os alunos quanto para os professores. A metodologia de ensino possibilita aperfeiçoar o processo de aprendizagem, favorecendo, também, diversos outros aspectos relacionados ao desenvolvimento humano.

As brincadeiras são excelentes oportunidades para estimular a interação social, expressar-se afetivamente e experimentar inúmeras possibilidades motoras. O recurso é considerado uma ótima forma de observar a criança ou o jovem em toda a sua autenticidade.



Os jogos pedagógicos possibilitam que o professor torne a aprendizagem mais significativa, criativa e dinâmica. Do mesmo modo, é possível orientar a turma para ter uma imersão em um universo cultural totalmente diferente, apropriando-se das regras e enriquecendo o desenvolvimento intelectual e social.

Além disso, os jogos incentivam o pensamento crítico, pois o estudante deve compreender outros pontos de vista, acolhendo as diferenças individuais no modo de pensar de seus colegas. Com isso, também é possível ter um contato com distintos objetos e situações, promovendo o desenvolvimento da linguagem.

Diante de tudo isso, o professor deve atuar como um mediador, ou seja, facilitar a atividade lúdica com o instrumento pedagógico dos jogos. A ideia, assim, é ter a possibilidade de ensinar por meio da experimentação em sala de aula, transformando os alunos em verdadeiros protagonistas de seu processo de apreensão do conhecimento”.

Jogos pedagógicos: por que utilizá-los em sala de aula? **Blog Trivium**, 2019. Disponível em: <https://blog.trivium.com.br/jogos-pedagogicos/>. Acesso em: 29 maio 2023.



**Figura 2** - Imagem presente no início do texto abordado

**Fonte:** Blog Trivium, 2019.

## Texto 2: RPG na sala de aula

### Trechos do texto *O que é RPG?*

“O *Role Playing Game*, ou RPG como geralmente é chamado, surgiu no início da década de 1970, quando seus criadores, os americanos Gary Gygax e Dave Arneson, realizaram a passagem dos jogos de estratégia (*war games*) para um jogo mais interativo, com ações demarcadas pela imaginação do jogador, que, ao invés de controlar todo um exército, passaria a controlar um único personagem.

A ambientação dessa nova dinâmica de jogo foi influenciada pelas obras de Tolkien, professor de Oxford e criador da Terra-média: mundo imaginário, repleto de orcs, anões, elfos e dragões. Sua obra mais famosa, *O Senhor dos Anéis*, vendeu milhões de exemplares, sendo inclusive reproduzida no cinema. A esse novo jogo, os autores chamaram de *Dungeons & Dragons* (Masmorras e Dragões), tornando-se mundialmente conhecido como D&D.



Ao longo dos anos, outros sistemas de RPG foram criados. Porém, a maioria tem em comum um sistema complexo de regras, muitas vezes distribuídas em centenas de páginas de manuais de jogo.

O RPG é um jogo de contar histórias, no qual crianças, jovens e adultos passam horas numa brincadeira em que deverão narrar as atitudes do personagem que está sob seus cuidados. Além disso, a brincadeira toma ares de jogo pelo fato de possuir regras bem definidas sobre o que se pode ou não fazer, enquanto coautor da aventura.

Dentre as diversas formas de se jogar o *role playing game*, destacamos o RPG de mesa, mais tradicional e que requer menos recursos materiais para a sua prática. É a partir dele que iremos inserir o jogo na sala de aula.

Cada partida de RPG é denominada sessão de jogo e, normalmente, pode durar horas. Muitas vezes, a aventura se desenrola em várias sessões. Quando isso acontece, dá-se o nome de campanha. [...] uma campanha pode durar meses ou anos, até sua conclusão, num ápice final [...].

É o narrador do RPG, rotineiramente chamado de Mestre do Jogo, quem prepara com antecedência a aventura e é responsável pelo bom andamento da mesma, apresentando desafios e surpresas a cada narração, envolvendo os seus

participantes. Os outros jogadores interpretarão os personagens principais dessa aventura, definindo suas ações e falas a partir do que o mestre vai narrando.

Nesse sentido, o mestre descreve uma situação inicial: o local onde se passa a aventura, outros personagens envolvidos nela, diferentes daqueles interpretados pelo grupo, eventos do passado que possam influenciar na aventura, sejam lendas ou fatos históricos, o cenário em que os personagens principais se encontram e, então, algum acontecimento que os leve a assumir aquela aventura como sendo sua, geralmente a partir de uma situação-problema.

O Mestre utiliza sua imaginação para criar as aventuras e inserir os jogadores como os personagens principais dessa história narrativa, que vai sendo produzida, assim, de forma coletiva.

Sendo assim, o Mestre é o detentor de todas as chaves e todos os segredos por detrás de cada enigma. Ele prepara os diversos caminhos da história, imagina as ações possíveis de serem tomadas pelo grupo e improvisa para dar continuidade à história quando o grupo encontra uma saída não imaginada por ele. Dessa forma, o Mestre cria um enredo como uma rede de possibilidades, na qual os jogadores estão sempre interferindo. No entanto, embora detenha tanto poder, não cabe ao Mestre jogar contra ou a favor do grupo. Ele deve permanecer neutro durante toda a história, garantindo a diversão dos jogadores.

Aos jogadores, cabe interpretar fielmente seus personagens, definindo suas ações a partir do que foi proposto pelo Mestre.

Durante uma sessão de jogo, o mestre expõe uma determinada situação e o jogador deve dizer que atitude seu personagem tomará diante desta. Deve, inclusive, dizer quando não fará nada, esperando o desenrolar da cena.

Algumas ações precisam do desenvolvimento de problemas, sejam eles qualitativos ou quantitativos. Para isso, os jogadores deverão utilizar seus conhecimentos escolares para solucionar enigmas ou transpassar obstáculos. Outras ações têm mais um caráter lúdico, utilizando o fator 'sorte' para conseguir efetivá-las.

Quando isso for necessário, para decidir sobre o sucesso de uma ação pretendida, utilizam-se dos dados numéricos que os personagens de RPG possuem, aos quais dá-se o nome de atributos do personagem. Cada sistema de RPG possui atributos próprios [...].

Esse valor está escrito na ficha do personagem, que possui também as habilidades que ele tem e que podem facilitar suas ações durante o jogo (natação, artes marciais, pesquisa, etc.). Essas habilidades são escolhidas durante a construção do personagem, seja pelo professor ou pelos alunos, antes do jogo.

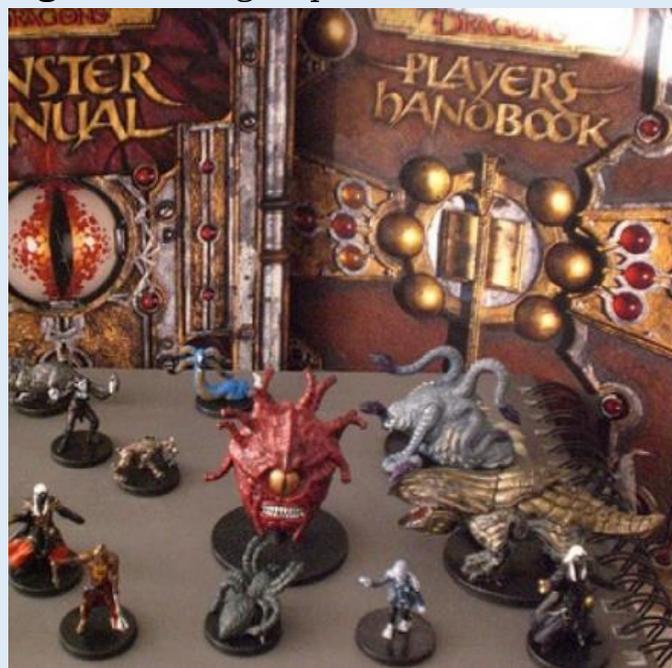
Quando é necessário que um personagem faça uso de uma de suas habilidades, o jogador que o interpreta realizará uma rolagem de dados para simular o feito. O narrador deverá conferir o valor do resultado, comparando com o nível de dificuldade da ação (ND). Este fator, presente em qualquer teste, deve ser determinado antecipadamente, na criação da aventura.

As regras utilizadas no RPG são muito variadas [...]. No uso pedagógico do RPG normalmente optamos por regras mais simples, de forma a dar mais dinamismo ao jogo e priorizar seus aspectos didáticos.

Portanto, o RPG é tido como um jogo que proporciona uma maior relação social entre os indivíduos que dele participam. A capacidade de integração do RPG começa na sua própria estrutura: é jogado em grupo, exigindo a cooperação entre seus participantes e baseia-se no discurso oral, no diálogo e na troca de ideias. O RPG também tem sido visto como um jogo que estimula no participante a pesquisa e a leitura, no desejo de preparar seu personagem para a aventura.

O que é RPG? **RPG na escola**, 2010. Disponível em: <https://www.rpgnaescola.com.br/introducao-ao-rpg/>. Acesso em: 29 maio 2023.

**Figura 3** - Imagem presente no texto abordado



**Fonte:** Site RPG na escola, 2010.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

1. Qual é o seu ponto de vista a respeito do uso de jogos e da *gamificação* na sala de aula? Que diferenças há entre os jogos e a *gamificação*?
2. Você acredita na potencialidade dos jogos na sala de aula como um recurso pedagógico que contribui para a ludicidade e para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem?
3. Você costuma utilizar jogos nas suas aulas? Em relação a educação financeira, você já levou algum jogo para a sala de aula? Se sim, qual? Como foi a experiência?
4. Que jogos você conhece que apresentam conexões com a educação financeira? É possível abordar a criticidade ao longo do jogo?
5. Que dificuldades você percebe para inserir o uso de jogos e da *gamificação* nas aulas de educação financeira?
6. Você conhece o estilo de jogo RPG?
7. Caso conheça o estilo de jogo RPG, que roteiro você levaria para a sala de aula envolvendo a educação financeira?



# Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

8. Os seus professores costumam trazer jogos para a sala de aula? O que você percebe de diferença em uma aula com o uso de jogos?
9. O que você mais gosta nos jogos que os seus professores trazem para a sala de aula?
10. Em quais componentes curriculares há a maior inserção de jogos?
11. Que tipo de jogo você se sente mais atraído para jogar?
12. Abaixo estão presentes as imagens de alguns jogos envolvendo a educação financeira retirados do Site da Amazon.



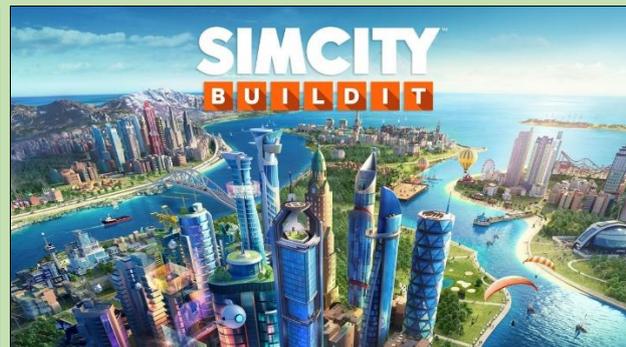
**Jogo 1:** Bolsa de valores



**Jogo 2:** Aventura no shopping



**Jogo 3:** Descobrindo o valor das coisas



**Jogo 4:** Simcity



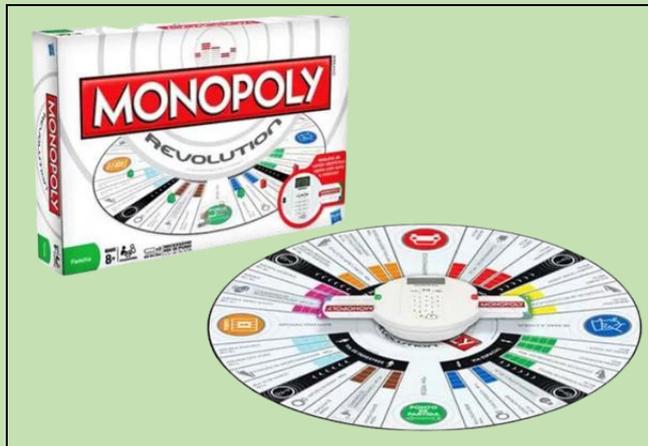
**Jogo 5:** TÁ O\$\$\$O!



**Jogo 6:** Be-a-bá das finanças



**Jogo 7:** Banco imobiliário



**Jogo 8:** Monopoly Revolution



**Jogo 9:** Dia de mesada



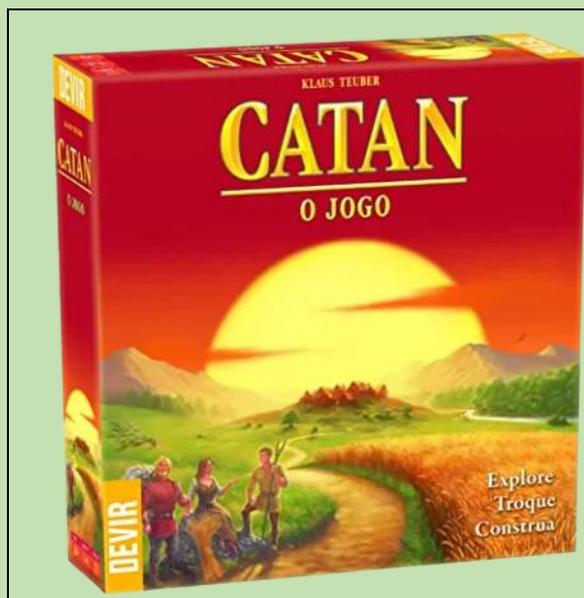
**Jogo 10:** Pique-nique e Bons negócios



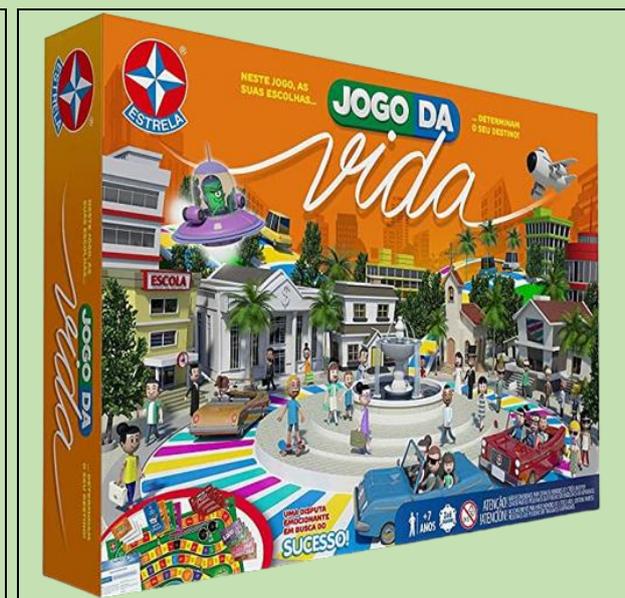
**Jogo 11:** Renda passiva



**Jogo 12:** O pequeno empresário



**Jogo 13:** Catan



**Jogo 14:** Jogo da vida

A partir das imagens desses jogos, responda:

- Dessa lista de jogos, qual(is) deles você conhece? O que ele(s) explora(m)?
- Qual desses jogos você gostaria de conhecer? Justifique a sua resposta!
- Faça uma breve pesquisa envolvendo cada jogo e diga a ideia principal de cada um, explorando o objetivo e as regras.

**13.** A seguir apresentamos uma sugestão de jogo RPG para ser abordada nas aulas de educação financeira a partir de duas cenas.

Divida a turma em grupos e entregue a cada grupo os cartões que aparecem ao longo das cenas.

### **CENA 01. QUEM É ESSE JOÃO E COMO ANDA A VIDA DELE?**

**Você vai conhecer agora a história de um jovem chamado João.**

Anote bem cada detalhe dessa história!

*João é um rapaz de 17 anos, filho único e estudante.*

*Essa história se passa no Sítio da Fortuna, que fica numa cidade bem pequena chamada Cafum e também na escola que ele estuda!*

*João está na segunda série do Ensino Médio e não pretende fazer faculdade!*

*O sítio que ele mora é um lugar simples. Lá moram seus pais (seu pai é pedreiro e sua mãe é dona de casa, mas também trabalha como auxiliar de serviços gerais para o município).*

*Além desses afazeres, os pais e ele produzem verduras e hortaliças para vender aos Hortifrúteis da cidade.*

*Apesar da dura labuta diária, os pais já não sabem o que fazer para conseguir pagar as contas e realizar o sonho de João que é ter um transporte (uma moto pop).*

*Tudo começa a mudar quando a mãe de João começou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais.*

*Todos os dias ela vinha de carona para o serviço e trazia João para ajudá-la. Após passar um ano trabalhando, ela decidiu que daria um quarto do salário para ajudá-lo a realizar seu sonho! Porém, para isso iriam precisar organizar suas despesas e seus ganhos e ver se ao guardarem esse dinheiro não iria fazer falta para a rotina da casa!*

Agora que você já conheceu um pouco da história dele e de sua família vamos ajudá-los na análise dos seus ganhos e despesas. Preste bastante atenção no quadro abaixo e veja de onde vem toda renda da casa dele.

1. O pai de João trabalha como pedreiro e a cada dia trabalhado ele ganha R\$100,00.
2. A mãe de João está trabalhando como auxiliar de serviços gerais e ganha um salário mínimo, sendo retirado desse valor o desconto do INSS.
3. João ajuda a sua mãe na horta da família de onde vendem coentro, cebolinha, pimentão, pimenta de cheiro e tomate cereja.
  - ✓ Eles vendem o coentro e a cebolinha ao maço. Cada maço custa 2 reais. A unidade de pimentão custa 1 real. Cada quilo de pimenta de cheiro custa 10 reais e o tomate cereja, cada quilo, custa 16 reais.
4. João também grava alguns vídeos para o seu canal no *YouTube* e as vezes recebe convites para divulgar algumas lojas nas cidades vizinhas, recebendo por esse trabalho apenas mimos das lojas, que lhe ajuda em diferentes momentos.

Agora que você já está por dentro desses detalhes da vida dele e da família se liga no que aconteceu esse mês com os ganhos deles!

1. Nesse mês o pai de João trabalhou 20 dias.
2. João e sua mãe venderam os seguintes produtos da horta.
  - ✓ 120 maços de coentro e cebolinha;
  - ✓ 8 quilos de pimenta de cheiro;
  - ✓ 6 quilos de tomate cereja;
  - ✓ 40 unidades de pimentão.
3. Fazendo divulgação de lojas por meio do seu canal João ganhou esse mês alguns brindes. Ele ganhou uma camiseta, um

perfume, um corte de cabelo e um vale compra no supermercado São Francisco no valor de 50 reais.

**Agora chegou o momento de colocarem a mão na massa! Calculem o valor total da renda que essa família possui para esse mês!**

### **CENA 02- QUANTO MAIS TEM MAIS SE GASTA!**

Então você lembra do João e sua família? Outro dia descobrimos quanto eles estavam ganhando em um mês na sua casa!

Hoje vamos analisar um pouco como é a situação financeira da família dele!

Para fazer a análise da situação financeira dessa família gostaria que refletisse sobre alguns pontos:

- Na casa dele os ganhos de todos os membros são sempre certos? Se sim, qual é o valor correspondente de cada membro?
- Como você analisa a situação de trabalho dessa família? Eles estão trabalhando de maneira formal ou informal? Você saberia dizer qual é a diferença ou vantagem que uma forma de trabalho tem sobre a outra?
- Você acredita que se acontecesse algum imprevisto ou emergência financeira com essa família eles iriam ficar bem?

Após refletir sobre essas questões vamos ver mais alguns detalhes da rotina dessa casa!

A seguir temos as despesas que a família tem durante um mês.

1. Conta de luz;
2. Fornecimento de água para a comunidade;
3. Supermercado;

4. Farmácia;
5. *Internet*;
6. Hortifrútiis;
7. Frigorífico;
8. Cartão de crédito;
9. Compras feitas no "fiado";
10. Crédito para o celular;
11. Lazer;
12. Vestuário e calçados.

Nesse mês o valor de cada item está disponível abaixo:

1. Conta de luz: R\$ 95,00;
2. Fornecimento de água para a comunidade: R\$35,00;
3. Supermercado: R\$ 580,00;
4. Farmácia: R\$ 180,00;
5. Internet: R\$ 60,00;
6. Hortifrútiis: R\$ 170,00;
7. Frigorífico: R\$ 240,00;
8. Cartão de crédito: R\$ 380,00;
9. Compras feitas no "fiado": R\$ 50,00;
10. Crédito para o celular: R\$ 30,00;
11. Lazer: R\$ 56,00;
12. Vestuário e calçados: R\$ 0,00.

**Agora é a vez do grupo! Façam a soma de quanto essa família gastou durante esse mês!**

Após fazer esses cálculos reflitam sobre as questões abaixo e tome suas decisões em busca de realizar o sonho de João e de sua mãe!

- 1.** Analisando para onde vai o dinheiro dessa família, você vê alguma semelhança com sua própria família?
- 2.** Você considera todos esses gastos essenciais? Acrescentaria mais alguma coisa?
- 3.** Considerando o que você já sabe sobre o João e sua família, você considera que eles estão bem financeiramente?
- 4.** Você acredita que a maioria das famílias do lugar em que você vive estão em situações parecidas? Justifique sua posição.
- 5.** Após fazer as somas dos ganhos e despesas, como está o saldo dessa família no final do mês?
- 6.** Será possível fazer uma reserva de valor de  $\frac{1}{4}$  dos ganhos para realizar o sonho deles? Se sim, qual valor poderá ser reservado esse mês?
- 7.** Como você realizaria essa reserva para que João comprasse a sua moto? Que dicas de investimento você daria para ele?
- 8.** O que você pensa desse sonho? Você tem sonhos e desejos parecidos? Você tem alguém que te ajuda e te dá forças para alcançá-los?
- 9.** O João, mesmo percebendo o trabalho informal de sua família não quer fazer uma faculdade após o Ensino Médio. Que conselhos você daria para o João?
- 10.** Você acha que continuar sendo empreendedor, no ramo de verduras e hortaliças, é uma boa continuidade na vida do João e na saúde financeira de sua família? Justifique sua resposta!
- 11.** Assim como o João, milhões de pessoas encontram na *internet* a possibilidade de serem *blogueiros*. Qual é a sua opinião a respeito disso?

## REFERÊNCIAS

BELON, Adriana da Silva. **Gamificação na educação**: contribuições para a práxis sociocomunitária. São Paulo: Dialética, 2022.

CONTARTESE, Felipe; Karine Fernandes; GODOY, ANDRADE, Leonardo Antônio de; GODOY, Rogério de Mello. **Aula com RPG**: um estudo sobre a prática do RPG em salas de aula no Ensino Fundamental e Médio. Joinville – SC: Clube de Autores, 2022.

Jogos pedagógicos: por que utilizá-los em sala de aula? **Blog Trivium**, 2019. Disponível em: <https://blog.trivium.com.br/jogos-pedagogicos/>. Acesso em: 29 maio 2023.

O que é RPG? **RPG na escola**, 2010. Disponível em: <https://www.rpgnaescola.com.br/introducao-ao-rpg/>. Acesso em: 29 maio 2023.

WILLE, Danieli Pilar Rostirolla. **A educação financeira e sua importância na construção da cidadania**: uma proposta de atividade para o Ensino Fundamental a partir de um *Role Playng Game* (RPG). 2019. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Toledo-PR, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23985/1/educacaofinanceiraconstrucaocidadania.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

**Figura 4** - Dica de leitura da obra *Aula com RPG*



**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## 10. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DIFERENTES FASES DA VIDA

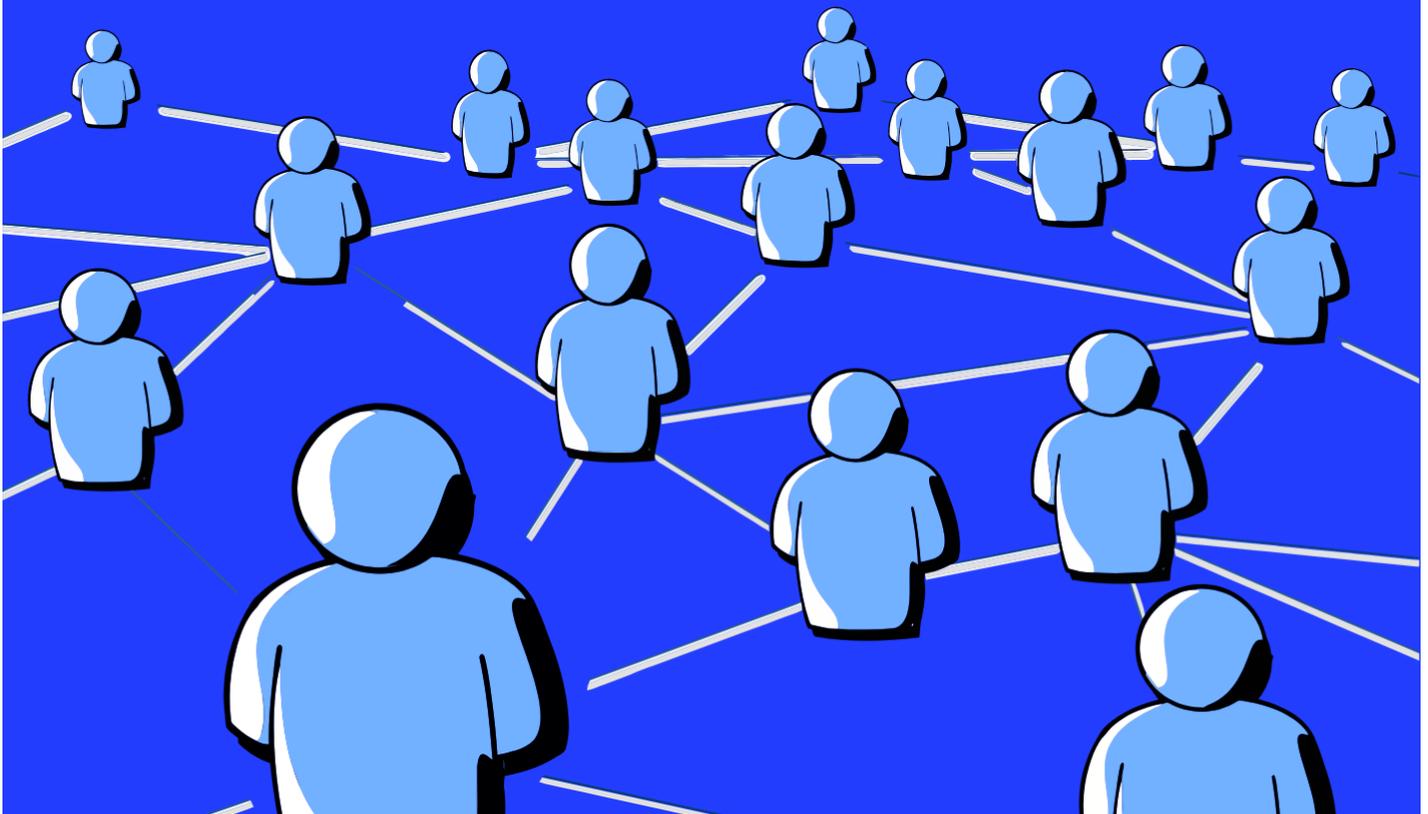
*Danielle Dantas Nóbrega*

*João Batista de Sousa*

*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões a respeito da educação financeira em cada fase da vida;
- Apresentar textos e reflexões sobre a educação financeira na infância, na adolescência e na fase adulta;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DIFERENTES FASES DA VIDA

Durante o ciclo vital do ser humano todos se deparam com situações que envolvem a educação financeira. A escola, enquanto instituição formadora de subjetividades, não pode ficar alheia a essa temática.

No Brasil, a educação financeira corresponde a um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e objetiva conscientizar os cidadãos para uma relação sadia entre o dinheiro, o planejamento e a tomada de decisões. Embora a BNCC defenda a educação financeira apenas no viés monetário, o professor precisa estar ciente que ela vai além disso, pois sua perspectiva é plural nas diversas fases da vida humana.

A educação financeira ajuda no despertar de uma visão crítica mais cidadã tanto relacionada ao dinheiro quanto no meio em que ele circunda. Diversas temáticas estão envoltas dela, sendo necessárias ao conhecimento das pessoas para que haja a formação da consciência coletiva, começando pelo individual e envolvendo toda a sociedade.

A partir disso surge a indagação principal para a elaboração dessa atividade: ***Que educação financeira é necessária nas diversas fases da vida?*** É o que discutimos no decorrer dessa atividade!

**Figura 1** - Imagem do texto: Você conversa sobre finanças pessoais?



**Fonte:** Site SINTIBREF-DF, 2021.

## Texto 1: Educação financeira na infância

“De acordo com a educadora financeira Bruna Allemann, em uma entrevista para o portal *Exame Invest*, a educação financeira é um assunto que precisa estar presente no dia a dia das famílias.

“Segundo Allemann, crianças sem educação financeira tendem a se tornar adultos que não compreendem o valor do dinheiro e caem em armadilhas financeiras.



[...]

A educadora reforça que os pais precisam dar o exemplo sobre o tema. “Desde a infância somos influenciados pelos hábitos de consumo dos nossos pais. Não adianta falar para o filho controlar os gastos, se o pai ou a mãe se comportar como um comprador impulsivo.”

Veja abaixo as dicas da educadora financeira sobre o que ensinar sobre dinheiro à criança por idade. Confira:

### **2 a 5 anos: Estimule a matemática básica**

Essa é uma boa fase para introduzir a matemática básica na rotina da criança através do dinheiro. Comece explicando sobre moedas, o valor de cada uma e como funciona a soma delas. Também é uma boa fase para começar o “cofrinho”.

### **6 a 8 anos: Converse sobre preços e gastos**

Ensine sobre preços, gastos e como evitar desperdícios. Entendendo isso, ela saberá dar mais valor ao dinheiro e as coisas. É o momento ideal para ensiná-los a usar o dinheiro brincando de mercadinho ou loja, por exemplo.

### **9 a 12 anos: Ensine a administrar o dinheiro**

Com a noção do caro e do barato, as crianças podem começar a fazer as próprias escolhas. Dê uma pequena quantia para ela organizar durante a ida ao supermercado ou a uma loja de brinquedo. Incentive também a guardar parte de sua mesada todo mês.

### **13 a 15 anos: Ensine a diferença entre desejar e precisar**

Ensine a gastar pensando no futuro, sabendo a diferença entre querer e precisar de algo. Assim ela saberá dar prioridade para os seus gastos.

[...]

## **A importância da mesada**

O hábito de dar mesada ensina a criança a definir prioridades e a poupar quando quiser adquirir itens de custo maior.

[...]

## **Entendendo os gastos**

A partir do momento em que os pais dão dinheiro ao filho, é importante orientá-lo a planejar com o que gastará. Seja com figurinhas, doces ou brinquedos, é importante pedir que anote como pretende gastar a mesada e em quais dias da semana, para ter uma noção de quanto ainda terá quando receber o próximo “pagamento”. Essa atitude ensina a planejar e a enxergar os gastos.

## **Responsabilidade**

É importante que as crianças entendam a responsabilidade que se tem ao lidar com dinheiro.

[...]

## **Paciência**

O hábito da mesada também estimula a paciência. “Com o próprio dinheiro na mão para gastar como preferirem, muitas vezes as crianças vão desejar algo que não podem ter com apenas um repasse da mesada. Assim, aprendem a ser pacientes ao poupar para atingir o valor necessário ou até mesmo a repensar se realmente querem aquilo. ”

DIA das Crianças: o que ensinar sobre dinheiro em cada fase da vida. **Exame Invest**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/dia-criancas-ensinar-sobre-dinheiro-cada-fase-vida/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

**Figura 2** - Educação financeira na infância



**Fonte:** Site FREEPIK, [s.d.].

## Texto 2: Educação financeira na juventude

“Uma das principais características do período da vida que chamamos de juventude é a vontade de realizar uma grande quantidade de coisas. Nessa época da vida, temos muitos planos, muita energia e tempo de sobra para gastar naquilo que quisermos.

Esse é também um estágio de grande aprendizado, tanto de maneira formal ou informal (a chamada escola da vida). É o momento onde conquistar o mundo é possível. Tudo é possível. Nossos sonhos passam a ser a nossa realidade... *Só que não.*

O detalhe é que todos esses sonhos e possibilidades são projetados para o futuro. Além disso, até mesmo o conceito e a percepção de futuro acabam sendo muito diferentes na juventude. Assim, **não duvidamos da possibilidade de conquistarmos esses sonhos no futuro, não importa o que aconteça.**



[...]

Os jovens têm energia, disposição, saúde e motivação de sobra para fazerem tudo o que quiserem.

Entretanto, no que diz respeito às finanças, mesmo os jovens que não têm uma condição econômica muito confortável (e, por esse motivo, sonham em mudar de padrão de vida) *apresentam*<sup>2</sup> uma expectativa otimista da vida.

[...]

Se, nesse momento agitado de nossas vidas, pudermos incluir um tempinho (mínimo que seja) para aprender um pouco sobre como cuidar do dinheiro e começar a agir para guardar uma pequena quantia, isso poderá se transformar numa poderosa **ferramenta de construção de riqueza ou de proteção contra a pobreza no futuro.**

[...]

---

<sup>2</sup> *Grifo nosso.*

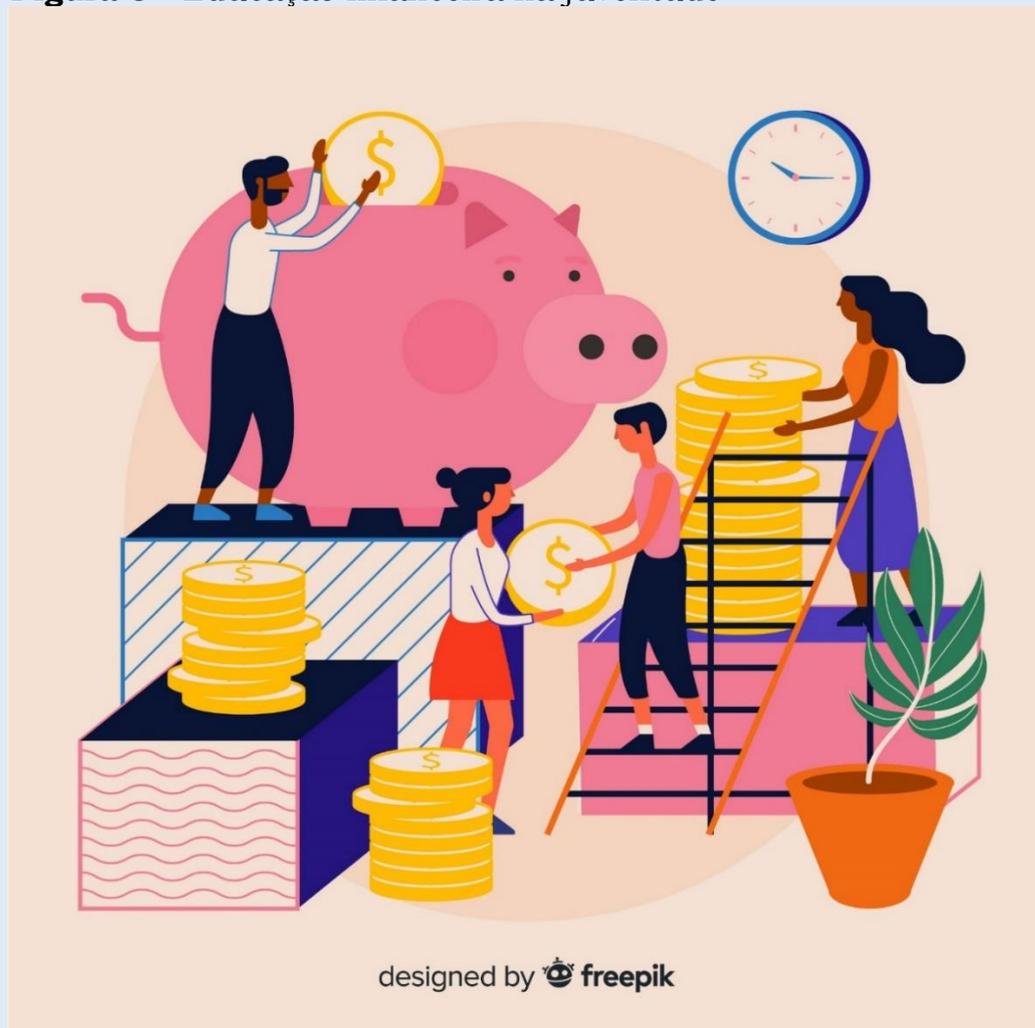
Psicólogos dizem que **as pessoas têm dificuldade de guardar dinheiro para a velhice porque não conseguem se ver velhos**. Não conseguem ver suas próprias imagens com os efeitos do tempo no rosto, precisando de grana.

Parece ser algum tipo de barreira emocional que cria um falso elixir da juventude. Sabemos o quanto as pessoas criam formas de não envelhecer (as indústrias de cosméticos, cirurgias plásticas e farmacêuticas conhecem bem isso).

Para aqueles que vão conseguir tomar essa importante decisão e colocá-la em prática (guardar um pouco todos os meses, de maneira automática), **as chances de vitória no mundo do equilíbrio financeiro são muito grandes.**”

A juventude e o dinheiro. **A hora do dinheiro**, 2022. Disponível em: <https://ahoradodinheiro.com.br/a-juventude-e-o-dinheiro/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

**Figura 3** - Educação financeira na juventude



**Fonte:** Site FREEPIK, [s.d.].

## Texto 3: Educação financeira na vida adulta

“O que é ser adulto? Aposto que você pensou em diversas respostas que envolvem, de uma forma ou de outra, dinheiro. Estou certa? Por isso, hoje vamos falar sobre sucesso financeiro na vida adulta!

Ah, a vida adulta! Desejamos tanto chegar nela, mas quando chegamos – ou estamos próximos disso – só pensamos como tudo era mais fácil na infância.

Às vezes descobrimos que viramos adultos quando a idade chega. Sabia que segundo especialistas nós só viramos adultos depois dos 30 anos?

Mas às vezes, nós sentimos que viramos adultos quando passamos a ter atitudes financeiras mais responsáveis, como pagar o boleto antes do vencimento, comprar eletrodomésticos, ter a conta de luz no seu nome, e assim por diante.



[...]

Então vamos conhecer quais são as 6 habilidades principais para você alcançar o sucesso financeiro!

### **Se organizar e saber o que priorizar**

A organização é muito importante para uma vida adulta de sucesso. Você vai esbarrar com organização no trabalho, nos estudos, nas finanças pessoais e familiares, e até na organização das contas a pagar.

E junto com ela, a necessidade de aprender o que priorizar.

[...]

*Saber se organizar e o que priorizar te fará economizar tempo e recursos, o que na vida adulta são muito importantes.*

### **Inteligência financeira (e emocional nas finanças)**

[...]

A inteligência financeira é a capacidade de fazer escolhas sábias com o dinheiro para alcançar a prosperidade por meio dele, entendendo que ele é o meio e não o fim.

Assim, a *inteligência financeira*<sup>3</sup> é a habilidade de lidar com as finanças pensando em preservar a sua segurança financeira hoje e no seu futuro.

Mas você não vai parar por aí!

Você também precisa desenvolver sua inteligência emocional nas finanças. Ou seja, a sua capacidade de reconhecer, avaliar e decidir sobre seus próprios sentimentos em relação ao dinheiro.

[...]

### **Construir sua reserva de emergência**

Um dos primeiros indícios que você entrou na vida adulta é quando você admite que precisa de uma reserva de emergência.

Muitas vezes você passa por alguns apuros, como desemprego ou uma reforma de última hora, e percebe que ter um dinheiro reservado para imprevistos é essencial para se sentir uma pessoa adulta mais segura.

E é nesse momento que você descobre que a habilidade de construir uma reserva de emergência precisa ser desenvolvida para uma vida adulta de sucesso financeiro.

*A reserva de emergência é justamente esse um valor que você deixa guardado para imprevistos financeiros. A recomendação é que você guarde de seis a 12 meses do custo de vida mensal, dependendo da sua estabilidade profissional.*

[...]

### **Definir suas metas**

Ser adulto pede por metas bem definidas e muitas listas de tarefas para o dia a dia.

A dica é você ter um planejamento de metas, pensando em quais são seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

[...]

---

<sup>3</sup> Grifo nosso.

## Se planejar para aposentadoria

Ser adulto também é desenvolver a habilidade de planejar a sua aposentadoria. Eu sei, parece cedo ainda, mas a verdade é que nunca é cedo demais para pensar no seu conforto da terceira idade.

[...]

## Criar um planejamento estratégico da vida pessoal

[...]

Planejamento estratégico pessoal ou PEP é um plano de vida elaborado a partir de uma autoanálise sincera. Você irá analisar seus objetivos e desenhar uma forma de alcançá-los.

Por exemplo, sabe aquele sonho de comprar a casa própria? Você vai começar a elaborar o passo a passo para conquistar isso!

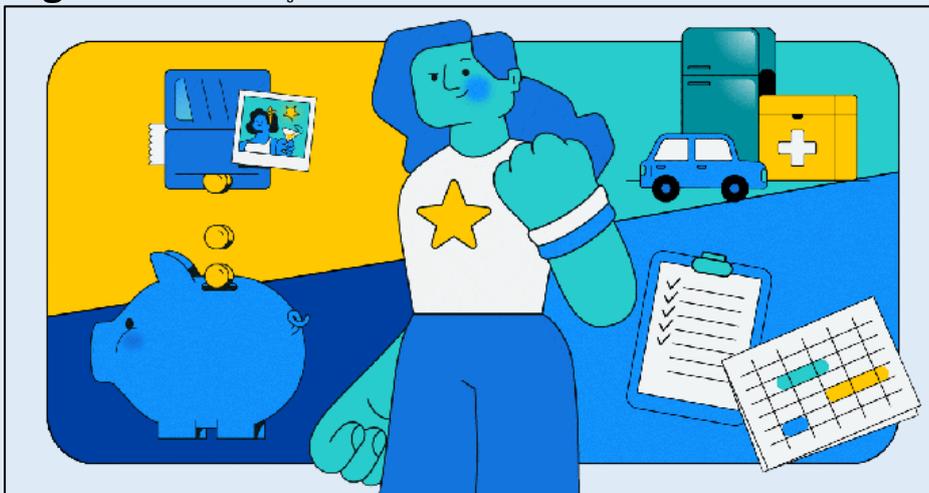
[...]

E para desenvolver seu planejamento estratégico – e conseqüentemente conquistar seus objetivos – você precisará definir metas, prazos, se organizar financeiramente, trabalhar seu foco e sua disciplina. Muito vida adulta, não é?

*Pois é, é nessa fase da vida que percebemos que somos os únicos responsáveis por conquistar nossos sonhos!*

CHINAGLIA, Larissa. Sucesso financeiro na vida adulta: como alcançar? **Neon**, 2021. Disponível em: <https://neon.com.br/aprenda/financas-pessoais/sucesso-financeiro/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

**Figura 4** - Educação financeira na vida adulta



**Fonte:** Site Neon, 2021.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

- 1.** Nos três textos é possível observarmos dicas de como devemos cuidar das finanças em cada fase da vida. Além do valor monetário, que outras ideias podem ser contempladas na educação financeira em cada fase da vida?
- 2.** De acordo com a faixa etária dos seus educandos, que outros textos você levaria para essa discussão?
- 3.** Ao longo do texto 1, da *Exame Invest* (2022), é mencionado a ideia de mesada para as crianças, sendo afirmado que “o hábito de dar mesada ensina a criança a definir prioridades e a poupar quando quiser adquirir itens de custo maior” Analogamente, no texto 2, do *Site A hora do dinheiro* (2021), é feita uma reflexão sobre o ato de guardar dinheiro na juventude e no texto 3, de Chinaglia (2021), é enfatizada a ideia de que todos devem fazer uma reserva de emergência na vida adulta e se planejar para a aposentadoria. Essas dicas são muito valiosas para o cuidado com as finanças em cada fase da vida, mas ela atende a todas as pessoas? Que reflexões podem ser feitas a partir dessa indagação?
- 4.** Que outras reflexões você consegue apontar nos três textos mencionados?
- 5.** Que dificuldades você enfrenta ao lecionar temáticas relacionadas a educação financeira em suas turmas?
- 6.** E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessas discussões?

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

1. No momento atual como você considera a situação financeira de sua família? No seu ponto de vista há uma organização dos gastos em relação a renda total que a família arrecada mensalmente?
2. Seus pais conversam contigo sobre finanças? Se sim, que informações são importantes para a sua vida?
3. No texto 1, da *Exame Invest* (2022), é mencionado sobre o hábito da mesada. Você já recebeu ou ainda recebe mesada de seus pais? O que você fez ou faz com esse dinheiro?
4. Você acha que todos os pais têm condições financeiras de dar uma mesada para cada filho? Justifique sua resposta!
5. No texto 2, do *Site A hora do dinheiro* (2021), é mencionado sobre a educação financeira na juventude. Embora seja algo importante “*de acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos têm dívidas em atraso e estão inadimplentes. Entre os que têm idade entre 18 e 24 anos, a proporção é de 19%. Juntos, esses grupos representam 12,5 milhões de pessoas*”.

**Fonte:** Creditas (2023).

Quais são as possíveis causas dessa inadimplência? Será que é apenas a falta de organização das finanças? Que outros motivos podem ser considerados? Justifique sua resposta!

6. No texto 3, de Chinaglia (2021), são ditadas 6 habilidades para alcançar o sucesso financeiro na vida adulta. Para você, o que significa

sucesso financeiro? Que dificuldades podemos encontrar nesse percurso?

7. No texto 3, de Chinaglia (2021), é dito em uma das habilidades para alcançar o sucesso financeiro que todo adulto precisa construir a sua reserva de emergência, sendo essa reserva “*um valor que você deixa guardado para imprevistos financeiros. A recomendação é que você guarde de seis a 12 meses do custo de vida mensal, dependendo da sua estabilidade profissional*”. Embora seja algo muito importante em nossas vidas, porque todos passamos por imprevistos, será que todas as pessoas adultas têm condições para esta finalidade? O que você percebe no seu contexto? Justifique a sua resposta!

8. Segundo o projeto *Criança Livre do Trabalho Infantil*, que foi criado em 2016, o trabalho infantil é um dos problemas mais graves do Brasil e em várias partes do mundo. Veja algumas estatísticas.

**Figura 5** - Infográfico sobre o trabalho infantil no mundo



**Fonte:** Site Criança livre de trabalho infantil, [s.d.].

**Figura 6** - Infográfico sobre o trabalho infantil no Brasil



**Fonte:** Site Criança livre de trabalho infantil, [s.d.].

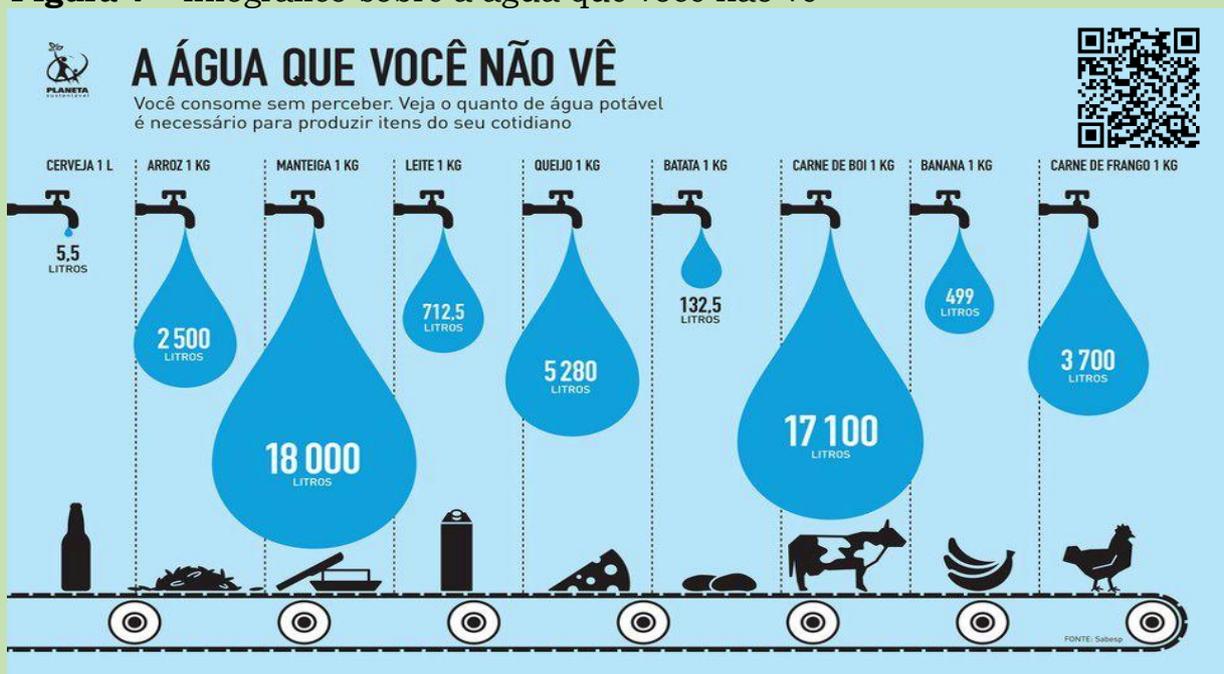
No *site* e no *QR Code* indicados é possível encontrar outras informações relevantes a respeito da temática.

Diante do exposto, que meios podem ser determinados para a erradicação do trabalho infantil no Brasil e no mundo? Que motivos levam a essas crianças à submissão ao trabalho logo cedo? Que educação financeira essas crianças conhecem? É possível falar de mesada para essas crianças? Em que estrutura familiar se encontram essas crianças? Faça alguns apontamentos a respeito dessas indagações!

9. Além de uma educação financeira pautada apenas em um viés monetário, há outras questões de suma importância que a educação financeira escolar não pode deixar de pautar. Uma delas refere-se a conexão entre educação financeira e meio ambiente por meio de ações que possam frisar a importância da sustentabilidade para um planeta mais equilibrado.

A partir da imagem abaixo, que conexões você consegue fazer entre a educação financeira e a educação ambiental?

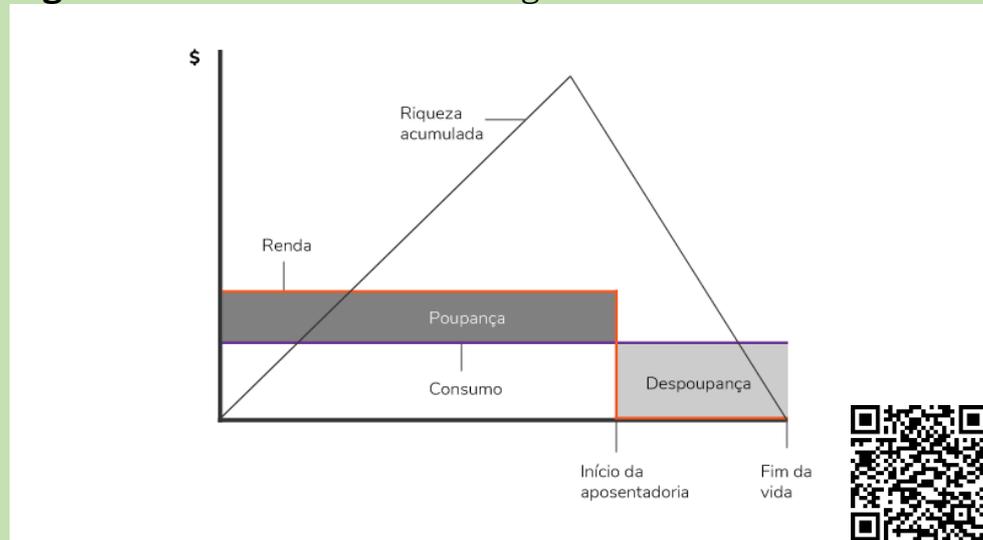
**Figura 7** - Infográfico sobre a água que você não vê



**Fonte:** Blog Acqua, [s.d].

**10.** A Teoria do Ciclo de Vida foi desenvolvida pelo economista italiano Franco Modigliani, vencedor do prêmio Nobel, em 1985. Essa teoria traz um modelo que explica como os indivíduos tomam suas decisões de consumo com base nos recursos que estão ao seu dispor ao longo da vida. O gráfico abaixo resume a teoria:

**Figura 8** - Ciclo de Vida de Modigliani



**Fonte:** Site Mais retorno, 2019.

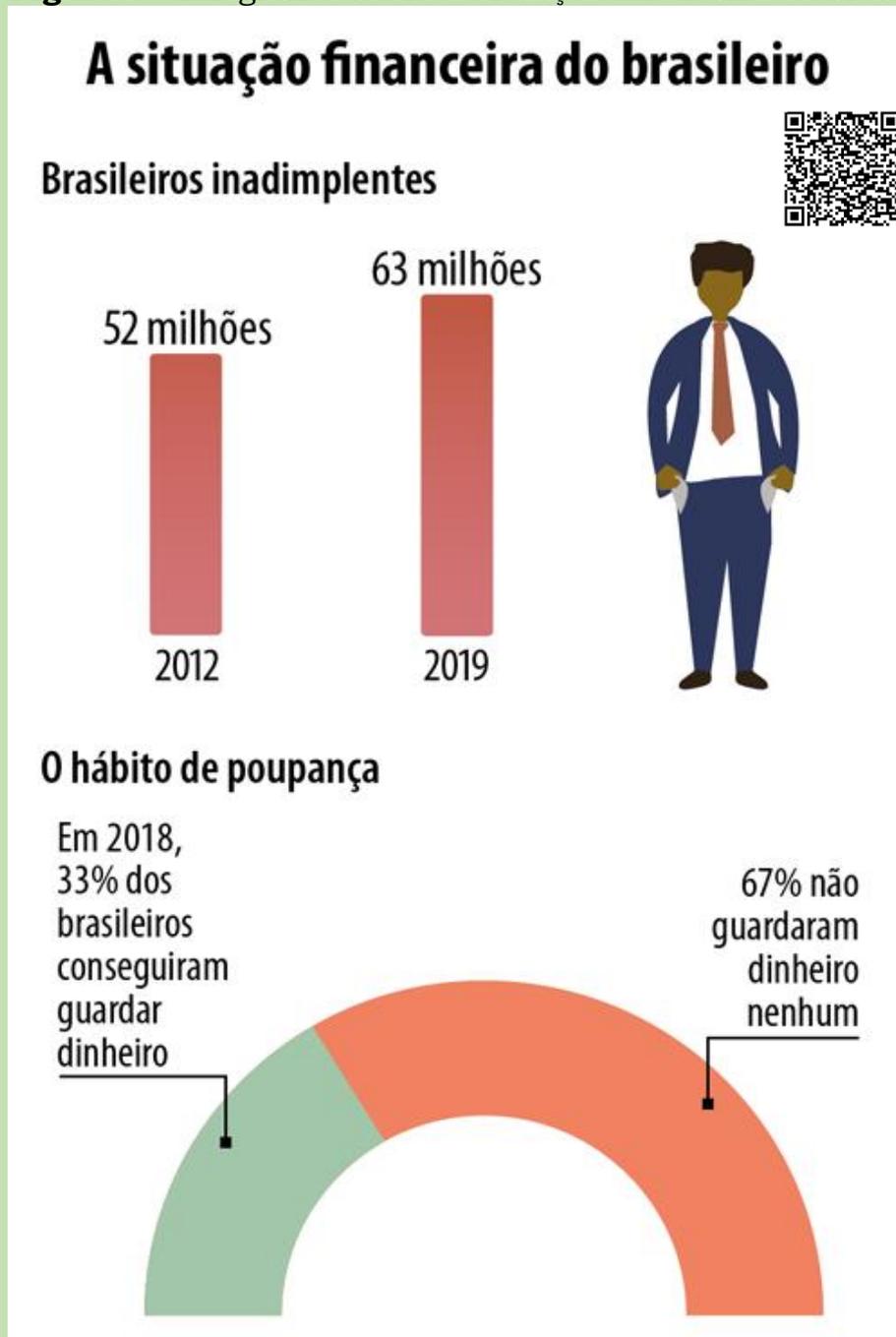
Resumidamente, Franco Modigliani, explica como se comporta os indivíduos quando ingressam no mercado de trabalho, por volta dos seus 20 anos, os quais geralmente iniciam sua carreira com um rendimento baixo e a poupança quase nula. Na fase seguinte, por volta dos 30 anos, existe uma aceleração de ganhos, sendo que os salários são os maiores geralmente nessa fase, o que conseqüentemente gera uma maior acumulação de capital. Por volta dos 40 a 50 anos, as pessoas já têm obtido um determinado patrimônio e buscam a proteção dele, ocorrendo cada vez mais um decréscimo na acumulação do capital, o que perdura até a aposentadoria, sendo esta a fase da despoupança que dura até a morte do indivíduo.

Diante do que já foi debatido, a Teoria do Ciclo de Vida de Modigliani atende a todos os adultos do planeta? Justifique sua resposta!

**11.** Segundo a *Agência Senado*, em 2019, a cada dez adultos no Brasil, quatro estavam inadimplentes, de acordo com a *Serasa Experian*. A situação de inadimplência se deu pelo acesso a empréstimos bancários, cheque especial e cartão de crédito.

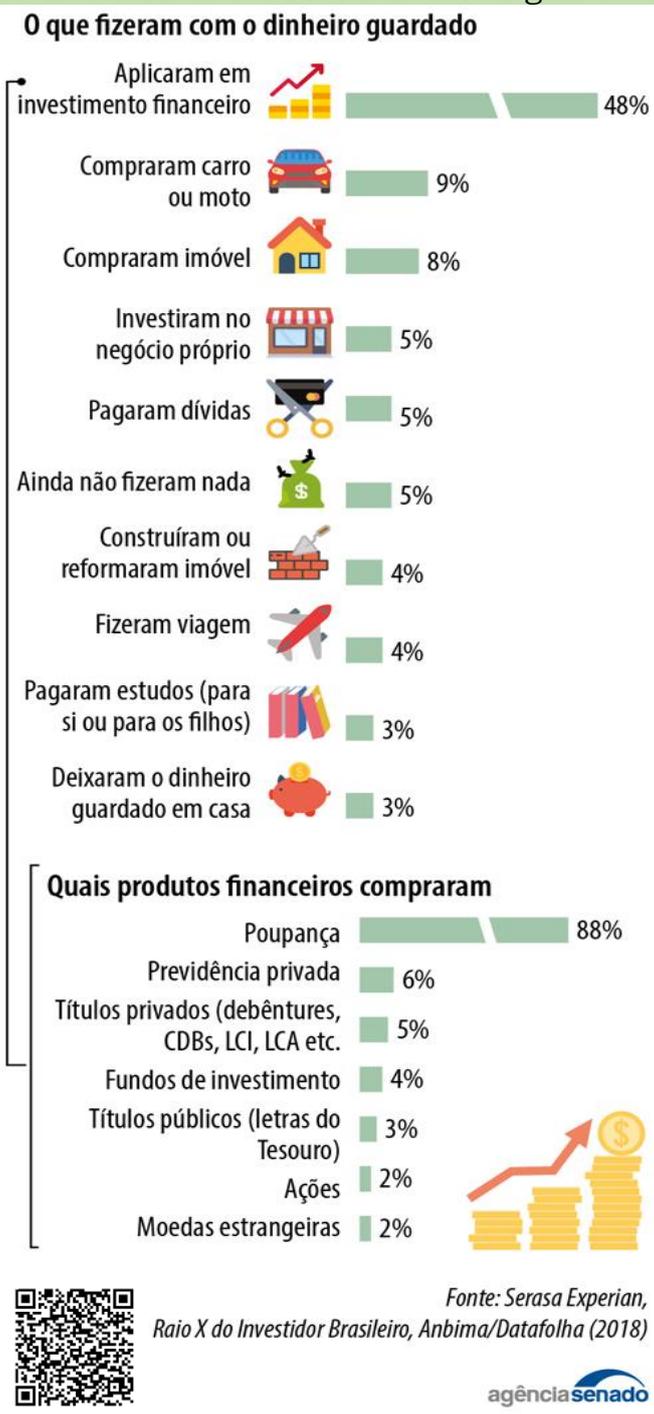
As imagens a seguir apresentam alguns dados sobre a situação financeira do brasileiro a partir dessa pesquisa realizada em 2019.

**Figura 9** - Infográfico sobre a situação financeira do brasileiro



**Fonte:** Site Agência Senado, 2019.

**Figura 10** - Infográfico sobre o que os brasileiros fazem com o dinheiro guardado



**Fonte:** Site Agência Senado, 2019.

Faça outras pesquisas a respeito dessa temática no momento atual e faça uma comparação com esses dados. A partir de sua pesquisa dê justificativas a seguinte pergunta: o que está faltando para o brasileiro no que diz respeito as suas finanças?

## REFERÊNCIAS

A juventude e o dinheiro. **A hora do dinheiro**, 2022. Disponível em:

<https://ahoradodinheiro.com.br/a-juventude-e-o-dinheiro/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ALVES, Vinícius. Teoria do ciclo de vida de Modigliani. **Mais retorno**, 2019. Disponível em:

<https://maisretorno.com/portal/teoria-do-ciclo-de-vida-de-modigliani>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CHINAGLIA, Larissa. Sucesso financeiro na vida adulta: como alcançar? **Neon**, 2021. Disponível em: <https://neon.com.br/aprenda/financas-pessoais/sucesso-financeiro/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DIA das Crianças: o que ensinar sobre dinheiro em cada fase da vida. **Exame Invest**, 2022.

Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/dia-criancas-ensinar-sobre-dinheiro-cada-fase-vida/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ESTATÍSTICAS do trabalho infantil no Brasil e no mundo. **Criança livre de trabalho infantil**, [s.d.] Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ESTIMULAR a educação financeira na infância estimula a construção de hábitos sustentáveis desde cedo. **Blog Transformare Bambini**, 2022. Disponível em:

<https://transformarebambini.com.br/blog/index.php/2022/02/07/estimular-a-educacao-financeira-na-infancia-estimula-a-construcao-de-habitos-sustentaveis-desde-cedo/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MARQUES, Flávia. Cresce número de jovens inadimplentes. Especialista explica o porquê.

**Creditas**, 2023. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/jovens-inadimplentes-no-brasil/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PEGADA hídrica: a água que você não vê. **Blog Acqua**, [s.d.] Disponível em

<https://acquablog.acquasolution.com/pegada-hidrica-a-agua-que-voce-nao-ve/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VECTORES de educação financeira. **FREEPIK**, [s.d.]. Disponível em:

<https://br.freepik.com/vetores/educacao-financeira>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VOCE conversa sobre finanças pessoais? **SINTIBREF-DF**, 2021. Disponível em:

<https://sintibref-ba.org.br/posts/voce-conversa-sobre-financas-pessoais>. Acesso em: 31 maio 2023.

WESTIN, Ricardo. Despreparo financeiro da população é preocupante. **Agência Senado**, 2019.

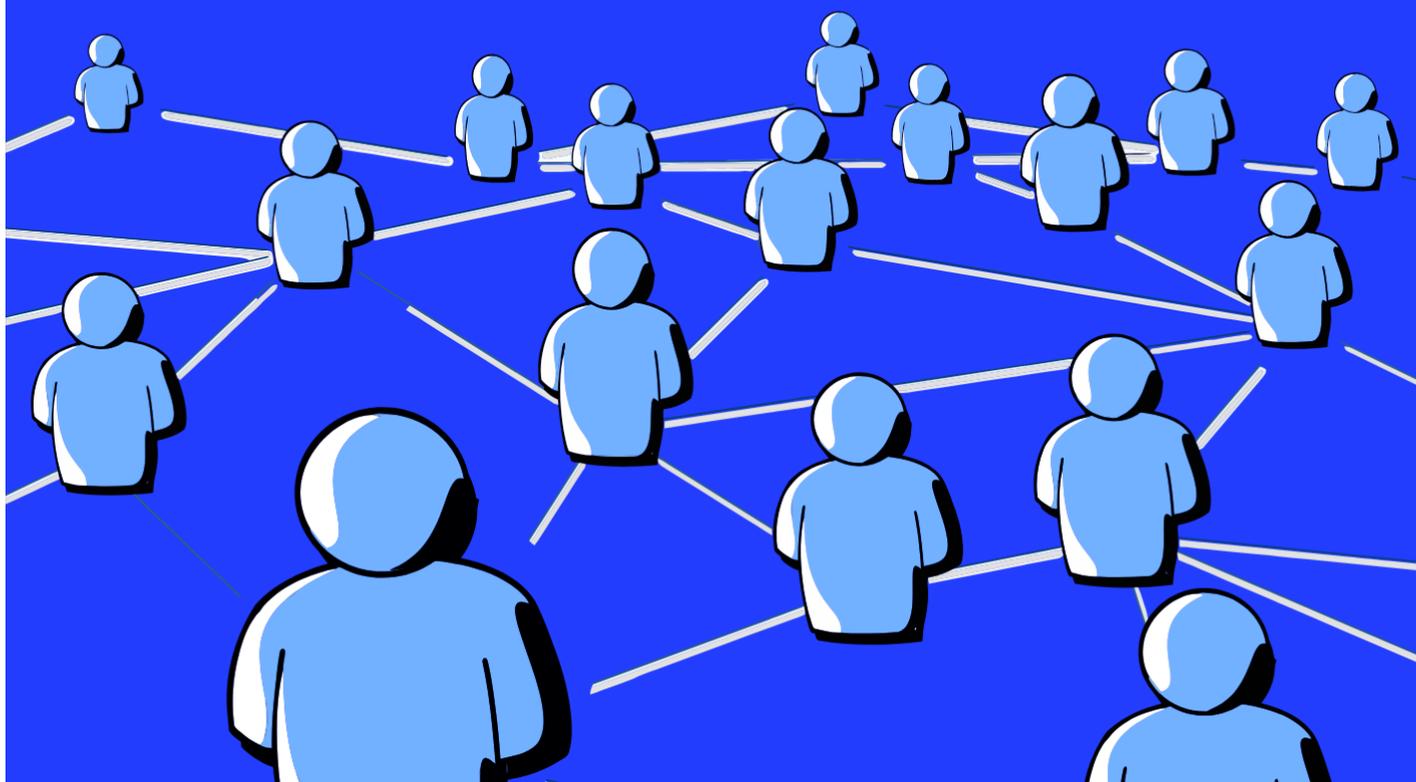
Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/despreparo-financeiro-da-populacao-e-preocupante>. Acesso em: 31 maio 2023.

## 11. IMPOSTOS NO BRASIL: DE ONDE VÊM? PARA ONDE VÃO?

*Maria Luíza de Araújo Silva*  
*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Abordar discussões a respeito de impostos e tributos;
- Mostrar quais são os principais impostos e tributos federais, estaduais e municipais;
- Apresentar por meio de alguns textos, reflexões a respeito dos tributos que pagamos e para onde vai o dinheiro dessa arrecadação;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# IMPOSTOS NO BRASIL: DE ONDE VÊM? PARA ONDE VÃO?

De acordo com o Artigo 16 do Código Tributário Nacional, “imposto é todo tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte” (BRASIL, 1966). Aqui no Brasil, segundo o portal Uol, em 2023, os brasileiros trabalharam até o dia 27 de maio, o correspondente a 147 dias do ano, apenas para pagar os seus tributos.

Embora confundidos, imposto e tributo, correspondem a ideias diferentes, pois todo imposto é um tributo, mas nem todo tributo é um imposto. De acordo com o portal tributário, nos termos do Artigo 145 da Constituição Federal e do Artigo 5º do Código Tributário Nacional, os tributos são divididos em três categorias: 1) impostos; 2) taxas e 3) contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.

Para qualquer adulto que vive aqui no Brasil é perceptível a alta carga tributária que pagamos, seja de forma direta ou indireta. A partir disso surge a indagação principal para a elaboração dessa atividade: **De onde vêm e para onde vão os impostos que pagamos?** É o que discutimos no decorrer das próximas páginas.

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Impostos federais, estaduais e municipais*



Fonte: Site da Amazon, 2023.

# Texto 1: Guia completo de impostos e tributações

“Impostos e tributações são tratados como vilões por grande parte da população. Os impostos são um fator que todos devem levar em consideração. Você conhece todos eles? E a função e a que se destinam?

[...]

Basicamente eles se dividem em três grupos, referente ao ente federativo a que se destinam. Os impostos podem ser federais, estaduais ou municipais. O imposto é uma das formas do gênero tributo. Mas difere de outros tributos, como taxas e contribuição de melhoria, por ser um tributo não vinculado.



[...] O contribuinte deve pagar impostos independentemente de qualquer tipo de contraprestação por parte do Estado.

Os impostos são divididos em diretos e indiretos. Os impostos diretos são cobrados diretamente do contribuinte, por exemplo, o imposto de renda. Já os indiretos são repassados ao contribuinte através do custo do produto. São “sentidos” no preço final de todos os bens e produtos adquiridos pelo consumidor.

A maior parte dos impostos são destinados ao Governo Federal. Mas vamos lá conhecê-los, um por um:

## **IMPOSTOS FEDERAIS**

**II** - O II (Imposto de Importação) é um tributo de responsabilidade da União. Ele é retido sobre os produtos comprados fora do país. Toda compra feita no exterior só é autorizada no Brasil após o pagamento do II.

*Quem paga: Pessoa física ou jurídica importadora.*

**IPI** - O IPI é o Imposto sobre Produtos Industrializados. Essa tributação é devida tanto no valor do produto importado como no do produto industrializado nacional. Produtos levados a leilão também são alvos do imposto.

*Quem Paga: Importadores, comerciantes ou arrematadores. Mas recai principalmente sobre o setor industrial nacional.*

**IOF** - O IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) recai sob operações de câmbio, crédito ou de seguro. Também é cobrado em operações mobiliárias ou relacionadas a títulos.

*Quem Paga: Pessoa física ou jurídica.*

**IRPJ** - O IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) incide sobre a renda bruta de empresas de todos os portes e segmentos do mercado. A declaração deste tipo de imposto pode ser tanto trimestral como anual. Há 4 diferentes modelos de tributação para as empresas: lucro arbitrário, lucro simples, lucro presumido e lucro real.

*Quem paga: Pessoa Jurídica.*

**IRPF** - O Imposto de Renda de Pessoa Física incide na renda do trabalhador brasileiro. Esse imposto não é cobrado de uma grande parte da população, uma vez que é necessário ter obtido ganhos acima de um valor específico para contribuir no IRPF.

*Quem Paga: Pessoa Física.*

**ITR** - O ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural) é cobrado dos donos de imóveis rurais ou usufrutuários/portadores de títulos.

*Quem paga: Pessoas físicas e jurídicas.*

**COFINS** - A Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social é um tributo cobrado de empresas de todos os portes e segmentos. A exceção são as micro e pequenas empresas registradas no regime do Simples Nacional.

*Quem Paga: Pessoa Jurídica.*

**CIDE** - O CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) incide sobre o gás natural, petróleo e seus derivados (o que inclui o álcool e o combustível). Os contribuintes do CIDE são os produtores, importadores e formuladores de combustíveis em âmbito nacional.

*Quem Paga: Pessoa Jurídica.*

**CSLL** - A CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) é a tributação federal brasileira com incidência na renda líquida de pessoas jurídicas.

*Quem Paga: Pessoa Jurídica.*

**INSS** - O INSS é a tributação destinada ao Instituto Nacional do Seguro Social, que pertence ao Ministério da Previdência Social (órgão do governo federal). Sua principal função são as aposentadorias.

*Quem paga: Pessoa Física e Pessoa Jurídica.*

**FGTS** - O FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – é um tributo que incide sob a renda do trabalhador brasileiro com carteira assinada. Esse valor, por sua vez, deve ser depositado pela própria empresa.

*Quem Paga: Pessoa Jurídica.*

**PIS – PASEP** - O PIS (Programa de Integração Social) e o PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) são para financiamento para o pagamento de abonos, seguro-desemprego e participação na receita bruta de entidades ou órgãos. O PIS pode ser sacado todos os anos, especialmente em casos de morte, aposentadoria ou graves doenças. O contribuinte deste tipo de imposto é o empregador. O PIS é um dos benefícios mais importantes de quem trabalha na indústria e no comércio no Brasil.

*Quem Paga: Pessoa Jurídica.*

## **IMPOSTOS ESTADUAIS**

**ICMS** - O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) tem valor diferente em cada Estado. O ICMS é um tributo que incide sobre os mais variados tipos de serviços prestados em âmbito nacional. Qualquer empresa que atue na transferência, venda, transporte ou qualquer outra operação comercial/de circulação de mercadorias deve contribuir para o ICMS.

*Quem paga: Pessoas jurídicas, empresas cadastradas na Secretaria de Estado da Fazenda. A inscrição do estabelecimento é obrigatória antes mesmo do início de suas atividades.*

**ITCMD** - O ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação) incide sobre o recebimento de heranças (quando é causa mortis) ou doações (no caso de relações com inter-vivos).

*Quem Paga: Pessoa Física.*

**IPVA** - O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) inclui carros, motos, ônibus, caminhões e outros. Após arrecadado, 50% do valor é de domínio do estado e os outros 50% da cidade onde o veículo foi registrado.

*Quem Paga: Pessoa Física e Jurídica.*

### **IMPOSTOS MUNICIPAIS**

**ITBI** - O ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Inter Vivos) também pode ser conhecido pela sigla SISA. Esse tipo de imposto incide sobre a transferência da propriedade de casas, prédios e imóveis de modo geral. O processo de compra e venda de uma residência só é oficializado após o pagamento deste tributo.

*Quem Paga: Pessoa Física.*

**ISS** - O ISS (Imposto sobre Serviços) incide sobre empresas de todos os portes e segmentos instalados na cidade em questão. O ISS foi criado em substituição do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza).

*Quem Paga: Pessoa Jurídica e profissionais autônomos.*

**IPTU** - O IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) incide sobre a propriedade de residências, galpões industriais, prédios comerciais e residenciais, chácaras de recreio, terrenos e quaisquer outros espaços.

*Quem Paga: Pessoa Física e Jurídica proprietária de imóvel. ”*

## Texto 2: Para onde vai o dinheiro arrecadado dos impostos?

“Os impostos são uma questão de preocupação em todo mundo, em especial em nosso país. A carga tributária da economia brasileira exerce um peso considerável no orçamento pessoal e empresarial. Estima-se que um brasileiro precisa trabalhar 5 meses apenas para pagar impostos. Mas a grande questão é: **para onde vai o dinheiro arrecadado dos impostos?**

[...]

O dinheiro dos impostos não tem vinculação com o tipo de imposto recolhido. **Os impostos, necessariamente, vão para o mesmo lugar: os cofres da União.** Por exemplo: o Imposto Veicular Anual não vai necessariamente para a manutenção de estradas e ruas.



No entanto, os impostos são gastos de forma diferente. Os governos de todas as esferas (municipais, estaduais e federais) precisam elaborar um orçamento público de acordo com a **Lei Orçamentária Anual (LOA)**, seguindo os objetivos e metas traçadas no **Plano Plurianual (PPA)** e a **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)**.

O PPA é um plano de médio prazo que estabelece as diretrizes, objetivos e metas a serem traçadas por governos de todas as esferas. Já a LOA, estabelece as despesas e receitas que deverão ser realizados no próximo ano, seguindo as diretrizes da LDO. Todos esses projetos devem ser enviados ao congresso pelo Presidente da República até o final do ano, ou seja, o governo precisa elaborar um orçamento antes de começar a gastar o dinheiro arrecadado. Obrigatoriamente, o orçamento deverá ser aprovado pelo Congresso. Além disso, deverá cumprir as despesas obrigatórias estabelecidas nas diretrizes orçamentárias.

### **A disputa entre despesas obrigatórias e despesas discricionárias**

A Constituição Federal de 1988 estabelece **despesas obrigatórias** em: repasses para estados e municípios, pagamento de servidores públicos, aposentadorias e benefícios assistenciais previstos na Seguridade Social (seguro-desemprego, auxílio-doença, auxílio-maternidade).

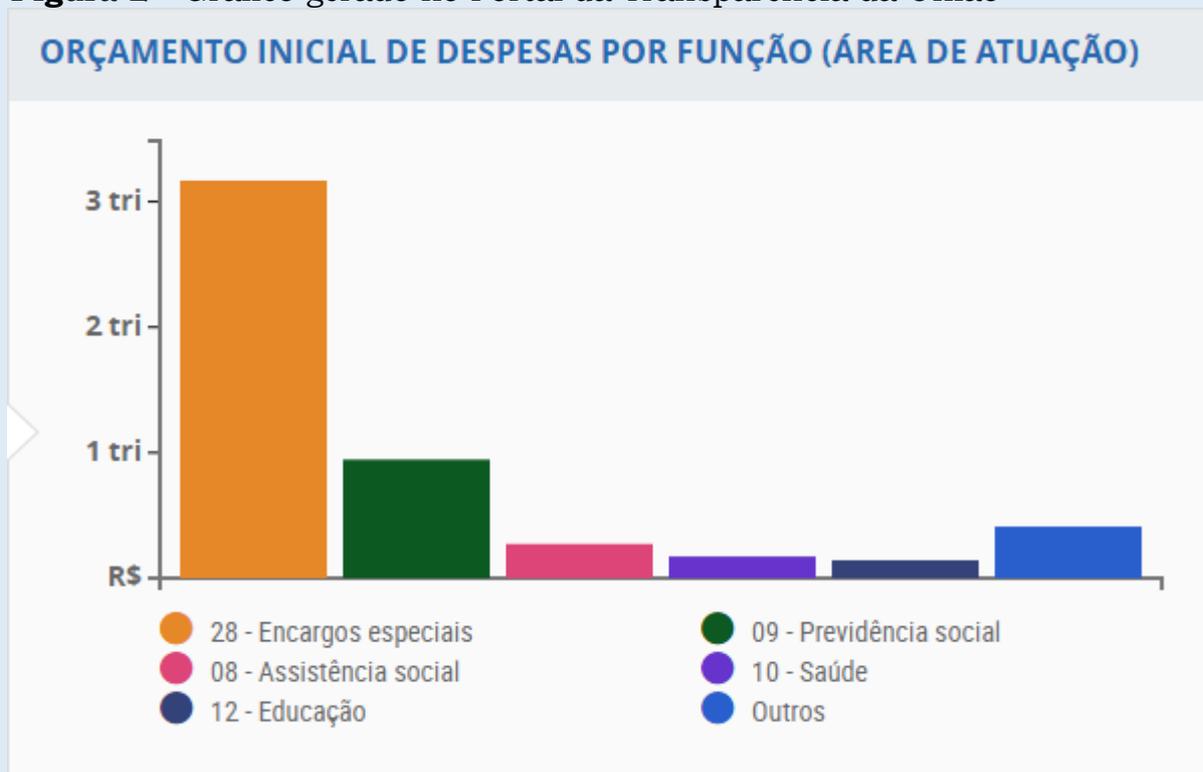
Também existem despesas discricionárias, que são mais flexíveis para que o governo possa alterar conforme a necessidade, como: **educação, saúde, investimentos em infraestrutura e pesquisa científica**. Se as despesas obrigatórias consumirem a maior parte do orçamento sobrará menos dinheiro para as despesas discricionárias.

Hoje, 96% das despesas do governo são obrigatórias e continuam crescendo, especialmente gastos com aposentadoria e pagamentos de salários do funcionalismo público.

Ou seja, se o governo precisar pagar mais aposentadorias, necessariamente precisará aumentar os impostos ou retirar dinheiro das despesas discricionárias, o que acaba minando o desenvolvimento do país, retirando verba de setores essenciais como: saúde educação e infraestrutura. **Os dois tipos de despesas acabam competindo por verbas do orçamento.**

BASSOTTO, Lucas. Para onde vai o dinheiro arrecadado dos impostos? **Investificar**, 2020. Disponível em: <https://investificar.com.br/para-onde-vai-o-dinheiro-arrecadado-dos-impostos/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

**Figura 2** - Gráfico gerado no Portal da Transparência da União



**Fonte:** Site Investificar, 2020.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

1. Nos dois textos é debatido sobre o que são impostos, os principais tipos de impostos das esferas federal, estadual e municipal e para onde vão os impostos que pagamos. A partir desses textos, o que você exploraria dessa temática na sala de aula?
2. Você já abordou sobre impostos e tributos em suas aulas? Se sim, o que você discutiu com os seus alunos? Se não, que abordagens você acha que são de suma importância na explanação da temática?
3. Que propostas podem ser discutidas na sala de aula a partir da pergunta: *De onde vêm e para onde vão os impostos que pagamos?*
4. Que reflexões e discussões críticas você consegue apontar nos dois textos mencionados?
5. A manchete da notícia abaixo relata que o trabalhador brasileiro ao longo dos anos tem trabalhado cada vez mais para pagar os seus impostos. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em 2023, do dia 01 de janeiro até o dia 27 de maio, o brasileiro trabalhou apenas para quitar suas obrigações tributárias.

**Figura 3** - Manchete do Jornal digital Poder 360



**Fonte:** Jornal Poder 360, 2023.

Enquanto professor, o que você exploraria, a partir dessa manchete, nas aulas de educação financeira?

6. O infográfico abaixo mostra que se comparando a outros países o Brasil possui uma das maiores cargas tributárias sobre o consumo, sendo que isto impacta diretamente a população de baixa renda

**Figura 4 - Infográfico sobre tributos no Brasil**



**Fonte:** Jornal Poder 360, 2023.

Que situações-problema você elencaria a partir desse infográfico?

7. E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessas discussões?

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

- 1.** Você já ouviu falar em tributos? Sabe qual a função que eles exercem em nossa sociedade?
- 2.** Qual a diferença entre tributos e impostos? Quais tributos e impostos você já ouviu falar?
- 3.** Por que você acha que a população ainda não está atenta para a função dos impostos na sociedade? Justifique sua resposta!
- 4.** Você percebe o retorno dos impostos em serviços no local onde você mora? Justifique sua resposta!
- 5.** Todas as vezes que compramos algo pagamos impostos. Você sabe quanto pagamos pelos itens que consumimos? Faça uma pesquisa a respeito desta temática.
- 6.** O Brasil é um dos poucos países que ainda não regulamentou a carga tributária sobre as grandes fortunas. O que significa essa regulamentação? Por que será que ainda não aconteceu no Brasil? Que outros países já adotaram essa regulamentação? Faça uma pesquisa e discuta essas indagações.
- 7.** Segundo dados da Receita Federal, o brasileiro durante o ano de 2022 tinha pago o equivalente a 33% do PIB apenas em impostos. Você acha que esses impostos retornaram em serviços e políticas públicas para a sociedade, sobretudo para os mais pobres?

8. Observe o infográfico abaixo:

Figura 5 - Infográfico acerca do Imposto sobre Consumo



Fonte: Site da Oxfam Brasil, [s.d.].

Que ideias esse infográfico repassa? Que críticas podem ser feitas a partir dele?

9. Segundo o grupo de comunicação jornalística, *Poder 360*, o brasileiro trabalha o dobro do que em 1980 para pagar impostos. Na notícia é evidenciada que a “*tributação representa 40,28% do rendimento médio do pagador de impostos em 2023*”, sendo esta porcentagem o equivalente a 147 dias de trabalho, quando em 1986 esse total correspondia a 82 dias, segundo um estudo apontado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).



Nessa mesma notícia é apresentada uma tabela mostrando a evolução dos dias trabalhados pelo brasileiro por ano, de 1986 a 2023, para pagar impostos. A tabela é a seguinte:

**Quadro 1** – Dias trabalhados para pagar tributos de 1986 a 2023 (em média)

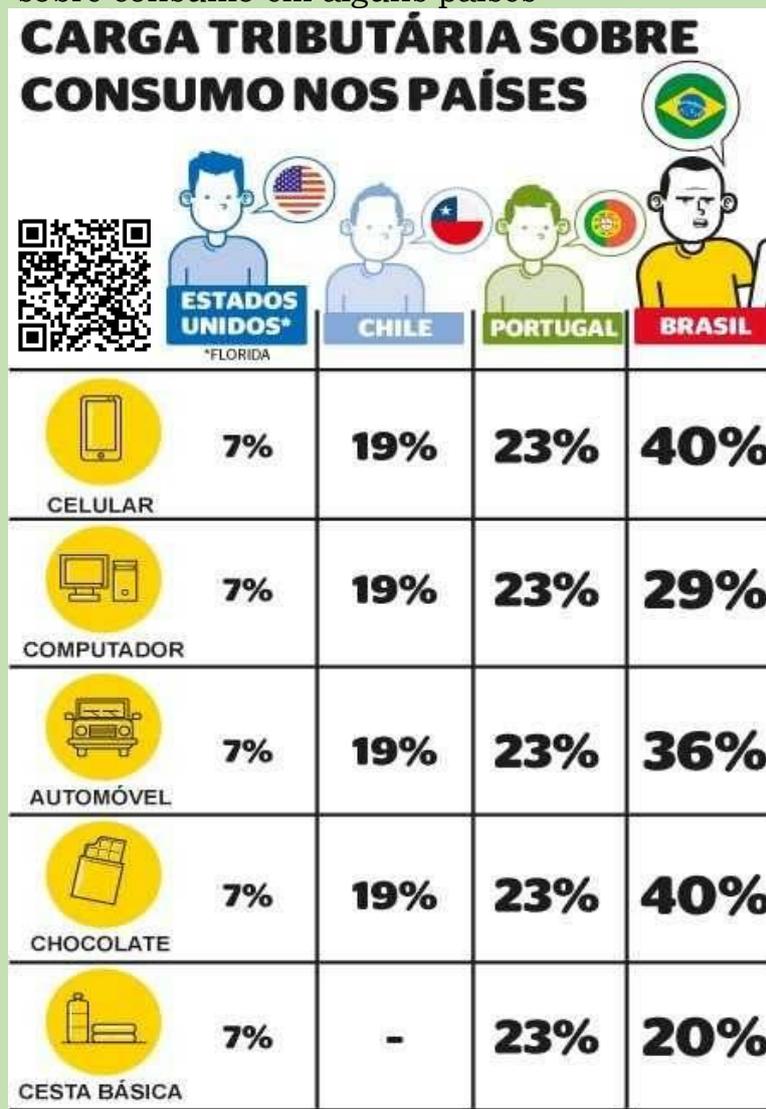
<b>Dias trabalhados para pagar tributos de 1986 a 2023 (em média)</b>							
Ano	Dias trabalhados	Ano	Dias trabalhados	Ano	Dias trabalhados	Ano	Dias trabalhados
1986	<b>82</b>	1996	<b>100</b>	2006	<b>145</b>	2016	<b>153</b>
1987	<b>74</b>	1997	<b>100</b>	2007	<b>146</b>	2017	<b>153</b>
1988	<b>73</b>	1998	<b>107</b>	2008	<b>148</b>	2018	<b>153</b>
1989	<b>81</b>	1999	<b>115</b>	2009	<b>147</b>	2019	<b>153</b>
1990	<b>109</b>	2000	<b>121</b>	2010	<b>148</b>	2020	<b>141</b>
1991	<b>90</b>	2001	<b>130</b>	2011	<b>149</b>	2021	<b>149</b>
1992	<b>93</b>	2002	<b>133</b>	2012	<b>150</b>	2022	<b>149</b>
1993	<b>92</b>	2003	<b>135</b>	2013	<b>150</b>	2023	<b>147</b>
1994	<b>104</b>	2004	<b>138</b>	2014	<b>151</b>		
1995	<b>106</b>	2005	<b>140</b>	2015	<b>151</b>		

**Fonte:** Jornal Poder 360, 2023.

A partir dos dados evidenciados nessa tabela justifique por que o total de dias trabalhados para pagar impostos ao longo dos anos vem oscilando (com mais tendências de crescimento do que de decréscimo) no Brasil? Como podemos justificar essa alta carga tributária?

10. No infográfico abaixo é feita a comparação entre os tributos que são pagos por alguns itens e produtos no Brasil e outros três países.

**Figura 6** - Infográfico acerca da carga tributária sobre consumo em alguns países



**Fonte:** Site Impostômetro, 2019.

Com exceção da cesta básica em Portugal que equivale a 23% sobre a renda, no Brasil todos os demais itens abordados apresentam uma elevada carga tributária em relação aos mesmos itens nos países apontados. Faça uma pesquisa evidenciando os salários mínimos, o custo de vida e como funciona o modelo tributário desses países, apontando as semelhanças e diferenças com o Brasil. Após essa pesquisa, mencione a que conclusões você chegou?



- a) Usando o *QR Code* presente na imagem da nota fiscal, diga o que significa cada um dos números que estão elencados na imagem.
- b) Analise na imagem quais são os tributos que estão presentes em relação ao valor da compra e depois mencione a qual instância governamental cada um deles se destinam.
- c) Em seguida, usando uma nota fiscal de itens que sua família comprou nos últimos dias, indique quais são os tributos que estão presentes em relação ao valor total da compra.
- d) Aponte o percentual cobrado (se houver) de cada tributo e classifique-os de acordo com a esfera governamental responsável por sua arrecadação.
- e) Por último, mencione por que devemos exigir a emissão da nota fiscal nas compras que fazemos?

**12.** O *site* Impostômetro corresponde a uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) e da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Ele calcula o total de tributos federais, estaduais e municipais que são arrecadados no Brasil em determinado período de tempo. A imagem abaixo mostra o total de imposto recolhido no período de 01/01/2023 a 01/06/2023.

**Figura 8** - Valor do impostômetro no primeiro semestre de 2023



**Fonte:** Site Impostômetro, 2023.

A partir dessa imagem responda as questões a seguir:

- a) Fazendo uma comparação desse mesmo período, em 2022, mencione a diferença entre os valores encontrados.
- b) Houve um aumento ou uma diminuição da arrecadação de impostos?
- c) Se a arrecadação for proporcional durante esse tempo, qual será o valor arrecadado no final do mês de outubro? E no final do ano?
- d) Com a arrecadação desses tributos, quais são os gastos públicos contemplados? Será que dá para contemplar todos os gastos?
- e) Uma boa parte dos valores arrecadados dos impostos que pagamos vão para os juros e amortizações da dívida pública, conforme mostra o orçamento do ano de 2022 no gráfico abaixo.

**Figura 9** - Gráfico sobre o Orçamento Federal Executado em 2022



**Fonte:** Site da Auditoria Cidadã da Dívida, 2023.

Faça uma pesquisa sobre a construção dessa dívida e diga o porquê de pagarmos tão caro por ela ao longo dos anos. Aponte sugestões do que deve ser feito para que ela possa ser quitada.

13. Observe os textos a seguir:

Texto 1:

Figura 10 - Infográfico sobre o Imposto de Renda de Pessoa Física - IRPF



Fonte: Site da Oxfam Brasil, [s.d.].

## Texto 2:

**Figura 11** - Charge sobre a declaração anual do imposto de renda



Fonte: Blog do Amarildo, 2017.

Que ideias esses textos repassam? Quem da sua família paga imposto de renda? O que precisa ser melhorado na taxa de cobrança referente ao IRPF? O que o texto 2 denuncia? Discuta essas questões juntamente com os colegas de sua turma.

**14.** Com o auxílio da conta de água e de luz da sua família, mencione os tributos que estão presentes em seu valor total. Faça uma análise apurada e aponte o percentual cobrado de cada tributo. Por fim, classifique-os de acordo com a esfera governamental responsável por sua arrecadação, mencionando para que se destina cada um deles.

**15.** Em 2023, iniciou-se no Brasil o processo da reforma tributária no país, a qual corresponde as mudanças da forma como os impostos são cobrados a população. Segundo o Portal G1 *“a reforma tributária vai redefinir a forma como os impostos são cobrados no Brasil e em todos os setores: família, empresas, indústrias e produtos rurais”*. Nessa mesma

reportagem é acrescido que “as mudanças não serão imediatas, e o novo modelo só entra em vigor por completo em 2033”.

**Fonte:** Portal G1, 2024.

Diante dessas informações, responda:

- a)** Quais os principais objetivos que contemplam a reforma tributária?
- b)** Quais os principais problemas do sistema tributário atual?
- c)** Quais as principais alterações promovidas pela reforma tributária?
- d)** Quais serão os principais impactos da reforma tributária?
- e)** Como será a transição para o novo modelo de tributação?
- f)** A reforma tributária propõe modificações em quais tributos?
- g)** Na sua opinião, com base nas pesquisas feitas para responder as questões anteriores, essa reforma tributária beneficiará mais aos ricos ou aos pobres da sociedade brasileira?

Após a realização da pesquisa reúnam-se para discutir sobre as questões apresentadas, enfatizando o seu ponto de vista sobre a reforma tributária do Brasil.

**16.** Assista aos vídeos presentes nos *links/QR codes* abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ifV5bG5dsUM> - O real valor do seu imposto.



<https://www.youtube.com/watch?v=utocIDckB64> – Impostos no Brasil: como funciona?



Após todo o debate realizado nas questões anteriores, que respostas você dá para a pergunta: *De onde vêm e para onde vão os impostos que pagamos?*

(Por meio de uma roda de conversa debata sobre esse questionamento!)

# REFERÊNCIAS

BARBIÉRI, Luiz Felipe; LIMA, Kevin; RODRIGUES, Paloma. Câmara começa a detalhar como vai funcionar a reforma tributária; entenda o que foi aprovado. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/07/11/entenda-reforma-tributaria-regulamentacao.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BASSOTTO, Lucas. Para onde vai o dinheiro arrecadado dos impostos? **Investificar**, 2020. Disponível em: <https://investificar.com.br/para-onde-vai-o-dinheiro-arrecadado-dos-impostos/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. (1966). **Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília – DF, 1966. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15172compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172compilado.htm). Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASILEIRO trabalha o dobro do que em 1980 para pagar impostos. **Jornal digital Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasileiro-trabalha-o-dobro-para-pagar-impostos-do-que-em-1980/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

CHARGE: sem pressa. **Blog do Amarildo**, 2017. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/05/02/sem-pressa/#like-15553>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FLORES, Augusto. **Manicômio tributário: reflexões de um sobrevivente**. Maringá-PR: Viseu, 2022.

GASTOS com a dívida consumiram 46,3% do orçamento federal em 2022. **Auditoria Cidadã da Dívida**, 2023. Disponível em: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/gastos-com-a-divida-consumiram-463-do-orcamento-federal-em-2022/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUIA completo de impostos e tributações. **Gestãoclick**, 2022. Disponível em: <https://gestaoclick.com.br/blog/guia-completo-de-impostos-e-tributacao/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

IBPT. **Impostômetro**. 2023. Disponível em: <https://impostometro.com.br/#arrecadacaoBrasil>. Acesso em: 10 jun. 2023.

IMPOSTO no Brasil é até 5 vezes o valor cobrado em países vizinhos. **Jornal digital Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/conteudo-patrocinado/imposto-no-brasil-e-ate-5-vezes-o-valor-cobrado-em-paises-vizinhos/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

IMPOSTOS no Brasil: como funciona? **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=utocIDckB64>. Acesso em: 10 jun. 2023.

IMPOSTO: o que faz tudo ser mais caro no Brasil. **Impostômetro**, 2019. Disponível em: <https://impostometro.com.br/Noticias/Interna?idNoticia=421>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O real valor do seu imposto. **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifV5bG5dsUM>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O valor do seu imposto. **Oxfam Brasil**, [s.d]. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/o-valor-do-seu-imposto/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OS tributos no Brasil. **Portal tributário**, 2020. Disponível em: <https://www.portaltributario.com.br/tributos.htm>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares de. **Impostos federais, estaduais e municipais**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

REFORMA Tributária: - Perguntas e Respostas. **Portal Gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria/arquivos/perguntas-e-respostas-reforma-tributaria.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

REIS, Cristiano. DANFE da NF-e: quais informações são importantes? **CR Sistemas e Web**, [s.d]. Disponível em: <https://cr.inf.br/blog/quais-informacoes-sao-impressas-no-danfe-da-nota-fiscal-eletronica/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SARINGER, Giuliana. Quantos dias o brasileiro precisa trabalhar no ano só para pagar impostos? **Uol**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/qyCST>. Acesso em: 09 jun. 2023.

**Figura 12** - Dica de leitura da obra *Manicômio tributário*



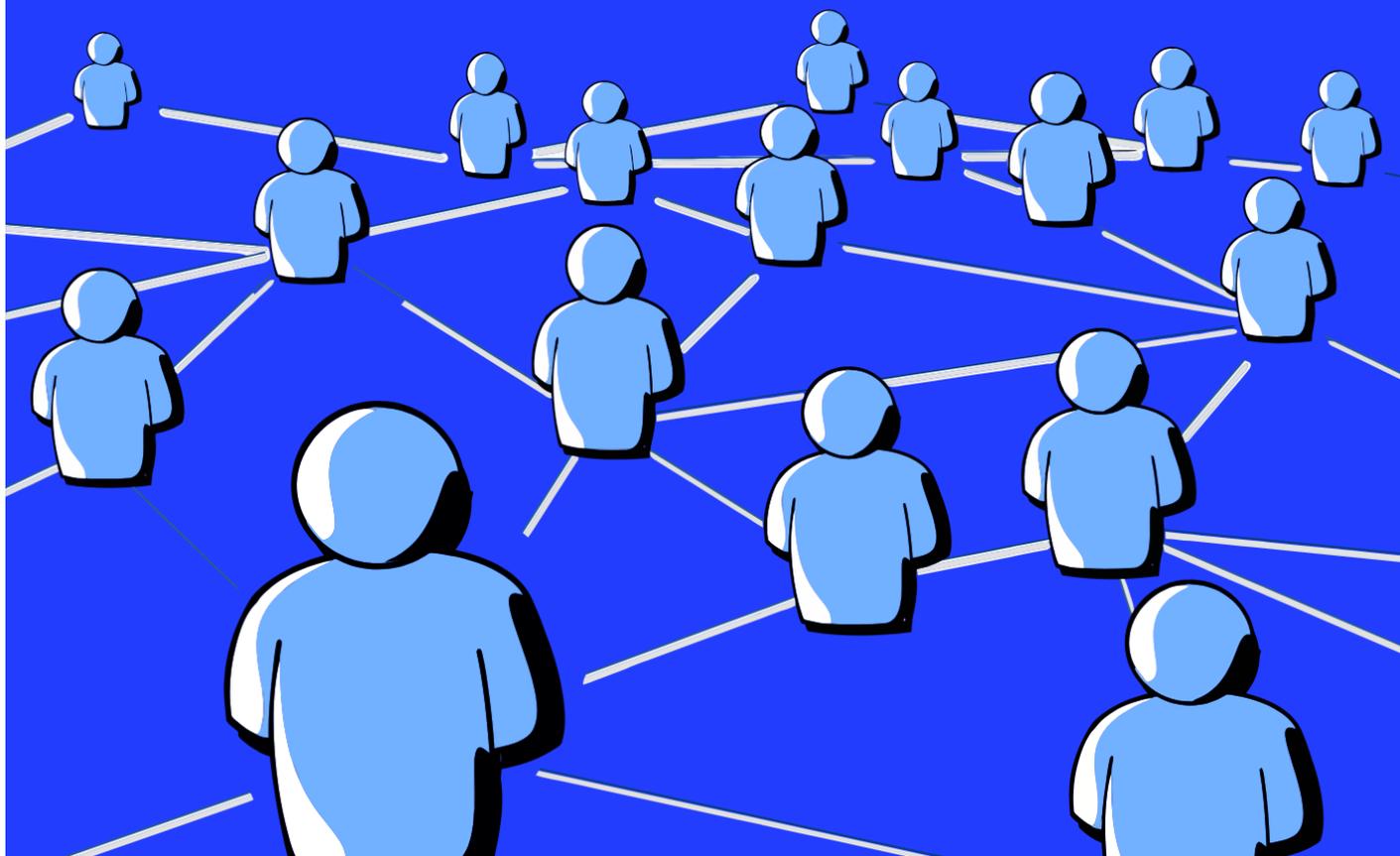
**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## 12. EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO CRÍTICA

*Laís Leopoldina Viera de Oliveira*  
*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Apresentar alguns conceitos de várias vertentes relacionados à educação financeira;
- Discutir sobre o que é educação crítica e como ela pode estar presente nos currículos e nas práticas escolares;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO CRÍTICA

A educação financeira abrange multicontextos. A ela, além de ações voltadas ao dinheiro e ao mercado, outras concepções são de suma importância, pois o seu conceito é plural. Na escola, não podemos deixar de fazer menção a esse campo do conhecimento em uma perspectiva crítica, pautada em práticas libertadoras.

Entende-se por educação crítica o tipo de prática que busca fazer conexões com o meio social, histórico e cultural dos sujeitos, que visa a luta por justiça social, com ênfase nos direitos humanos, objetivando transformações no meio em que os sujeitos circundam.

Dessa forma, as aulas de educação financeira não podem ser diferentes dessa concepção, pois aprendendo a lidar com finanças e economia, cabe ao discente também compreender, a partir dos processos de ensino, como funciona o mercado financeiro, as armadilhas que nele estão presentes e, assim, a partir desse conjunto de informações, o sujeito deve tornar-se apto a tomar decisões e ter posicionamentos críticos sobre as questões financeiras que abrangem os multicontextos.

A partir disso surge a indagação principal desse tema: ***De que forma a educação financeira pautada na criticidade pode ser promovida na sala de aula?*** É o que discutimos no decorrer dessa atividade!

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de Matemática*



Fonte: Site da Amazon, 2023.

## Texto 1: Alguns conceitos de Educação financeira

Há vários conceitos de educação financeira. Entre eles citamos os conceitos enfatizados pela OCDE (2005), pela ENEF (2010) e por Silva e Powell (2013).

Para a OCDE, a educação financeira é vista como



[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais) (OCDE, 2005, p.5).

Para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela OCDE, em 2005, adaptado para a realidade brasileira, define educação financeira como



[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (Brasil, 2010, p.3)

Silva e Powell (2013) apresentam uma vertente que frisa a educação financeira para além do valor monetário. Eles trazem o conceito da Educação Financeira Escolar (EFE), apresentando a seguinte caracterização:



A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p.13).

## Texto 2: Educação numa perspectiva crítica: o que isso significa?

“Toda política educacional é reflexo do que ocorre na dimensão econômica, social e política de um país, num determinado momento histórico e social. Pensando assim, a construção do projeto político-pedagógico de uma instituição, depende das concepções ideológicas dos gestores e dos professores que lá atuam, uma vez que estas refletem sua visão do homem, do mundo, do tipo de compromisso político-ideológico que a instituição pretende e se propõe a assumir, certo?”

No senso comum, a palavra “crítica” parece se referir a uma atitude de discordância ou de contestação. Talvez este conceito que se popularizou desta maneira tenha um sentido na própria etimologia da palavra, uma vez que vem da palavra grega *krimein*, que significa “quebrar”, “destruir”.



Pensar a educação a partir de uma perspectiva crítica parece ser uma necessidade que vem aparecendo cada vez mais em documentos oficiais, desde a educação infantil até o ensino superior. Termos como consciência crítica, espírito crítico, desenvolvimento da criticidade estão frequentemente associados à ideia de educação numa dimensão crítica, uma educação para a cidadania, com vistas à democracia.

Porém, nem sempre, na história da educação, estes termos apareceram com tamanha frequência. [...] Quando falamos de educação crítica, temos necessariamente que nos remeter a um dos pioneiros nesta linha de pensamento, **Paulo Freire**, brilhante educador e teórico brasileiro que nas décadas de 1960, 1970 e 1980 fez inquestionável história na educação do Brasil e no mundo com uma pedagogia libertadora e transformadora.

[...]

Assim sendo, a dimensão crítica pode ser entendida a partir das ideias de Paulo Freire [...], que considera que o processo educativo deva possibilitar a mudança e o desenvolvimento de uma consciência que ele chama de “consciência ingênua para um outro tipo de pensamento”, ou “consciência crítica”. Esta mudança de maneira de pensar ocorre a partir da mediação do professor, quando ele trabalha **incentivando, problematizando, auxiliando o**

**aluno a refletir sobre sua realidade.** A este processo de transformação de consciência ingênua para a consciência crítica ele chama de conscientização.

Não há possibilidade aqui de nos aprofundarmos neste termo “conscientização”, mas bem resumidamente, Paulo Freire entendia por consciência ingênua aquela em que a pessoa interpreta o mundo geralmente chegando a atribuir como causa dos problemas sociais, políticos, econômicos e até pessoais pensamentos e soluções imutáveis, rígidas, superficiais e “mágicas”. Já a consciência crítica possibilitaria ao aluno analisar profundamente sua realidade e refletir de maneira consistente, passível de transformações e modificações em sua maneira de entender e ver o mundo.

Nesse sentido, o papel do educador como problematizador seria de alguém que provoca a reflexão crítica dos educandos a partir dos conflitos que caracterizam as situações do cotidiano. Ou seja, a partir do conhecimento que o educador traz, o aluno vai tendo uma relação mais ampla, mais contextualizada do mundo em que vivemos. É a reflexão, nesta perspectiva, que fará com que o educando desenvolva a **consciência crítica, a consciência de que ele pode intervir e tem a capacidade de participar na transformação das relações que julguem necessárias**. Mais ainda, a consciência crítica faz com que o estudante perceba o caráter histórico, cultural, dialógico das relações sociais e de suas relações com a sociedade, condição essencial para uma participação mais ativa e transformadora na sociedade.

[...]

Um outro autor que pode contribuir para o debate, Perrenoud, ao pensar sobre o que significa educar para a cidadania (2002, p. 14) afirma:

Um sistema educativo não pode ser mais virtuoso do que a sociedade que lhe confere a sua legitimidade e os seus recursos. Se a nossa sociedade é individualista, se vivemos nela fechando os olhos às injustiças do mundo, tentando levar a melhor individualmente, é ilusório esperar que a escola cultive valores de solidariedade que a sociedade ignora ou ridiculariza quotidianamente na mídia, na vida política, nos estádios, nas empresas ou em casa.

Vamos refletir juntos: como poderemos trabalhar respeito, tolerância e cooperação se o sistema educativo, tantas vezes, pratica a segregação, a humilhação, a competição? Seja nas pequenas ações do cotidiano ou em ações coletivas [...] vamos caminhando rumo à uma educação crítica e reflexiva...

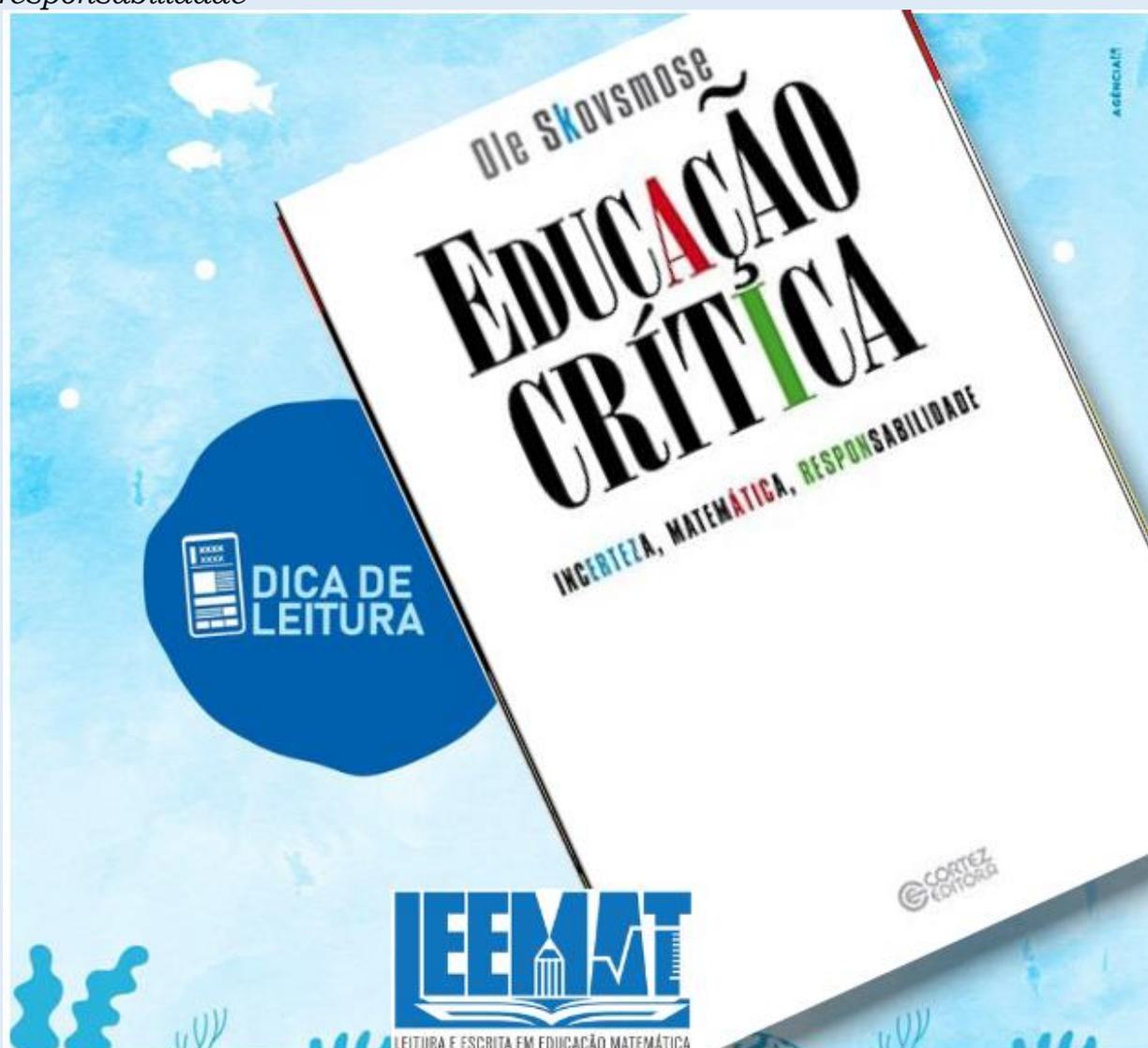
Muitas vezes com uma luta quase desleal com o que a sociedade valoriza ou prioriza, mas, sinceramente, não vejo outro caminho. Ou melhor, não vejo

caminho mais promissor. Que caminhos vamos percorrer? Qual currículo vai nos orientar?

Acredito que somos nós que construímos o currículo da escola. Sim! O currículo é construído todo o tempo no interior das instituições de ensino, na postura do professor, na sua fala, no respeito entre professor-aluno e nas relações que são criadas numa instituição de ensino”.

EDUCAÇÃO numa perspectiva crítica: o que isso significa? **Ouvindo crianças**, 2014. Disponível em: <http://ouvindocrianças.com.br/2014/04/30/educacao-numa-perspectiva-critica-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

**Figura 2** - Dica de leitura da obra *Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade*



**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## Questões para discussões com professores

A partir desse tema vamos refletir as questões abaixo.

- 1.** No primeiro texto é enfatizado três conceitos referentes a educação financeira. De acordo com as práticas adotadas em sua sala de aula, qual deles se aproxima mais de suas vivências na escola?
- 2.** Que distinções você consegue perceber entre os conceitos de educação financeira enfatizados pela OCDE (2005) e posteriormente pela ENEF (2010), comparando-se ao conceito de Educação Financeira Escolar proposto por Silva e Powell (2013)?
- 3.** Para você, qual é o significado de uma educação numa perspectiva crítica?
- 4.** Que outros textos você levaria para a sala de aula envolvendo a discussão dessa temática?
- 5.** Ao longo do texto 2, é mencionado que *“a construção do projeto político-pedagógico de uma instituição, depende das concepções ideológicas dos gestores e dos professores que lá atuam, uma vez que estas refletem sua visão do homem, do mundo, do tipo de compromisso político-ideológico que a instituição pretende e se propõe a assumir”* (Ouvindo crianças, 2014). Como você avalia o seu papel na construção desse documento na instituição que você atua?
- 6.** Um educador crítico desempenha um papel problematizador na sala de aula, provocando reflexões aos educandos a partir dos contextos do cotidiano para que estes possam desenvolver uma consciência crítica do seu papel de discente e de cidadão do mundo, a fim de intervir e participar da transformação social. No seu ponto de vista, a escola, na atualidade, está preocupada com esse tipo de formação discente?

**7.** Perrenoud (2002, p.14) ao pensar sobre o que significa educar para a cidadania afirma que *“um sistema educativo não pode ser mais virtuoso do que a sociedade que lhe confere a sua legitimidade e os seus recursos. Se a nossa sociedade é individualista, se vivemos nela fechando os olhos às injustiças do mundo, tentando levar a melhor individualmente, é ilusório esperar que a escola cultive valores de solidariedade que a sociedade ignora ou ridiculariza quotidianamente na mídia, na vida política, nos estádios, nas empresas ou em casa”*. Que reflexões você, enquanto educador, consegue fazer a partir dessa citação?

**8.** No final do texto 2, os autores trazem o seguinte questionamento: *“como poderemos trabalhar respeito, tolerância e cooperação se o sistema educativo, tantas vezes, pratica a segregação, a humilhação, a competição?”* (Ouvindo crianças, 2014). Que possíveis respostas você dar a essa pergunta? Na sua escola você percebe a construção de um currículo individual ou cooperativo? Como as práticas estão aliadas com as teorias? Reflita sobre esses questionamentos!

**9.** Que discussões críticas você realiza com os seus alunos nas aulas de educação financeira?

**10.** A ideia de uma educação crítica pautada nos pilares da justiça social é de suma necessidade nas práticas escolares, mas a escola contemporânea recebe a todo instante interferências da doutrina neoliberal, sendo vista como algo lucrativo e de serventia às exigências severas do mercado. Nesses tempos neoliberais, os professores vivenciam sua autonomia em sala de aula ou vivem uma autonomia perdida?

**11.** Quanto a educação financeira, de que lado estão as propostas curriculares: do lado do mercado ou da perspectiva crítica? A que conclusões você consegue chegar com base no seu cotidiano escolar?

12. Observe as imagens abaixo:

**Figura 3** - Comparação entre a escola e uma fábrica



Fonte: Site SINDSERV, [s.d.].

**Figura 4** - Educação e neoliberalismo



Fonte: Site Dia a dia do vale, 2016.

Que mensagens elas repassam? Que contradições encontramos nessas imagens a respeito de um ensino crítico? Que semelhanças podemos fazer entre elas e o nosso cotidiano escolar?

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

1. Com base nos seus estudos sobre educação financeira, como você a define?
2. Por que é importante estudar educação financeira na escola?
3. O que é discutido na escola, durante as aulas de educação financeira, apresenta conexões com o seu dia a dia?
4. Para você, o que significa ser uma pessoa crítica?
5. Observe a imagem abaixo:

**Figura 5** - Charge: Crítica ao mercado financeiro



**Fonte:** Facebook Motoka, 2020.

Qual é a principal mensagem dessa charge? Que crítica está sendo feita?

6. Para você, qual é o significado de justiça social?

7. Ao longo de sua trajetória, enquanto estudante, as discussões pautadas na sala de aula por seus professores se aproximam ou se distanciam de uma educação pautada na justiça social? Justifique sua resposta!

8. A educação financeira escolar, conforme elencada por Silva e Powell (2013) no texto 1, busca apresentar informações que estão relacionadas com o universo do dinheiro, mas numa perspectiva crítica, envolvendo contextos pessoais, familiares e da sociedade de um modo geral. Dessa forma, o foco principal da educação financeira escolar não está atrelada na formação de consumidores, mas na formação de pessoas que entendam o funcionamento do mercado financeiro e que tomem as melhores decisões envolvendo as finanças pessoais. Assim, a educação financeira escolar apresenta um conceito plural e está envolta nas diversas situações do nosso dia a dia.

A seguir são apresentadas algumas imagens que interligam o contexto da educação financeira com outros contextos, sendo possível o olhar crítico para as problemáticas elucidadas.

### 1ª imagem:

**Figura 6** - Tirinha sobre a influência das propagandas



Fonte: Facebook do Armandinho, 2017.



**2ª imagem:**

**Figura 7** - Imagem sobre a importância do consumo consciente



Fonte: *Blog Carteira Cheia*, 2020.

**3ª imagem:**

**Figura 8** - Charge sobre o consumo exagerado



Fonte: *Blog do Arionauro Cartuns*, 2022.



#### 4ª imagem:

**Figura 9** - Tirinha sobre o consumo



Fonte: Facebook do Armadinho, 2017.



#### 5ª imagem:

**Figura 10** - Charge para refletir sobre o consumo da humanidade



Fonte: Facebook Autossustentável, 2017.

Após a observação dessas imagens, que discussões críticas você consegue fazer para cada uma delas? Como a educação financeira se faz presente em cada um desses contextos? Como podemos interligar essas imagens ao conceito de EFE proposto por Silva e Powell (2013)?

9. Na primeira página dessa atividade é enfatizado que a educação crítica corresponde ao tipo de prática que busca fazer conexões com o meio social, histórico e cultural dos sujeitos, que visa a luta por justiça social, com ênfase nos direitos humanos, objetivando transformações no meio em que os sujeitos circundam.

A seguir são apresentadas algumas imagens que tecem críticas ao modelo de sociedade que estamos vivendo na atualidade.

### 1ª imagem:

**Figura 11** - Infográfico sobre a desigualdade na sociedade



Fonte: Jornal Outras palavras, 2022.

## 2ª imagem:

**Figura 12** - Infográfico sobre a desigualdade na sociedade



**Fonte:** Jornal Trubuna do vale, 2023.

## 3ª imagem:

**Figura 13** - Imagem sobre a desigualdade na sociedade



**Fonte:** Site Politize, 2018.

Após a observação dessas imagens, o que você percebeu? O que elas denunciam? Que injustiças sociais estão presentes? Como a educação financeira se faz presente nesses contextos?

## REFERÊNCIAS

- 5 causas da desigualdade econômica. **Politize**, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdade-economica-5-causas/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- ARMADINHO. **Facebook do Armandinho**, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- ATAQUES contra a educação. **Sindserv**, [s.d]. Disponível em: <https://portal.sindservsantos.org.br/ataques-contr-a-educacao/>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BARONI, Ana Karina Cancian; HARTMANN, Andrei Luís Berres; CARVALHO, Cláudia Cristina Soares de. (Org.). **Uma abordagem Crítica da Educação Financeira na formação do professor de Matemática**. Curitiba: Appris, 2021.
- BILIONÁRIOS: o que os gera, como suprimi-los. **Jornal Outras palavras**, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/bilionarios-oque-os-gera-como-suprimi-los/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BRASIL. (2010). **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: 19 jun. 2023.
- CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. (orgs). **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: Pesquisas e Reflexões**. Taubaté, Editora Akademy, 2020.
- CHARGE: celular consumo. **Blog do Arionauro Cartuns**, 2022. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2022/07/charge-celular-consumo.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- CHARGE: educação financeira. **Facebook Motoka.**, 2020. Disponível em: <https://x.com/ColaresMaira/status/1216881665328414720>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- EDUCAÇÃO numa perspectiva crítica: o que isso significa? **Ouvindo crianças**, 2014. Disponível em: <http://ouvindocrianças.com.br/2014/04/30/educacao-numa-perspectiva-critica-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- GONÇALVES, Marli. Politicamente exposta, pessoa? **Jornal Tribuna do Vale**, 2023. Disponível em: <https://tribunadovale.com.br/2023/06/18/politicamente-exposta-pessoa-por-marli-goncalves/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dfhrX>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- QUADRICULAMENTO educativo e a ameaça da “escola única” no Brasil. **Cultura & realidade**, 2016. Disponível em: <https://antigo.culturaerealidade.com.br/noticia/quadriculamento-educativo-e-a-ameaca-da-escola-unica-no-brasil-3064.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **Anais do XI Encontro Nacional**

de *Educação Matemática*, 2013, Paraná: SBEM. 2013, p. 1-17. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financieira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Michel Aires de. Educação e Neoliberalismo: a transformação dos indivíduos em mercadoria. **Dia a dia do Vale**, 2016. Disponível em: <https://www.diaadiadovale.com.br/artigo/17/461/Educacao-e-Neoliberalismo-a-transformacao-dos-individuos-em-mercadoria/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VAMOS ter que mudar? SIM, os nossos hábitos! **Facebook Autossustentável**, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/autossustentavel>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VOCÊ consome de forma inconsciente? **Blog Carteira Cheia**, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/blogcarteiracheia>. Acesso em: 23 jun. 2023.

**Figura 14** - Dica de leitura da obra *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática*



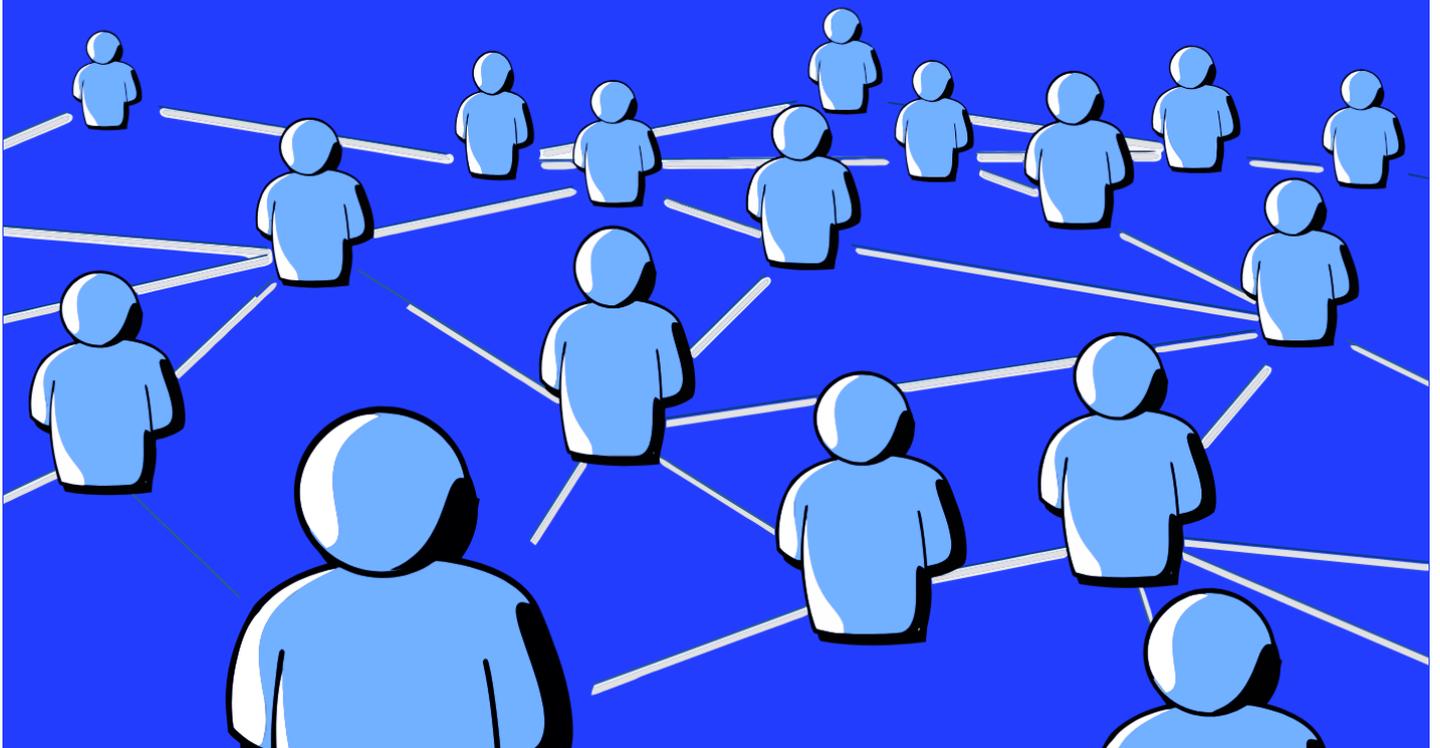
**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## 13. INVESTIMENTOS E CRIPTOMOEDAS: O QUE ABAORDAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Lavínia Souza Batista  
Victória Ferreira Feitosa  
Ivan Bezerra de Sousa

### Objetivos da atividade

- Discutir ideias acerca do que são investimentos e *criptomoedas*;
- Apresentar ideias a respeito do universo dos investimentos em uma perspectiva crítica;
- Mostrar alguns textos, infográficos, charges e algumas reflexões acerca dos investimentos e das criptomoedas, em paralelo com algumas questões de âmbito social;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



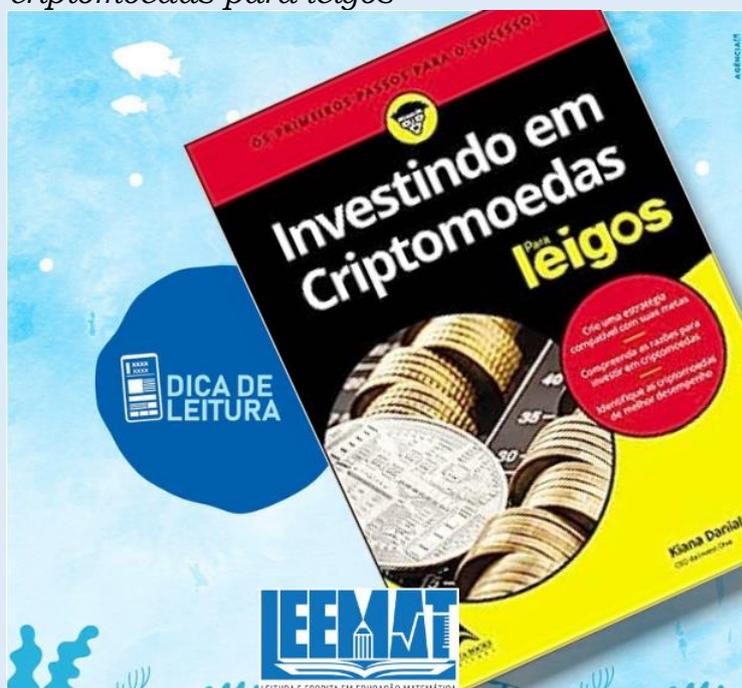
## INVESTIMENTOS E CRIPTOMOEDAS: O QUE ABAORDAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR?

Segundo Silva e Powell (2013) a Educação Financeira Escolar (EFE) é constituída por um conjunto de informações que levam os sujeitos a compreenderem o universo do dinheiro que nos cerca na sociedade atual, dando autonomia para que os sujeitos, a partir do ensino, possam ser capazes de analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões coerentes e ter posições críticas sobre o universo financeiro que envolve os diferentes contextos.

Diante disso, dialogar sobre como funciona o mercado financeiro, apontando os seus pontos positivos e negativos, é algo importante na educação financeira frisada no ambiente escolar.

Entre tantos temas que estão voltados ao mercado financeiro, destaca-se nessa atividade uma abordagem sobre os investimentos e o mercado das criptomoedas. A partir da junção desses temas surge a seguinte indagação: **O que abordar sobre investimentos e criptomoedas nas aulas de educação financeira no ambiente escolar?** É o que discutimos no decorrer dessa atividade!

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Investimentos em criptomoedas para leigos*



Fonte: Site da Amazon, 2023.

## Texto 1: Como começar a investir: um guia para dar os primeiros passos no mercado

“Quem já refletiu sobre o seu futuro financeiro certamente pensou sobre como **começar a investir**. O verbo talvez soe como uma possibilidade distante para muitas pessoas. Mas a verdade é que existem muitas formas de investir – das mais acessíveis às mais sofisticadas.



Conhecê-las, escolher a sua própria e dar os primeiros passos devem estar entre as prioridades de quem sonha em ter uma vida confortável para si e sua família.

Se lhe falta segurança sobre como começar a investir, esse guia explica os conceitos básicos do mercado financeiro e dos investimentos, de um jeito direto e descomplicado. Confira:

### É possível investir com pouco dinheiro?

Antes de começar é importante desmistificar algumas máximas tomadas como verdades absolutas. Por exemplo, muita gente pensa que investir é coisa para milionários. Que é preciso ter muito dinheiro para então poder começar. Mas, na verdade, não é.

Em muitos casos, o que acontece é o oposto: investindo aos poucos e regularmente, mesmo que uma quantia pequena, a riqueza vai crescendo com o passar do tempo.

Existem alternativas de investimentos para todos os bolsos, níveis de conhecimento e tempo de dedicação.

[...]

### Cinco conceitos básicos que todo investidor precisa conhecer

[...] Existem alguns conceitos que é preciso conhecer para poder se movimentar com mais segurança nesse ambiente. Conheça os principais deles:

**Liquidez** - Representa o nível de facilidade (ou de dificuldade) de resgatar ou de transferir um investimento. Aplicações com baixa liquidez são negociadas por menos investidores ou em prazos mais espaçados. É possível que sejam menos atrativas por conta disso. [...]

**Risco** - Nos investimentos, risco não é muito diferente do conceito de risco em geral. Representa a chance de alguma coisa sair diferente do esperado ou em desacordo com os interesses dos envolvidos. Na prática, é a possibilidade de que algo tenha impacto sobre os resultados das aplicações financeiras.

**Retorno** - É quanto o investidor ganha com uma aplicação financeira. Quando é expresso na forma de um percentual, é chamado de rentabilidade. Assim, uma rentabilidade de 10% ao ano é o mesmo que um retorno equivalente a 10% do valor inicialmente aplicado, obtido ao longo de um ano.

**Diversificação** - Uma estratégia de investimento muito conhecida no mercado é dividir os recursos entre diferentes produtos. Essa é uma prática voltada a redução de riscos – mas como? Tipos diferentes de investimentos costumam oscilar de forma distinta. Quando um está em queda, outros podem registrar ganhos, por exemplo. Isso ocorre porque acontecimentos que beneficiam um setor da economia, por exemplo, podem ser ruins para outro.

### **Relação entre risco e retorno**

Cada investimento embute uma expectativa de retorno diferente. E qual é a razão disso? Entre outros fatores, conta a relação entre risco e retorno. De maneira geral, quanto maior for o risco de um investimento, maior é seu retorno esperado. Da mesma forma, investimentos com um risco menor tendem a apresentar um retorno esperado menor.

[...]

### **Tipos de investimentos**

Existem diversos ativos disponíveis no mercado financeiro. Cada um com características específicas para atender os mais variados objetivos. A maioria deles são classificados como investimentos de renda fixa e renda variável.

**Renda Fixa** - São chamados de renda fixa os investimentos em que a forma de cálculo da remuneração é definida desde o momento da aplicação. Ao investir em um título desse tipo, o investidor na prática “empresta” dinheiro ao emissor – que pode ser o governo (se o investimento for um título público) ou empresas (caso se trate de uma debênture, por exemplo). Sua expectativa é receber de

volta, no futuro, o valor aplicado mais juros. Todas as condições são acertadas antes de o investimento acontecer. Na renda fixa é possível encontrar as melhores opções de investimentos para iniciantes.

**Renda Variável** - Os investimentos de renda variável têm retorno imprevisível no momento do investimento. A remuneração que oferecem varia conforme as condições do mercado – exatamente o oposto da renda fixa, em que o cálculo do rendimento é conhecido desde o início. Na renda variável, não é possível ter esse nível de certeza. Quem compra ações sabe que embolsará a valorização dos papéis, mas é impossível saber de quanto será essa variação. Na verdade, não é possível nem mesmo garantir se haverá ganhos, já que os papéis podem desvalorizar no período. Portanto, os investimentos da renda variável são mais arriscados e não costumam ser indicados para investidores iniciantes.

### **Passo a passo: como começar a investir**

[...] Abaixo listamos os cinco principais:

#### **1. Estabeleça os seus objetivos**

Por qual razão você está economizando dinheiro? Se for para trocar de carro no fim do ano, sua situação é uma. Se o objetivo for comprar um imóvel num futuro próximo, é outra. Já se seu desejo é assegurar uma aposentadoria tranquila, as especificidades são diferentes. E para cada um desses casos, existe uma maneira melhor (ou pior) de investir.

Perceba que cada um dos objetivos mencionados acima tem um prazo distinto de realização. Assim também são os investimentos necessários para cumprir cada um deles. Em geral, os investimentos são classificados em três horizontes temporais, que são:

- **Investimento de curto prazo:** são aqueles com uma duração de até um ano. Para esses casos, costumam ser recomendadas aplicações com liquidez diária – principalmente se você estiver falando da sua reserva de emergência. Trata-se de recursos guardados exatamente para fazer frente a imprevistos. Eles precisam estar disponíveis imediatamente, sempre.

- **Investimento de médio prazo:** são os que têm duração de um a cinco anos. Não há problemas em que pelo menos parte desse investimento esteja aplicada

em produtos de risco moderado, com alguma volatilidade, ou que não tenham liquidez diária. Isso porque a ideia é que o investidor tenha algum tempo para que possa recorrer a essa reserva.

- **Investimentos de longo prazo:** são chamadas assim as aplicações com prazo superior a cinco anos. Nesse caso, se for da preferência do investidor, pode-se aplicar em ativos mais longos e com maior volatilidade, o que implica maior risco de mercado (e também maior potencial de ganho).

## **2. Determine o valor que vai ser investido mensalmente e ajuste o orçamento**

[...] Depois de estabelecer um orçamento e contabilizar de quanto poderá dispor para aplicar em produtos financeiros, é importante considerar esse valor como um “custo” na sua planilha mensal de gastos. Separe esse valor logo que receber sua renda, e o direcione para o investimento da sua preferência.

O risco de não fazer isso, deixando para aplicar quanto sobrar na conta no fim do mês, é exatamente o de acabar não investindo nada. Os gastos de última hora costumam abocanhar parte dos valores disponíveis, faltando para o que é mais importante – a preservação do patrimônio e a multiplicação da riqueza. Por isso, pagar-se primeiro é uma necessidade real.

## **3. Descubra o seu perfil de investidor**

Como você se sentiria se em um intervalo de poucos dias se um dos seus investimentos registrasse perdas de 5% ou 10%? Ou se precisasse de dinheiro no momento, mas esbarrasse em uma carência de algumas semanas em uma aplicação? Perderia o sono por conta do vaivém dos mercados, ou descansaria tranquilo em meio a uma crise passageira?

Fazer esse tipo de pergunta a si mesmo pode ajudar as pessoas a identificarem seu próprio perfil de investidor. Ter consciência dele é importante em vários aspectos. Em primeiro lugar, serve para guiar a escolha dos produtos financeiros mais adequados. Alguém que não suporte oscilações bruscas, por exemplo, deve entrar com cautela em mercados de risco.

Em segundo lugar, ajuda a evitar surpresas no futuro. Quem já consegue prever a própria reação diante de situações adversas nos

investimentos costuma ter condições de lidar melhor com elas e evitar atitudes precipitadas – que muitas vezes acabam em prejuízo.

As próprias instituições financeiras têm por obrigação realizar um processo conhecido como **suitability**, que é verificar a adequação dos produtos, serviços e operações financeiras ao perfil do investidor. Na prática, significa que elas não podem oferecer investimentos sem checar se eles são adequados para cada pessoa. Devem ser considerados os objetivos, a situação financeira e o nível de conhecimento dos clientes.

Normalmente, as instituições financeiras fazem essa análise aplicando um questionário com algumas perguntas sobre os objetivos do cliente e sua tolerância a risco. Com essas respostas, precisam classificar os investidores em pelo menos três categorias diferentes, de acordo com o perfil de risco de cada um.

O mais comum é que os investidores acabem sendo classificados como conservadores, moderados ou agressivos.

- **Conservadores:** são investidores que têm baixa tolerância a risco e que priorizam investimentos com liquidez.
- **Moderados:** buscam proteger o capital no longo prazo, e costumam estar mais dispostos a investir parte dos recursos em produtos com algum nível de risco.
- **Agressivos:** toleram o risco e aceitam a possibilidade de ter perdas em alguns momentos, se isso representar a chance de obter maiores retornos.

Não significa que os investidores tenham um perfil estático. Afinal, objetivos, situação financeira e nível de conhecimento mudam ao longo da vida. Um investidor moderado na juventude pode se tornar conservador na velhice. Ou alguém que comece com um perfil conservador pode evoluir para um perfil agressivo conforme se habitua ao funcionamento do mercado. O importante é ter clareza da sua tolerância ao risco em cada fase, para realizar os investimentos mais adequados em cada momento.

#### **4. Estude sobre investimentos e defina uma carteira baseada nos objetivos e perfil**

Agora que você já entendeu a necessidade de estabelecer objetivos financeiros e de conhecer o próprio perfil de investidor, é hora de usar esses conceitos na prática. É com base nas suas descobertas sobre si mesmo que poderá definir quais as aplicações adequadas para seu caso. Isso é importante porque existe uma enorme variedade de produtos financeiros, e cada um deles é apropriado para uma situação específica.

Lembre-se de estabelecer uma carteira de investimentos diversificada, porque isso ajuda a mitigar os riscos das aplicações. Também é importante acompanhar as mudanças no cenário econômico e do mercado financeiro, já que elas podem ter impacto sobre suas decisões de investimentos. O rebalanceamento da carteira é uma prática que deve ser realizada com uma certa frequência – em geral, uma ou duas vezes ao ano são suficientes.

#### **5. Abra uma conta em uma corretora**

Para começar a investir é necessário ter uma conta em uma corretora de valores. Elas são as instituições financeiras autorizadas a receber as ordens de compra ou de venda de ações dos clientes e executar as operações na B3 em nome deles. Mas a bolsa de valores não é a única alternativa de investimento oferecida pelas corretoras.

A variedade de produtos financeiros que as corretoras disponibilizam, aliás, é uma das principais vantagens em relação aos bancos. Como são especializadas apenas em investimentos – ao contrário dos bancos, que oferecem serviços distintos, como crédito – elas conseguem capturar no mercado e oferecer a seus clientes muitas opções, o que permite aos investidores encontrar as mais adequadas para seus próprios perfis.

[...]

Outra vantagem que as corretoras costumam ter sobre os bancos está nos custos. Usualmente, as taxas cobradas pelos bancos na realização de investimentos são mais elevadas que as das corretoras. [...] Fora isso, é importante lembrar que os profissionais das corretoras que orientam os investidores costumam ser bem preparados e conhecer os detalhes dos diferentes tipos de produtos financeiros, o que nem sempre acontece nos bancos.

Para investir por meio de uma corretora, comece escolhendo a que atende melhor suas expectativas. Avalie o valor das taxas de corretagem, a facilidade de uso dos sistemas de negociação, a disponibilização de relatórios e orientações sobre investimentos, entre outros aspectos. Depois disso, é preciso abrir uma conta.

Em geral, bastam alguns documentos pessoais de identificação e preencher alguns cadastros. Com a conta aberta, é possível realizar uma transferência (via TED ou DOC) e, finalmente, começar a investir”.

COMO começar a investir: um guia para dar os primeiros passos no mercado. **Infomoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/como-comecar-a-investir/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

**Figura 2** - Imagem sobre investimentos em renda fixa e renda variável

**SÉRIE**  
**COMO**  
**COMEÇAR A INVESTIR**

**PASSO 4 - TIPOS DE INVESTIMENTOS**

RENDA FIXA	RENDA VARIÁVEL
TESOURO DIRETO	Ações
CDB / RDB	Contratos futuros
LC, LCI, LCA	Opções (Derivativos)
DEBÊNTURES	ETFs / Commodities
CRI E CRA / LF	Câmbio

@POUPADEIRO

**Fonte:** Instagram Poupadeiro, 2019.



## Texto 2: O que é criptomoeda e como funciona?

### **Criptomoeda – significado e definição**

A criptomoeda refere-se a qualquer forma de moeda que existe digital ou virtualmente e usa criptografia para garantir a realização de transações. As criptomoedas não têm uma autoridade central de emissão ou regulação. Em vez disso, usam um sistema descentralizado para registrar transações e emitir novas unidades.



### **O que é criptomoeda?**

Criptomoeda é um sistema de pagamento digital que não depende de bancos para verificar e confirmar transações. É um sistema ponto a ponto que permite a qualquer pessoa enviar e receber pagamentos de qualquer lugar. Em vez do dinheiro físico transportado e trocado no mundo real, os pagamentos em criptomoeda existem unicamente como valores digitais em um banco de dados *online* que documenta as transações específicas. Ao transferir fundos de criptomoeda, as transações são registradas em um livro contábil público. A criptomoeda é armazenada em carteiras digitais.

A criptomoeda tem esse nome porque usa o recurso de criptografia para verificar as transações. Isso significa que uma codificação avançada está envolvida no armazenamento e na transmissão de dados de criptomoeda entre as carteiras e os livros contábeis públicos. O objetivo da criptografia é oferecer segurança e proteção.

A primeira criptomoeda foi o *Bitcoin*, criada em 2009 e ainda hoje a mais conhecida. Grande parte do interesse em criptomoedas é a negociação de mercado visando o lucro, com especuladores às vezes impulsionando os preços até as alturas.

### **Como a criptomoeda funciona?**

As criptomoedas são executadas em um livro público distribuído chamado *blockchain*, um registro de todas as transações atualizadas e mantidas pelos detentores das moedas.

Unidades de criptomoedas são criadas por meio de um processo chamado mineração, que envolve o uso de potência de computação para resolver problemas matemáticos complicados que geram moedas. Os usuários também podem comprar moedas com as corretoras, depois armazená-las e gastá-las usando carteiras criptográficas.

Se você possui criptomoeda, não possui nada físico, mas uma chave que permite mover um registro ou uma unidade de medida de uma pessoa para outra, sem necessidade de um terceiro confiável.

Embora o Bitcoin exista desde 2009, criptomoedas e aplicativos de tecnologia *blockchain* ainda estão no começo em termos financeiros, sendo que mais usos são esperados no futuro. Transações incluindo títulos, ações e outros ativos financeiros poderiam eventualmente ser negociadas usando essa tecnologia.

### **Exemplos de criptomoedas**

Há milhares de criptomoedas no mundo. Entre as mais conhecidas, estão:

**Bitcoin:** Fundada em 2009, o Bitcoin foi a primeira criptomoeda e continua a ser a mais negociada. A moeda foi desenvolvida por Satoshi Nakamoto, que acredita-se ser um pseudônimo para um indivíduo ou grupo de pessoas cuja identidade exata permanece desconhecida.

**Ethereum:** Desenvolvida em 2015, o Ethereum é uma plataforma *blockchain* com sua própria criptomoeda, chamada Ether (ETH) ou Ethereum. Depois do Bitcoin, é a criptomoeda mais popular.

**Litecoin:** Esta moeda é semelhante ao bitcoin, mas tem evoluído mais rapidamente para desenvolver inovações, incluindo pagamentos e processos mais rápidos para permitir mais transações.

**Ripple:** O Ripple é um sistema de livros distribuídos fundado em 2012. O Ripple pode ser usado para rastrear diferentes tipos de transações, não apenas criptomoedas. A empresa por trás da moeda trabalhou em cooperação com vários bancos e instituições financeiras.

As criptomoedas não-bitcoin são coletivamente conhecidas como "altcoins" para distingui-las da original.

## **Como adquirir criptomoedas?**

[...]

Normalmente há três passos a serem tomados, que são:

### **Passo 1: Escolha uma plataforma**

O primeiro passo é decidir qual plataforma usar. Geralmente, você pode escolher entre uma corretora tradicional ou uma bolsa de valores de criptomoedas dedicada:

**Corretoras tradicionais** - São corretoras *online* que oferecem maneiras de comprar e vender criptomoedas, além de outros ativos financeiros, como ações, títulos e ETFs. Essas plataformas tendem a oferecer custos de negociação mais baixos, mas menos recursos de cripto.

**Câmbio de criptomoedas** - Existem muitas criptobolsas para escolher, cada uma oferecendo criptomoedas diferentes, armazenamentos de carteira, opções de conta com juros e muito mais. Muitas bolsas cobram taxas baseadas em ativos.

Ao comparar diferentes plataformas, considere quais criptomoedas estão em oferta, quais as taxas cobradas, os recursos de segurança, opções de armazenamento e de saque e quaisquer recursos educacionais.

### **Passo 2: Transfira fundos para a sua conta**

Depois de escolher sua plataforma, o próximo passo é financiar sua conta para que você possa começar a negociar. A maioria dos câmbios de criptomoedas permite aos usuários comprarem criptomoedas usando moedas fiduciárias (ou seja, emitidas pelo governo), como o Dólar Americano, a Libra Britânica ou o Euro, usando cartões de débito ou crédito. As normas variam de acordo com a plataforma.

Compras de criptomoeda com cartões de crédito são consideradas arriscadas, e alguns câmbios não aceitam esse tipo de transação. Algumas empresas de cartão de crédito também não permitem transações de criptomoeda. Isso se deve ao fato das criptomoedas serem altamente voláteis. Não é aconselhável correr o risco de se endividar ou potencialmente pagar altas taxas de cartão de crédito para determinados ativos.

Algumas plataformas também aceitarão transferências bancárias. Os métodos de pagamento aceitos e o tempo necessário para depósitos ou saques diferem por plataforma. Da mesma forma, o tempo necessário para que os depósitos sejam processados varia de acordo com o método de pagamento.

Um fator importante a considerar são as taxas. Isso envolve taxas potenciais de transação de depósito e saque, além de taxas de negociação. As taxas variam de acordo com o método de pagamento e a plataforma, algo que você deve pesquisar no início.

### **Passo 3: Faça seu pedido**

Você pode fazer um pedido através da *web* ou plataforma móvel da corretora ou do câmbio. Se estiver planejando comprar criptomoedas, pode fazê-lo selecionando "comprar", escolhendo o tipo de pedido, inserindo a quantidade de criptomoedas desejada e confirmando o pedido. O mesmo processo se aplica a ordens de "venda".

[...]

A melhor opção dependerá das suas metas de investimento e apetite ao risco.

### **Como armazenar criptomoedas**

Após comprar a criptomoeda, você precisa armazená-la com segurança para protegê-la contra *hackers* ou roubos. Normalmente, a criptomoeda é armazenada em criptocarteiras, que são dispositivos físicos ou *software online* usado para armazenar as chaves privadas de criptomoedas com segurança. Algumas casas de câmbio fornecem serviços de carteira, facilitando o armazenamento diretamente na plataforma. No entanto, nem todas as bolsas ou corretoras fornecem automaticamente serviços de carteira.

Existem diferentes provedores de carteira disponíveis no mercado. São usados os termos "carteira quente" e "carteira fria":

**Armazenamento em carteira quente:** As "carteiras quentes" referem-se ao armazenamento de criptomoeda que usa *software online* para proteger as chaves privadas dos ativos.

**Armazenamento em carteira fria:** Ao contrário das carteiras quentes, as carteiras frias (também conhecidas como carteiras de *hardware*) dependem de dispositivos eletrônicos *offline* para armazenar as chaves privadas com segurança.

Normalmente, as carteiras frias tendem a cobrar taxas, enquanto as carteiras quentes não.

### **O que é possível comprar com a criptomoeda?**

Quando foi lançado pela primeira vez, o Bitcoin visava ser um meio para transações diárias, tornando possível comprar tudo, desde um café até um computador, ou mesmo itens de alto valor, como imóveis. Isso ainda não se tornou realidade e, embora o número de instituições que aceitam criptomoedas esteja crescendo, transações de alto valor nessa moeda ainda são raras. Mesmo assim, é possível comprar uma grande variedade de produtos de *sites de e-commerce* usando a criptomoeda.

[...]

### **Fraudes e golpes em criptomoedas**

Infelizmente, o crime relacionado a criptomoedas está aumentando. Os golpes de criptomoedas incluem:

**Sites falsos:** *Sites* fraudulentos que apresentam depoimentos falsos e jargões sobre criptomoeda, prometendo retornos maciços e garantidos, desde que você continue investindo.

**Esquemas Ponzi virtuais:** Os criminosos de criptomoedas promovem oportunidades falsas de investimento em moedas digitais e criam a ilusão de grandes retornos, pagando os primeiros investidores com dinheiro de novos investidores. [...]

**Endosso de "celebridades":** Os estelionatários posam *online* como se fossem bilionários ou pessoas conhecidas que prometem multiplicar seu investimento em moeda virtual, mas em vez disso roubam o dinheiro recebido. Eles também podem usar aplicativos de mensagens ou salas de *chat* para espalhar boatos de que um famoso empresário está apoiando uma determinada criptomoeda. Após engajarem investidores na compra e aumentaram o preço, os fraudadores vendem sua participação e a moeda perde valor.

**Golpes de relacionamentos amorosos:** O FBI vem alertando para uma tendência em golpes de relacionamentos *online*, onde trapaceiros convencem pessoas a se encontrarem por meio de aplicativos de namoro ou redes sociais, levando-as a investir ou negociar em moedas virtuais. O Centro de Queixas de Crimes na Internet do FBI registrou mais de 1.800 relatos de golpes de relacionamento focados em criptomoedas nos primeiros sete meses de 2021, com prejuízos que atingiram US\$ 133 milhões.

Os fraudadores também podem se passar por negociadores legítimos de moedas virtuais ou criar transações falsas para ludibriar pessoas a lhes dar dinheiro. Outro golpe de criptomoeda envolve promoções fraudulentas de vendas para contas de pensão individuais em criptomoedas. Há também a violação direta de criptomoedas, na qual os criminosos invadem as carteiras digitais de pessoas para roubar a moeda virtual.

### **A criptomoeda é segura?**

Geralmente, as criptomoedas são criadas usando a tecnologia *blockchain*. A *blockchain* refere-se à forma como as transações são registradas em "blocos" e identificadas com um carimbo de data/hora. É um processo bastante técnico e complexo, mas o resultado é um livro contábil digital de transações em criptomoeda difícil de ser adulterado por *hackers*.

Além disso, as transações exigem um processo de autenticação de dois fatores. Por exemplo, pode ser solicitado que você informe um nome de usuário e uma senha para iniciar uma transação. Em seguida, talvez seja necessário digitar um código de autenticação enviado por SMS para seu celular pessoal.

Embora existam medidas de segurança implementadas, isso não significa que as criptomoedas não podem ser *hackeadas*.

[...]

### **Quatro dicas para investir em criptomoeda com segurança**

De acordo com a Consumer Reports, todos os investimentos representam risco, mas alguns especialistas consideram a criptomoeda uma das escolhas mais arriscadas do mercado. Se estiver planejando investir em criptomoeda, estas dicas poderão ajudar você a fazer escolhas mais criteriosas.

#### **Pesquise as moedas:**

Antes de investir qualquer centavo, saiba mais sobre as cotações de criptomoeda. Estima-se que haja mais de 500 moedas à escolha. Faça uma pesquisa, leia as avaliações e fale com investidores mais experientes, antes de prosseguir.

#### **Saiba como armazenar suas moedas digitais:**

Se você comprar criptomoeda, precisará armazená-la. Você pode mantê-la em uma casa de câmbio ou em uma carteira digital. Embora existam muitos tipos diferentes de carteiras, cada uma tem suas próprias vantagens, requisitos técnicos e segurança. Assim como as bolsas de valores, você deve investigar suas opções de armazenamento antes de investir.

#### **Diversifique os investimentos:**

A diversificação é o segredo para qualquer boa estratégia de investimento, e isso vale também para quem quer investir em criptomoeda. Não coloque todo o seu dinheiro em *bitcoins*, por exemplo, só porque já ouviu falar nesse nome. Há milhares de opções, e o melhor é distribuir seus investimentos em várias moedas.

### Prepare-se para a volatilidade:

O mercado de criptomoedas é volátil, então, prepare-se para enfrentar altos e baixos. Você verá alterações drásticas nos preços. Se a sua carteira de investimentos ou seu bem-estar mental não suportam bem esse estilo de transação, as criptomoedas podem não ser uma boa opção para você.

A criptomoeda está em alta, mas lembre-se: esse é um modelo que ainda está engatinhando e é considerado altamente especulativo. Investir em algo novo traz muitos desafios, por isso, prepare-se. Se você pretende entrar nessa, comece fazendo uma pesquisa e invista de maneira conservadora.

Uma das melhores maneiras de manter a proteção *online* é usar um antivírus de alta qualidade.

O que é criptomoeda e como funciona? **Kaspersky**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>. Acesso em: 26 jun. 2023.

**Figura 3** - Imagem presente na matéria mencionada



**Fonte:** Site da empresa kaspersky, [s.d.].

## Questões para discussões com professores

A partir desses temas vamos refletir sobre as questões abaixo.

1. Você discutiria essas temáticas na sua sala de aula? Se sim, que críticas você teceria ao longo da explanação de tais temas?
2. Você, enquanto professor, já discutiu em algum momento com seus alunos sobre investimentos e criptomoedas nas suas aulas de educação financeira? Se sim, de que forma isso foi feito?
3. Na sua opinião qual é a principal vantagem para os alunos quando o assunto envolvendo investimentos e criptomoedas é abordado na sala de aula?
4. Além dos textos mencionados, que outros materiais você levaria para essa discussão?
5. Segundo uma notícia posta em 2021 no Portal *BBC News Brasil*, é afirmado que 90% dos brasileiros ganham menos de R\$ 3,5 mil por mês para a manutenção de todos os seus gastos, conforme enfatiza a manchete abaixo.

**Figura 4** - Manchete sobre a renda dos brasileiros



**Fonte:** Portal BBC News Brasil, 2021.

Como você discutiria essa notícia com seus alunos na temática de investimentos?

6. Você concorda com a frase: *Todo mundo pode investir?* Que reflexões você consegue apontar a partir dessa frase?

7. Observe a charge a seguir:

**Figura 5** - Crítica à falta de conhecimento das pessoas sobre a educação financeira



**Fonte:** Facebook Academia do dinheiro, 2019.

O que essa charge denuncia? Será que a denúncia que ela faz corresponde a real situação financeira dos brasileiros? Será que aprendendo sobre finanças o brasileiro cuidaria melhor do seu dinheiro ou há outras variáveis envolvidas? Que reflexões você apontaria para esses questionamentos?

8. E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessas discussões?

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

- 1.** De acordo com o seu ponto de vista, o que são investimentos? De quais investimentos você já escutou alguém falar?
- 2.** Nas conversas diárias com a sua família, alguém já conversou sobre investimentos? Se sim, o que você lembra desse diálogo?
- 3.** Você sabe o que são criptomoedas? Por que elas se tornaram tão famosas nos últimos anos?
- 4.** No momento atual como você considera a situação financeira de sua família? No seu ponto de vista, de acordo com a organização dessa renda, a sua família pode investir em algo? Justifique sua resposta!
- 5.** Seus pais conversam contigo sobre o mercado financeiro ou eles são leigos no assunto? Justifique sua resposta!
- 6.** No texto 1, retirado do *site* infomoney (2022), é mencionado um guia para dar os primeiros passos no mercado financeiro. No texto são enfatizados alguns conceitos básicos que todo investidor precisa conhecer, a relação entre risco e retorno, os principais tipos de investimentos, os passos necessários para alguém começar a investir e a classificação dos investidores. De acordo com o que você percebe no seu entorno e nas notícias mencionadas pelos veículos de imprensa, todas as pessoas podem ser investidoras? Justifique sua opinião!
- 7.** Por que falar de investimentos e criptomoedas são temas pertinentes nas aulas de educação financeira?

8. No texto 2 é mencionado sobre o que são criptomoedas e como elas funcionam. Ao longo do texto é abordado o significado e como acontece o funcionamento de uma criptomoeda. Além disso, são apontados os principais tipos de criptomoedas, o passo a passo de como adquiri-las, o que é possível comprar com elas e os principais fraudes e golpes envolvendo as moedas digitais. A partir dessas informações, o que você considera novo para você? Que outras informações são necessárias e que não estão presentes no texto?

9. Observe a imagem a seguir:

**Figura 6** - Diferenças entre o que é investimento e o que não é investimento



**Fonte:** Blog Mente antifrágil, [s.d.].

Dos itens apontados como investimentos, quais deles você já ouviu falar? Faça uma pesquisa sobre cada um deles. Por que os itens apontados à direita da imagem não são considerados investimentos?

**10.** Além da Educação Financeira Mercadológica, existe a Educação Financeira Escolar, a qual preocupa-se com questões que vão além do ganhar dinheiro e ter sucesso na vida. Uma delas refere-se a conexão entre educação financeira e sociedade, apontando questões como riqueza e pobreza, concentração de renda, trabalho e exploração, entre outras questões.

A partir da charge abaixo que conexões você consegue fazer entre a educação financeira e o mercado financeiro?

**Figura 7** - Charge sobre o mercado financeiro



**Fonte:** Canal Um Brasil, 2018.

11. Os infográficos presentes nessa questão foram retiradas da Seção Igualdades da *Revista Piauí*. As imagens fazem parte da manchete: *Um Brasil meio Suécia, meio Serra Leoa*.

**Figura 8** - Infográfico sobre a situação financeira dos 5% mais pobres do Brasil



**Fonte:** Portal Uol, 2022.

**Figura 9** - Infográfico comparando a renda do 1% mais rico dos brasileiros com a dos 5% mais pobres



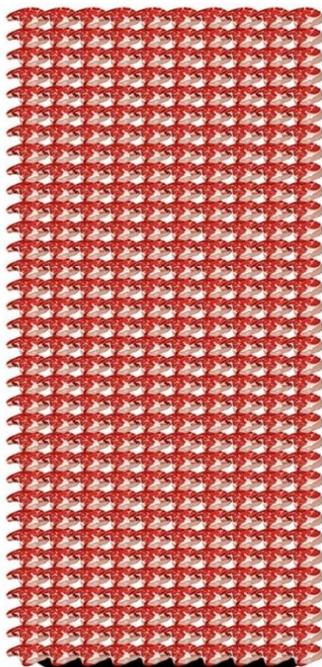
**RENDA MENSAL DE UM BRASILEIRO DO 1% MAIS RICO PERMITE COMPRAR 340 KG DE CARNE BOVINA; A DE UM BRASILEIRO DOS 5% MAIS POBRES, NEM 1 KG**

Em maio de 2022, 1 kg de carne de primeira qualidade custava R\$ 46,52 na cidade de São Paulo. Com renda média de R\$ 39 por mês, um brasileiro que está entre os 5% mais pobres conseguiria apenas 838 gramas



COM A RENDA DE UM MÊS

OS 1% MAIS RICOS COMPRAM  
**340kg**



OS 5% MAIS POBRES COMPRAM  
**838 g**



Fonte: Pnad Contínua e Procon SP



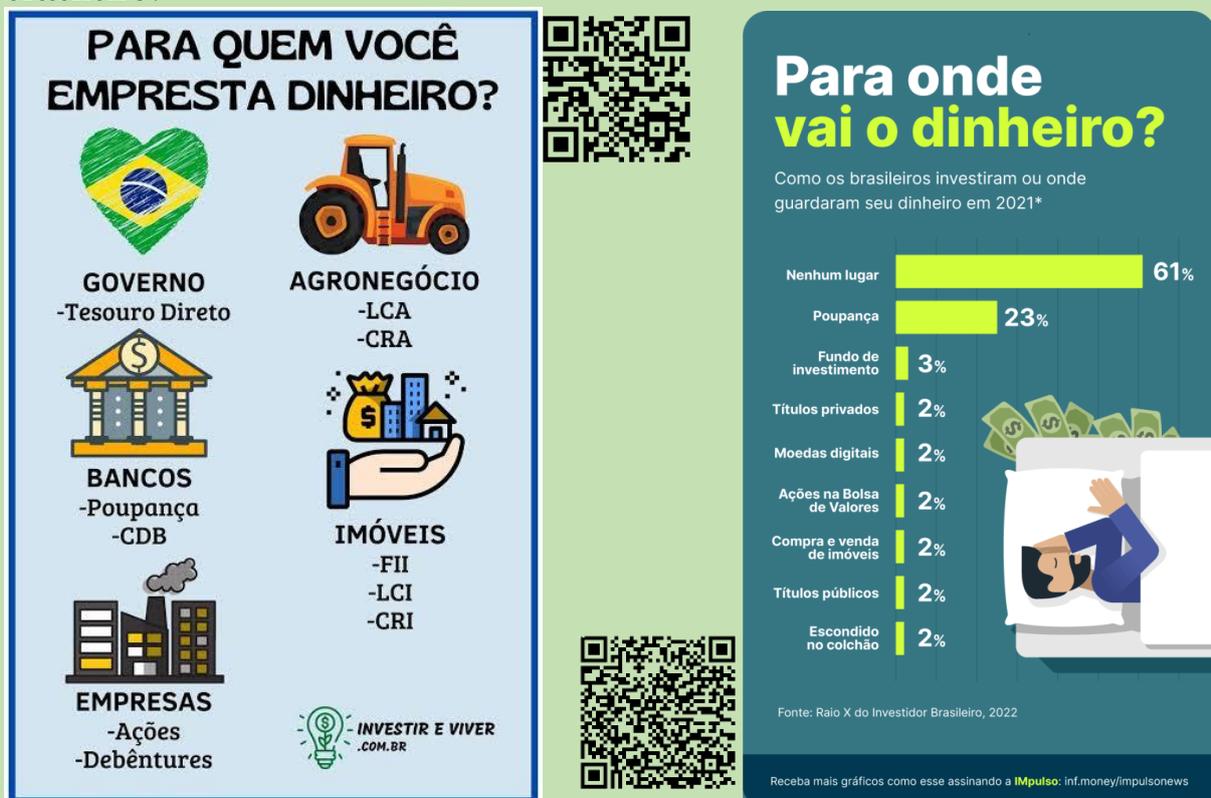
Fonte: Portal Uol, 2022.

A partir da observação desses infográficos, responda as seguintes questões:

- a) Qual é a mensagem principal desses infográficos?
- b) Por que o título dessa notícia é *Um Brasil meio Suécia, meio Serra Leoa*?
- c) Usando o QR Code presente nos infográficos leia a notícia na íntegra e discuta com seus colegas na sala de aula!
- d) É possível falar de investimentos para todas as pessoas que estão na situação apontada por essa pesquisa? Justifique sua resposta!

**12.** Atualmente o mercado financeiro apresenta várias opções de investimentos para as pessoas que conseguem, com o salário que recebem, guardar uma fração desse dinheiro. Veja as imagens a seguir:

**Figura 10** - Para quem você empresta dinheiro? Para onde vai o dinheiro do brasileiro?

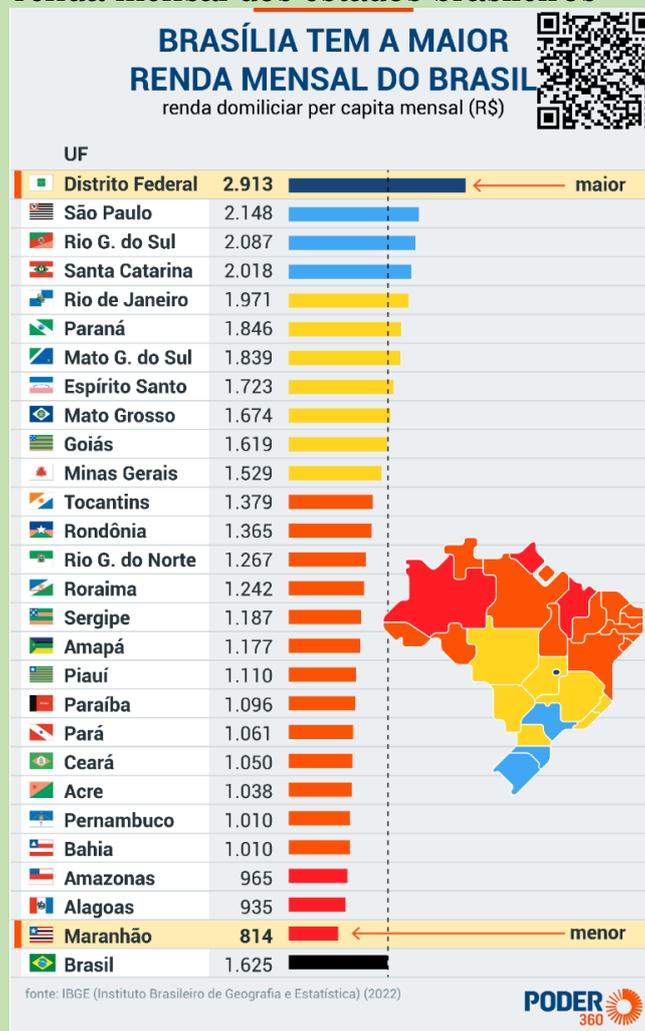


**Fontes:** Blog Investir e viver [s.d.] e Site infomoney, 2022.

A opção mais conhecida pelo brasileiro ainda é a poupança, embora rendendo menos do que os outros investimentos. Por que isso ainda vem acontecendo atualmente? Faça uma pesquisa sobre os investimentos mencionados nas imagens presentes nessa questão.

13. Observe o infográfico abaixo:

**Figura 12:** Infográfico comparando a renda mensal dos estados brasileiros



**Fonte:** Jornal digital Poder 360, 2023.

A partir dos dados presentes nesse infográfico, que mostra o rendimento nominal médio dos estados brasileiros, pode-se dizer que a culpa do brasileiro não realizar investimentos é do próprio brasileiro? Há outras variáveis que podem ser destacadas? Justifique suas respostas!

# REFERÊNCIAS

- AMARO, Mariana. Poupança ainda é a principal aplicação dos brasileiros; veja gráfico. **InfoMoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/poupanca-ainda-e-a-principal-aplicacao-dos-brasileiros-veja-grafico/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BENNET, Alberto. Economia e negócios. **Canal Um Brasil**. 2018. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-17-11-2018/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- CHARGE: **Facebook Academia do dinheiro**, 2019. Disponível em: <https://www.encurtador.com.br/url-encurtada.php>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- COMO começar a investir: um guia para dar os primeiros passos no mercado. **Infomoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/como-comecar-a-investir/>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- DANIAL, Kiana. **Investindo em criptomoedas para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.
- MAZZA, Luigi; BRAGA, Thallys; BUONO, Renata. Um Brasil meio Suécia, meio Serra Leoa. Seção =igualdades da Revista Piauí. **Uol**, 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/um-brasil-meio-suecia-meio-serra-leoa/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- MOTA, Camila Veras. Calculadora de renda: 90% dos brasileiros ganham menos de R\$ 3,5 mil; confira sua posição na lista. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57909632>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- O que é criptomoeda e como funciona? **Kaspersky**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- QUAIS os principais produtos da Renda Fixa e da Renda Variável disponíveis para investimento? **Instagram @Poupadeiro**, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/doXY9>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- RENDA média mensal de Brasília é 258% maior que a do Maranhão. **Jornal digital Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/renda-media-de-brasilia-e-258-maior-que-a-do-maranhao/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013, Paraná: SBEM. 2013, p. 1-17. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- TIPOS de investimentos do mercado financeiro. **Blog Investir e Viver**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/17732992273391515/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- VOCÊ sabe o que é um investimento? **Blog Mente antifrágil**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/608478599635663324/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

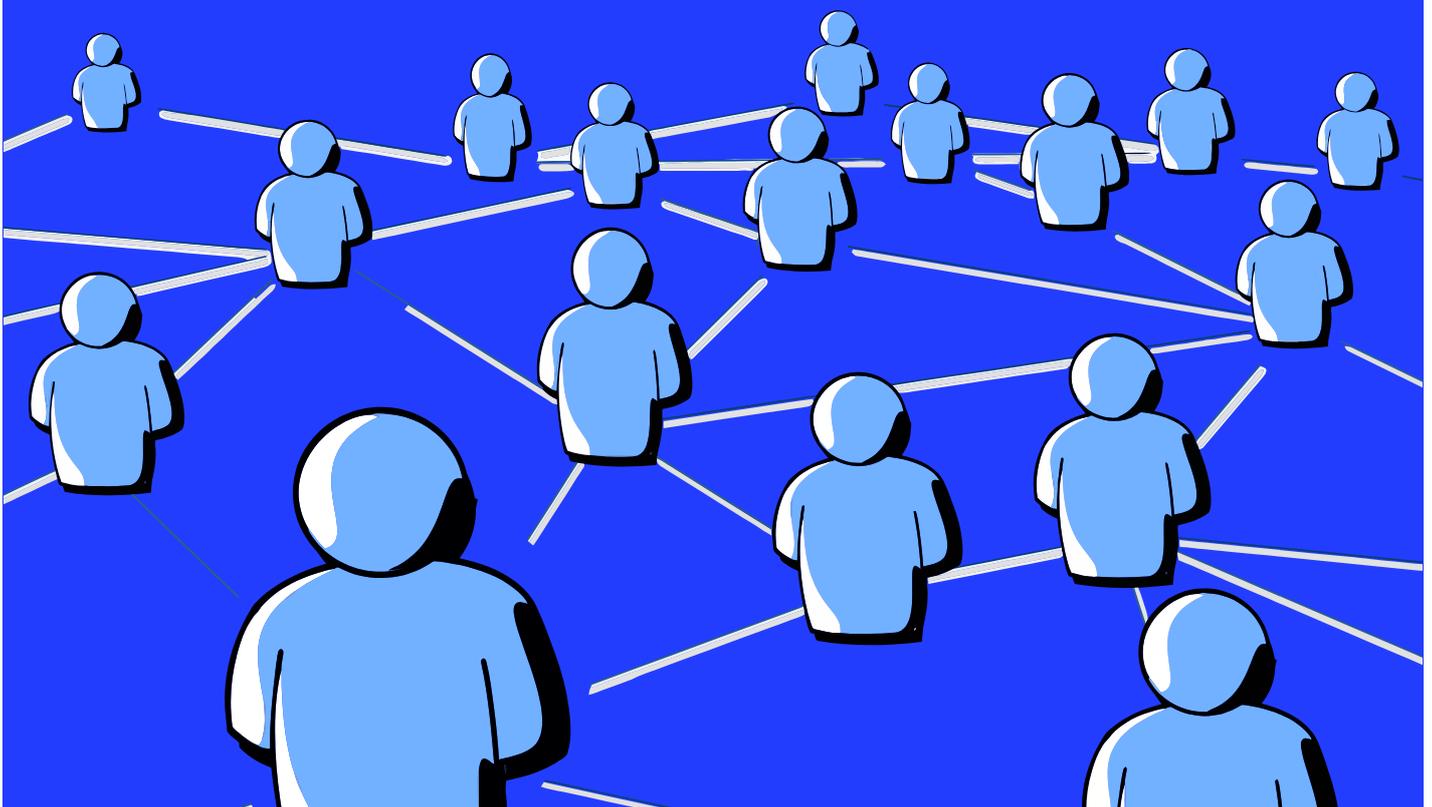
## 14. POR QUE O SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL É TÃO MÍNIMO?

*Anderson Gonçalves da Silva*

*Ivan Bezerra de Sousa*

### Objetivos da atividade

- Discutir a respeito de como o salário mínimo é determinado no Brasil;
- Tecer críticas a respeito do baixo salário mínimo no Brasil;
- Abordar sobre o salário mínimo ideal no Brasil;
- Apresentar alguns textos, gráficos, infográficos, tabelas, charges, notícias e reflexões sobre o salário mínimo brasileiro;
- Apresentar questões para serem discutidas com professores e alunos;
- Propor atividades para serem aprimoradas e discutidas na sala de aula.



# POR QUE O SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL É TÃO MÍNIMO?

No dia 1º de maio de 2023, a Medida Provisória 1.172/23 reajustou o salário mínimo para R\$ 1320,00. Segundo uma reportagem de Ralph Machado (2013) para o *site* Câmara dos Deputados “o reajuste será de 1,38% em relação ao valor vigente em abril (R\$ 1.302) e de 8,91% em relação a dezembro de 2022 (R\$ 1.212) ”.

É perceptível observarmos ao longo dos anos um pequeno aumento percentual correspondente ao salário mínimo brasileiro. Embora esses reajustes aconteçam anualmente, ainda lidamos com um dos menores salários mínimos do mundo. Sendo determinado por lei, o salário mínimo abrange todo o território nacional e é usado como principal recurso para que o cidadão consiga sobreviver, abrangendo trabalhadores rurais e urbanos. ***Sendo de suma importância, como ele é determinado? Por que aqui no Brasil o salário mínimo ainda é tão baixo? Qual seria o salário mínimo ideal para o brasileiro?*** Essas e outras perguntas comporão as discussões dessa atividade.

**Figura 1** - Dica de leitura da obra *Salário mínimo no Brasil*



**Fonte:** Site da Amazon, 2023.

## Texto 1: Como o salário mínimo é determinado?

"O salário mínimo é determinado por fatores econômicos e políticas sociais. No Brasil, por exemplo, até 2019, levava em consideração o Produto Interno Bruto (PIB) do ano anterior e a inflação no país de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do mesmo período. A partir de 2020, passou a ser reajustado apenas pelo INPC", diz o advogado Francisco de Assis Brito Vaz, sócio da área trabalhista do escritório Siqueira Castro.

Cada país determina uma regra sobre o seu salário mínimo. O do Brasil foi criado em 1940, no governo de Getúlio Vargas. O objetivo era dar condições às famílias de comprar o mínimo de alimentos e manter outros gastos, como moradia e transporte. Ao longo dos anos, podem ocorrer perda do poder de compra, por causa da inflação, que nem sempre é reposta.

Os especialistas dizem que a economia do país limita os aumentos. Nem as empresas nem o governo conseguiriam manter os gastos com um salário mínimo muito alto, segundo eles.

Para os analistas, um aumento considerável do valor do salário mínimo acarretaria em mais demissões, pois as empresas não teriam dinheiro para pagar os funcionários”.

PEREIRA, Maria Luiza. Como valor do salário mínimo é definido e por que não é de R\$ 6.500? **Uol**, 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/05/02/como-salario-minimo-e-definido-e-por-que-nao-da-para-simplesmente-aumentar.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.



**Figura 2** - Charge sobre o salário mínimo



**Fonte:** Site da FEEB Paraná, 2019.

## Texto 2: Por que no Brasil o salário mínimo é tão baixo?

“Em primeiro lugar, por causa da baixa produtividade da economia brasileira. Em segundo lugar, pela própria natureza dos salários. Salário é o custo de reprodução do trabalhador, isto é, aquilo que ele necessita para sobreviver. Basicamente, alimentação, moradia e transporte. Por ser um custo, quanto mais alto o salário, mais caro para o empregador, que, por isso, busca pagar o menor salário possível.

Entretanto, o valor do salário está relacionado à produtividade da economia, ou seja, à qualidade daquilo que é produtivo, que, na prática, corresponde ao que é produzido com maior rapidez e menor desperdício de recursos (maior eficiência).

Como tecnologia, conhecimento e informação são peças fundamentais para a produtividade econômica e como nossa população e nossas empresas possuem baixa escolarização e baixa tecnologia, nossos salários, em geral, são bastante baixos, estando os salários mais altos restritos a uma minoria de ocupações.”



PINTO, Julián Díaz. Por que o salário mínimo no Brasil é tão baixo? **Cltlivre.com.br**, 2023. Disponível em: <https://cltlivre.com.br/blog/salario-minimo/por-que-o-salario-minimo-no-brasil-e-tao-baixo.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

**Figura 3** - Charge sobre a dificuldade de sobreviver com um salário mínimo



Fonte: Blog do AFTM, 2022.

## Texto 3: Qual seria o salário mínimo ideal?

“Aumento do salário mínimo para R\$1.320 em 2023 ainda está longe do ideal, segundo o Dieese.

O salário mínimo aumenta para **R\$1.320** a partir de 1º de maio, segundo já adiantou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. **Esse é o segundo aumento do ano**: em janeiro, o salário mínimo passou de R\$1.212 para R\$1.302.

Apesar dos aumentos, **o valor ainda está longe de ser o ideal**. Pelo menos, essa é a conclusão de cálculos da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (**Dieese**), que levou em consideração o valor necessário para atender às necessidades de uma família de quatro pessoas.

Segundo a pesquisa, seria necessário um salário mínimo de **R\$6.571,52** para o mês de março. O valor corresponde a **quase cinco vezes o reajuste proposto pelo governo federal**, que eleva o salário mínimo a R\$1.320”.



QUAL seria o salário mínimo ideal no Brasil? **Terra**, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/qual-seria-o-salario-minimo-ideal-no-brasil,6247c7d2e011ab8197cd1825b0139c67m4wz3609.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

**Figura 4** - Evolução do salário mínimo no supermercado



Fonte: Blog do Wellingtonflagg, 2013.

## Texto 4: Infográfico – Evolução do salário mínimo no Brasil – 1994 a 2022

**Figura 5** - Gráfico sobre a evolução do salário mínimo de 1994 a 2022



Fonte: Portal R7, 2022.

## Questões para discussões com professores

A partir desses textos, podemos discutir:

1. Como você abordaria essa temática em sala de aula?
2. Que discussões possíveis poderiam ser esperadas na sala de aula a partir do título dessa atividade?
3. Como você discutiria cada uma das charges que aparecem no final de cada texto?
4. Que possíveis conteúdos você elencaria na abordagem do infográfico do texto 4?
5. A tabela abaixo mostra uma pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, em abril de 2023, referente ao custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais.

**Figura 6** - Tabela referente ao custo e variação da cesta básica em 17 capitais

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – abril de 2023**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	794,68	1,59	65,98	134h17m	0,43	-1,16
Porto Alegre	783,55	5,02	65,06	132h24m	2,34	0,34
Florianópolis	769,35	3,65	63,88	130h00m	0,02	-2,37
Rio de Janeiro	750,77	2,06	62,34	126h52m	-0,26	-2,30
Campo Grande	737,74	2,58	61,26	124h40m	-0,87	-3,15
Brasília	717,09	3,43	59,54	121h10m	-1,60	-3,30
Goiânia	704,94	3,53	58,53	119h07m	0,04	3,23
Vitória	703,90	0,68	58,45	118h56m	-3,41	-3,48
Curitiba	694,05	2,10	57,63	117h16m	-0,66	-6,12
Fortaleza	669,79	3,38	55,61	113h10m	2,42	3,42
Belo Horizonte	668,96	2,20	55,55	113h02m	-3,93	-3,53
Belém	660,77	-0,57	54,87	111h39m	3,34	8,27
Natal	605,94	-1,48	50,31	102h23m	3,69	1,78
Salvador	585,99	-0,91	48,66	99h01m	2,68	1,76
João Pessoa	585,42	1,01	48,61	98h55m	4,20	2,04
Recife	582,26	0,61	48,35	98h23m	3,04	-0,08
Aracaju	553,89	1,42	45,99	93h35m	6,30	0,44

Fonte: DIEESE

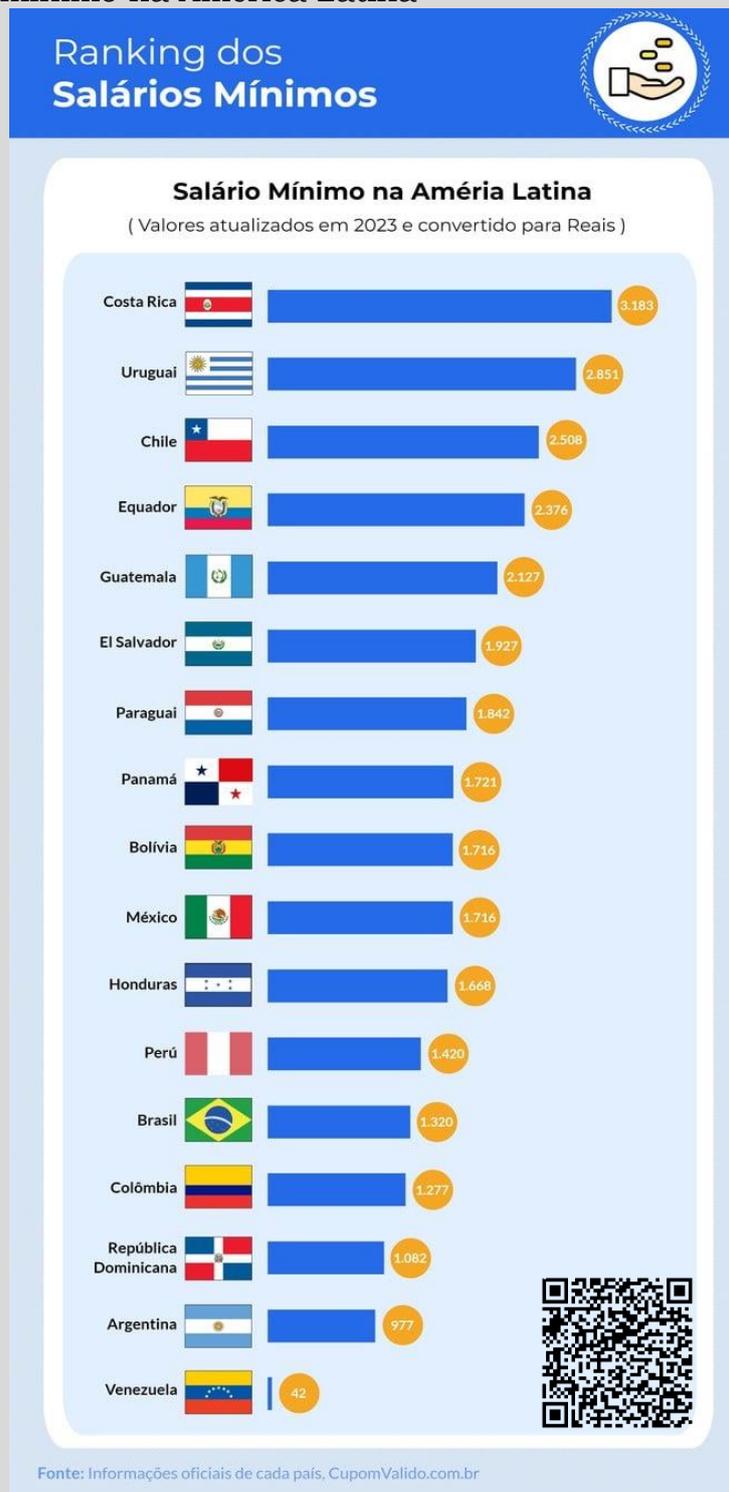
**Fonte:** Site da DIEESE, 2023.



Enquanto professor, o que você exploraria dessa tabela para as suas aulas de educação financeira?

6. Um levantamento aponta que o Brasil tem o quinto pior salário mínimo da América Latina, conforme evidencia o infográfico abaixo.

**Figura 7** - Infográfico sobre o *ranking* do salário mínimo na América Latina



**Fonte:** Site TudoCelular.com, 2023.

Que situações-problema você elencaria a partir desse infográfico?

7. Observe os dados disponíveis pelo DIEESE referentes ao salário mínimo nominal e o salário mínimo necessário em 2023.

**Figura 8** - Salário mínimo nominal e necessário entre janeiro e maio de 2023

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
<b>2023</b>		
Maio	R\$ 1.320,00	R\$ 6.652,09
Abril	R\$ 1.302,00	R\$ 6.676,11
Março	R\$ 1.302,00	R\$ 6.571,52
Fevereiro	R\$ 1.302,00	R\$ 6.547,58
Janeiro	R\$ 1.302,00	R\$ 6.641,58

**Fonte:** Site da DIEESE, 2023.

No seu ponto de vista, o salário mínimo ideal, de R\$ R\$ 6.652,09, estabelecido para o mês de maio, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), pode ser realidade algum dia no Brasil?



8. O que aconteceria ao país se o salário mínimo fosse maior? Isso impactaria positivamente ou negativamente?
9. O que deveria ser feito a nível nacional para o aumento do salário mínimo sem impactar negativamente a economia?
10. E você, quais questões proporia para suas aulas a partir dessa discussão?

## Sugestões para discussões com alunos na sala de aula

A partir desses textos vamos discutir as seguintes questões:

- 1.** Você sabe afirmar como o salário mínimo é determinado no Brasil? Faça uma pesquisa sobre a temática e discuta com seus colegas na sala de aula.
- 2.** Faça uma pesquisa comparando o salário mínimo no Brasil com o de outros países. A que conclusões você conseguiu chegar?
- 3.** Qual seria o salário mínimo ideal para que o brasileiro possa viver bem? Que comparações você consegue fazer entre o salário mínimo que temos com o salário mínimo idealizado? Faça uma pesquisa sobre essas indagações!
- 4.** No texto 1 é mencionado que o salário mínimo do Brasil foi criado em 1940, durante o governo de Getúlio Vargas. Faça uma pesquisa como as pessoas sobreviviam antes dessa época.
- 5.** Quais seriam os impactos para a economia brasileira se o salário mínimo fosse maior do que o atual? A partir de pesquisas elabore justificativas plausíveis para a pergunta elencada!
- 6.** Ao observar o infográfico da evolução do salário mínimo correspondente aos anos que sucederam a implantação do Plano Real, presente no Texto 4, responda as seguintes questões:
  - a)** O que foi o Plano Real? Que fatos antecederam para que acontecesse a sua implantação no Brasil?
  - b)** Dos anos elencados, qual foi o que apresentou o menor e o maior percentual de aumento? Como estava a economia brasileira nessas referidas épocas?

c) No infográfico é apresentado o intervalo de 1994 a 2022. Atualmente qual é o valor do salário mínimo? Porque em 2023 aconteceram dois aumentos? Em anos anteriores isso já aconteceu? Faça uma pesquisa e justifique as respostas!

d) Comparando-se com anos anteriores, o que especialistas afirmam a respeito do atual valor do salário mínimo do Brasil?

7. Assista o vídeo clicando no seguinte *link* ou acessando o *QR Code* abaixo:

*Link:* [https://www.instagram.com/reel/CsMjBeEp\\_Xp/?igshid=MTBIZjE4YzMxOA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CsMjBeEp_Xp/?igshid=MTBIZjE4YzMxOA%3D%3D).

No vídeo é apresentado o que 1 real comprava em 1994. Após 29 anos depois, o que você consegue comprar por 1 real? Faça algumas comparações!



8. “Há 5 anos, um consumidor precisava de mais salários mínimos do que precisa hoje para comprar uma casa de 40 metros quadrados. Por outro lado, se em 2017 um salário mínimo podia comprar duas cestas básicas com alguma sobra, hoje em dia isso não é mais possível. É o que aponta um levantamento feito pelo *InvestNews* sobre o salário mínimo. A reportagem comparou a evolução de seu valor com a média de diversos preços, como cesta básica, combustíveis, carros, imóveis e plano de saúde, calculadas por instituições diferentes.”



**Fonte:** Jornal *Invest News*, 2022.

Acesse o *QR Code* ou o *link* presente nesse trecho da notícia e observe um infográfico que aponta quantos salários mínimos são necessários para comprar alguns itens entre os anos de 2017 a 2022. O que você consegue observar no infográfico? Atualmente, para a efetivação da compra dos mesmos itens presentes nesse infográfico seriam necessários quantos salários? Qual é a explicação para esses reajustes? Justifique suas respostas!

9. As charges a seguir estão presentes no final dos textos que são apresentados nessa atividade.

Figura 9 - Charges sobre o salário mínimo no Brasil



Fontes: Site da FEEB Paraná, 2019; Blog do AFTM, 2022 e Blog do Wellingtonflagg, 2013.

O que essas charges denunciam? Qual é o seu ponto de vista sobre as críticas que elas mencionam?

**10.** Observe a manchete a seguir:

**Figura 10** - Manchete sobre a cesta básica no Brasil em comparação com outros países



The image shows a news headline from CNN Brasil. At the top center is the CNN BRASIL logo. Below it is the main headline: "Cesta básica é 38% do salário mínimo no Brasil, 7% na Irlanda e 160% na Nigéria". Underneath the headline is a sub-headline: "Levantamento mostra que poder de compra do piso brasileiro está na 52ª colocação em uma lista de 67 países, e é o pior da América Latina". To the left of the sub-headline is the author's name: "Juliana Elias, da CNN em São Paulo". To the right is a QR code. At the bottom left of the screenshot is the date and time: "26/01/2023 às 19:34 | Atualizado 13/02/2023 às 15:15".

**Fonte:** Jornal CNN Brasil, 2023.

Na reportagem da CNN Brasil é mencionado que “*de acordo com um levantamento feito pela plataforma Picodi, o custo dos itens mais essenciais de uma cesta básica no Brasil consome, atualmente, 37,8% do salário mínimo do país, um valor de R\$ 1.219 em janeiro, considerado o valor líquido do pagamento, depois dos descontos de impostos. Isso coloca o poder de compra do piso salarial brasileiro na 52ª posição, em uma lista com 67 países*”.

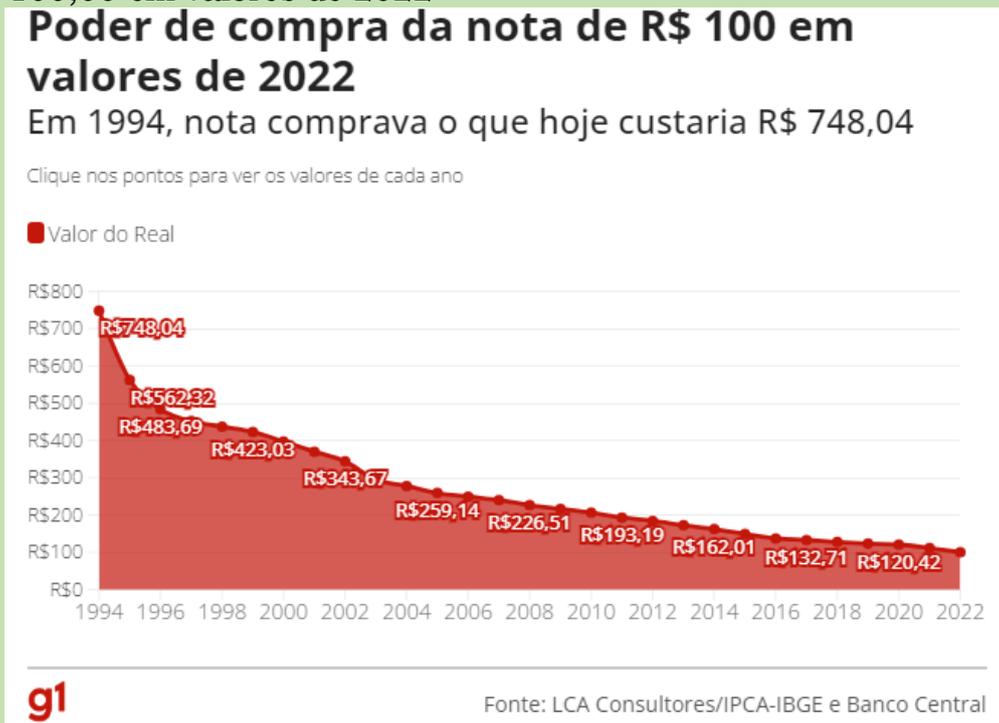
A partir dessa notícia, responda: por que pagamos tão caro pela cesta básica que compramos? Faça uma pesquisa e compare a situação do Brasil com a de outros países.

**11.** A atual moeda brasileira foi lançada em julho de 1994. Após 28 anos de existência, segundo o portal G1, a nota de R\$ 100 compra hoje o mesmo que R\$ 13,91 em 1994. Segundo a notícia, isso aconteceu por causa da inflação acumulada entre julho de 1994 e junho de 2022, que foi em torno de 653,06%. Assim, para ter o mesmo poder de compra da nota de R\$ 100 de julho de 1994, o consumidor teria de gastar atualmente cerca de R\$ 748,04.



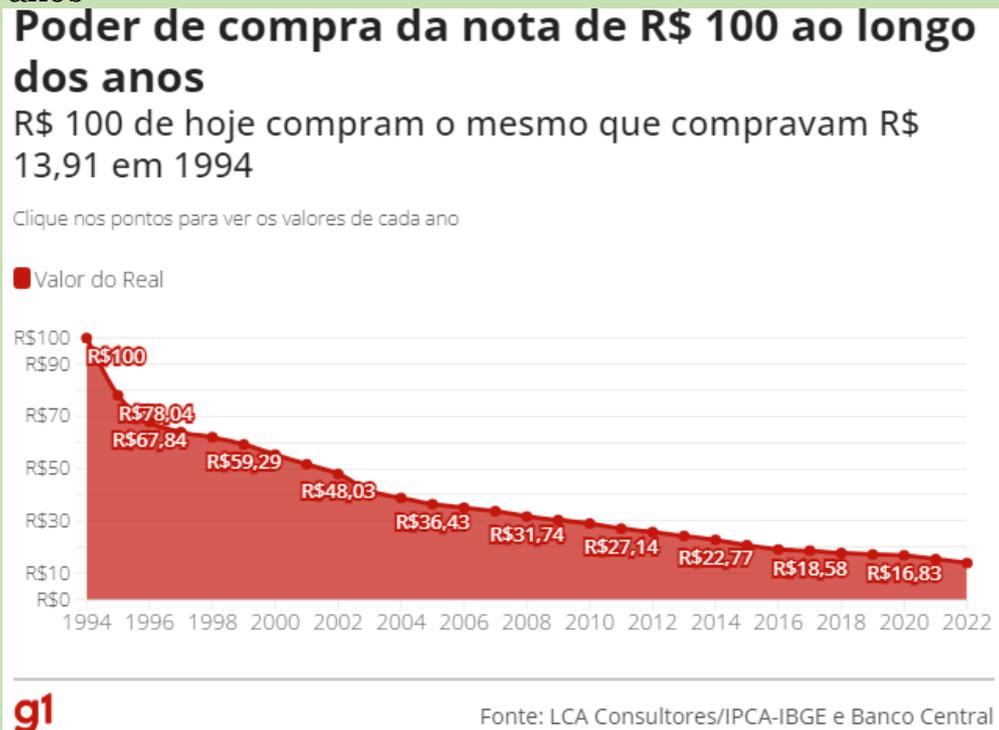
Observe essa comparação analisando os gráficos abaixo:

**Figura 11** - Gráfico sobre o poder de compra da nota de R\$ 100,00 em valores de 2022



Fonte: Portal G1, 2022.

**Figura 12** - Poder de compra da nota de R\$ 100,00 ao longo dos anos



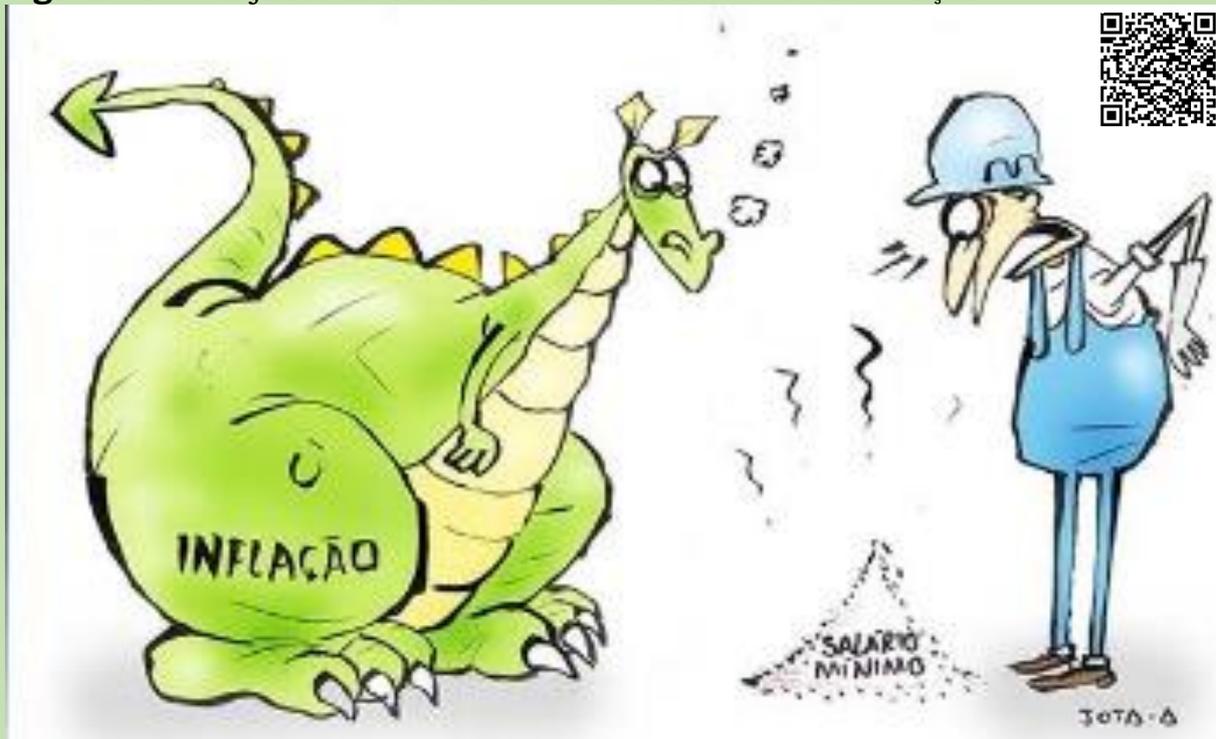
Fonte: Portal G1, 2022.

Analisando esses gráficos e com base em outras pesquisas faça uma pesquisa apontando o valor de alguns itens em 1994 e o seu respectivo valor atualmente. Aponte as respectivas taxas percentuais de aumento. Em seguida converse com seus pais sobre o poder de compra do real nos últimos anos comparando-se com o início do Plano Real. Faça várias anotações e discuta com seus colegas na sala de aula!

**12.** Sabemos que existe uma relação direta entre o salário mínimo e a inflação, pois o salário mínimo precisa ser atualizado todos os anos para manter o seu poder de compra. Dessa forma, se o salário mínimo não acompanhar a inflação, cada vez menor é o poder de compra do assalariado.

A seguir são apresentadas duas charges que estão diretamente relacionadas com essa temática.

**Figura 13** - Reajuste do salário mínimo fica abaixo da inflação



**Fonte:** Site dos Bancários de Paranaguá, 2021.

**Figura 14** - Inflação x aumento do salário mínimo



**Fonte:** *Twitter do Humor Político, 2020.*

O que essas charges denunciam? Como vem sendo a relação entre salário mínimo e inflação no Brasil nos últimos anos? Faça uma pesquisa a respeito dessa temática!

**13.** A seguir são apresentadas duas músicas referentes a discussão dessa atividade.

**Salário mínimo**  
**Composição: Hernani de Alvarenga**  
**Intérprete: Beth Carvalho**

Cansei de tanto trabalhar  
Na ilusão de melhorar  
Cinco filhos, mulher e sogra para sustentar  
Setecentos e cinquenta cruzeiros, não dá  
Não dá, não dá, não, não dá  
Trabalhei demais por causa deles  
Os trajes deles são os de Adão e eva  
Se acostumaram a passar mal  
Mas isto não é legal  
A vida que a gente leva



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXAnPzCRVYM>

**Saco de feijão**  
**Composição: Francisco Santana**  
**Intérprete: Beth Carvalho**



Meu Deus mas para que tanto dinheiro  
Dinheiro só pra gastar  
Que saudade tenho do tempo de outrora  
Que vida que eu levo agora

Já me sinto esgotado  
E cansado de penar, meu Deus  
Sem haver uma solução

De que me serve um saco cheio de dinheiro  
Pra comprar um quilo de feijão (Me diga gente)  
De que me serve um saco cheio de dinheiro  
Pra comprar um quilo de feijão

No tempo dos derréis e do vintém  
Se vivia muito bem, sem haver reclamação  
Eu ia no armazém do seu Manoel com um tostão  
Trazia um quilo de feijão

Depois que inventaram o tal cruzeiro  
Eu trago um embrulhinho na mão  
E deixo um saco de dinheiro  
Ai, ai, meu Deus

Depois que inventaram o tal cruzeiro  
Eu trago um embrulhinho na mão  
E deixo um saco de dinheiro  
Agora é comigo gente

Meu Deus mas para que tanto dinheiro  
Dinheiro só pra gastar  
Que saudade tenho do tempo de outrora  
Que vida que eu levo agora

Já me sinto esgotado  
E cansado de penar, meu Deus

Sem haver solução  
De que me serve um saco cheio de dinheiro  
Pra comprar um quilo de feijão (De que me serve?)  
De que me serve um saco cheio de dinheiro

Pra comprar um quilo de feijão  
No tempo dos derréis e do vintém  
Se vivia muito bem, sem haver reclamação  
Eu ia no armazém do seu Manoel com um tostão  
Trazia um quilo de feijão (E agora gente?)

Depois que inventaram o tal cruzeiro  
Eu trago um embrulhinho na mão  
E deixo um saco de dinheiro  
Ai, ai, meu Deus

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8p8HxvSPmmw>

O que essas músicas denunciam? Escreva e exponha o seu ponto de vista acerca dessa temática para os seus colegas.

## REFERÊNCIAS

ABRIL: custo da cesta aumenta em 14 capitais. **DIEESE**, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202304cestabasica.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

CAVALLINI, Marta. Após 28 anos de existência, nota de R\$ 100 compra hoje o mesmo que R\$ 13,91 em 1994. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/16/apos-28-anos-de-existencia-nota-de-r-100-compra-hoje-o-mesmo-que-r-1391-em-1994.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CRESCER o número de brasileiros que vivem com um salário mínimo. **Blog do AFTM**, 2022. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-crece-o-numero-de-brasileiros-que-vivem-com-um-salario-minimo/>. Acesso em: 24 maio 2023.

ELIAS, Juliana. Cesta básica é 38% do salário mínimo no Brasil, 7% na Irlanda e 160% na Nigéria. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/huKST>. Acesso em: 25 jun. 2023.

EVOLUÇÃO do salário mínimo no supermercado! **Blog do Wellingtonflagg**, 2013. Disponível em: <http://wellingtonflagg.blogspot.com/2013/10/evolucao-do-salario-minimo-no.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

INFLAÇÃO x Aumento do salário mínimo. **Twitter do Humor Político**, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/HumorPoliticobr/status/1216102140516749313>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LEVANTAMENTO aponta que o Brasil tem o 5º pior salário mínimo da América Latina. **Tudocelular.com**, 2023. Disponível em: <https://www.tudocelular.com/mercado/noticias/n203472/levantamento-brasil-salario-minimo-america-latina.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

MACHADO, Ralph. Medida provisória aumenta salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de maio. **Câmara dos deputados**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cLST9>. Acesso em: 23 maio 2023.

MARTELLO, Alexandre. Reajuste do salário mínimo fica abaixo da inflação. **Bancários de Paranaguá**, 2021. Disponível em: <https://www.bancariosparanagua.org.br/noticia/reajuste-do-salario-minimo-fica-abaixo-da-inflacao>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MELO, Frederico Luiz Barbosa de. **Salário Mínimo no Brasil: a luta pela valorização do trabalho**. LTr, 2015.

O que um real comprava em 1994? **Ranking dos políticos**, 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CsMjBeEp\\_Xp/?igshid=MTBlZjE4YzMxOA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CsMjBeEp_Xp/?igshid=MTBlZjE4YzMxOA%3D%3D). Acesso em: 25 jun. 2023.

PEREIRA, Maria Luiza. Como valor do salário mínimo é definido e por que não é de R\$ 6.500? **Uol**, 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/05/02/como-salario-minimo-e-definido-e-por-que-nao-da-para-simplesmente-aumentar.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.

PESQUISA nacional da Cesta Básica de Alimentos – Salário mínimo nominal e necessário.

**DIEESE**, 2023. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

PINTO, Julián Díaz. Por que o salário mínimo no Brasil é tão baixo? **Cltlivre.com.br**, 2023.

Disponível em: <https://cltlivre.com.br/blog/salario-minimo/por-que-o-salario-minimo-no-brasil-e-tao-baixo.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

QUAL seria o salário mínimo ideal no Brasil? **Terra**, 2023. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/economia/qual-seria-o-salario-minimo-ideal-no-brasil,6247c7d2e011ab8197cd1825b0139c67m4wz3609.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

SACO de feijão. Intérprete: Beth Carvalho. **Youtube**, 1977. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8p8HxvSPmmw>. Acesso em: 25 maio 2023.

SALÁRIO mínimo. Intérprete: Beth Carvalho. **Youtube**, 1976. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LXAnPzCRVYM>. Acesso em: 25 maio 2023.

TREVIZAN, Karina. Salário mínimo: o que mudou no poder de compra em 5 anos. **Invest News**,

2022. Disponível em: <https://investnews.com.br/infograficos/salario-minimo-o-que-mudou-no-poder-de-compra-em-5-anos/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VALOR do salário mínimo justo, segundo DIEESE, é divulgado e assusta. **FEEB Paraná**, 2019.

Disponível em: <https://www.feebpr.org.br/noticia/valor-do-salario-minimo-justo-segundo-dieese-e-divulgado-e-assusta>. Acesso em: 23 maio 2023.

VEJA a evolução dos valores do salário mínimo desde o Plano Real. **R7**, 2022. Disponível em:

<https://renda-extra.r7.com/veja-a-evolucao-dos-valores-do-salario-minimo-desde-o-plano-real-14082022>. Acesso em: 24 maio 2023.



**Educação financeira,  
crítica e realidade!**

**III Módulo**  
**Série Educação  
Financeira em Debate**  
*Elaboração e discussão de atividades  
envolvendo Educação Financeira numa  
perspectiva crítica*

## 15. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esse *E-book* trouxe um conjunto de atividades que foram geradas a partir de temas escolhidos e debatidos pelos participantes do III Módulo da *Série Educação Financeira em Debate*.

Ao longo das treze atividades, o leitor se depara com um repertório de questões que envolvem diversas temáticas. Todas as temáticas apresentam questões para os professores refletirem na sua prática educativa e também sugestões de questões que podem ser utilizadas na sala de aula. Vale lembrar que o nosso objetivo não é limitar o que pode ser explorado a partir de cada temática, mas aguçar o senso crítico de professores e alunos, para que outras abordagens sejam inseridas ao longo dos debates de cada atividade.

Assim como todas as atividades surgiram a partir de um conjunto de vozes, discursos, críticas, concordâncias e discordâncias de professores de diversos lugares do Brasil, consideramos relevante que elas se propaguem na sala de aula com esse intuito, pois todos os professores envolvidos nesse projeto acreditam em uma educação crítica, sendo esta capaz de desvendar o que fica oculto em nossa realidade.

Levando em consideração todo o percurso da pesquisa da qual esse *E-book* faz parte, cabe sucintamente uma reflexão sobre a pergunta que norteou todo esse estudo: *De que forma interações discursivas realizadas na Série Educação Financeira em Debate influenciam o pensamento de professores a respeito da Educação Financeira Crítica no contexto neoliberal?*

Conforme é apresentado nesse *E-book*, trazemos, a partir de diversas discussões, o nosso posicionamento a respeito dessa pergunta, mencionando tópicos de uma educação financeira pautada na criticidade na qual acreditamos. Nossas reflexões se baseiam em uma educação contra hegemônica e que vai para além do capital, dando espaço a críticas que ultrapassam o viés de uma educação mercadológica. Procuramos dar ênfase a contextos reais e a uma educação financeira plural pautada nos

pilares da justiça social e da transversalidade, que ultrapassa o viés monetário e, por isso, ela vai muito além dos debates feitos na escola neoliberal do século XXI.

Esperamos, enquanto organizadores desse Produto Educacional, que ele possa ser replicado em diferentes unidades escolares e sirva de inspiração para que outros pesquisadores possam estender esse estudo para outras temáticas ou com novas abordagens ou ampliações para as temáticas frisadas. Assim, a busca por novos debates, críticas e sugestões para discutir a educação financeira na sala de aula não para por aqui, pois nossa meta é formarmos um grupo de pesquisadores críticos que se preocupam com esse olhar para a Educação Financeira Escolar.

Agradecemos, enquanto organizadores, pela parceria de todos os professores envolvidos nesse projeto, pois a colaboração de cada um foi de suma importância para a existência da *Série Educação Financeira em Debate*, bem como para a explanação dos temas e, conseqüentemente, para a construção e reelaboração das atividades aqui presentes. Agradecemos também a parceria do Leitura e Escrita em Educação Matemática - Grupo de Pesquisa Político-Pedagógico (LEEMAT), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (PPGECM-UEPB), que ficou responsável pela emissão dos certificados aos participantes. Por fim, agradecemos a você leitor, pela sua colaboração na leitura e na replicação desse Produto Educacional, uma vez que ele foi feito pensando em um professor crítico, libertador e transformador.

Portanto, esperamos que tenham aproveitado a leitura de cada atividade, e mais ainda, que elas tenham impulsionado você a levar o debate para a sua sala de aula e aguçado o seu interesse pela Educação Financeira Crítica.

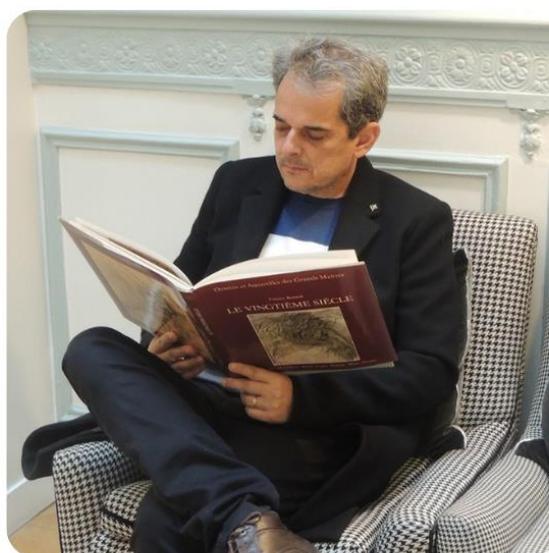
# Sobre os autores e autoras



*Ivan Bezerra de Sousa*

- Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM - UEPB)
- Professor de Matemática na Rede Municipal de São João do Rio do Peixe – PB e na Rede Estadual da Paraíba
- Membro do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa-Político-Pedagógico (LEEMAT)

- Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA)
- Professor da Universidade Estadual da Paraíba e do PPGECM – UEPB
- Coordenador do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa-Político-Pedagógico (LEEMAT)



*José Joelson Pimentel de Almeida*



*Anderson Gonçalves da Silva*

- Especialista em Matemática (IFPB - Cajazeiras)
- Membro do grupo Cajazeirense de Pesquisa em Matemática (GCPM)

*Danielle Dantas Nobrega*

- Licenciada em Matemática (UFRN)
- Professora de Matemática e Física na Rede Estadual da Paraíba



*Delmira Meireles de Andrade Romão*

- Mestranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM - UEPB)
- Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Aroeiras - PB
- Membro do Leitura e Escrita em Educação Matemática - Grupo de Pesquisa-Político-Pedagógico (LEEMAT)

## *Francielia de Oliveira Costa*

- Especialista em Ensino de Matemática (FAVENI)
- Mestra em Ciências e Tecnologia de Alimentos (UFMG)
- Professora de Matemática da Rede Estadual da Paraíba



## *Gilberto Francisco Alves de Melo*

- Doutor em Educação Matemática (Unicamp)
- Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC) e do Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC - UFPA)
- Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que ensinam Matemática (FORPROMAT - UFAC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente (MANCALA)

## *João Batista de Sousa*

- Licenciado em Ciências com Habilitação em Matemática (UFMG)
- Professor de Matemática na Rede Estadual da Paraíba





*Kariny Michelly Silva  
de Oliveira*

- Mestre em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC – UFPE)
- Professora da Educação Infantil no Instituto Capibaribe
- Membro do Grupo de Estudo em Desenvolvimento e Aprendizagem da Educação Matemática (GREDAM)

*Lais Leopoldina Vieira  
de Oliveira*

- Licenciada em Matemática (UFPB)
- Professora de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental
- Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM - UFPB - Campus IV)



*Lavinia Souza Batista*

- Licenciada em Matemática (UEPB – Campus Patos)
- Graduada em Gestão Financeira (UNINASSAU)
- Atuou como professora de Matemática na Rede Estadual da Paraíba



### *Maria Luiza de Araújo Silva*

- Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM - UEPB)
- Professora de Matemática na Rede Municipal de Juazeirinho – PB
- Membro do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa-Político-Pedagógico (LEEMAT)



### *Mauricio Alves Nascimento*

- Doutorando em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN - Polo UEPB)
- Professor de Matemática na Rede Municipal de Lagoa Seca, na Rede Estadual da Paraíba e no Colégio Imaculada Conceição em Campina Grande
- Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação e Pós-Modernidade (GEPEP)

### *Mozart Edson Lopes Guimarães*

- Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM - UEPB)
- Professor de Matemática da Rede Estadual da Paraíba
- Vice-coordenador do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa-Político-Pedagógico (LEEMAT)





### *Rosângela Pereira de Oliveira*

- Especialista em Educação Financeira (UFPB)
- Mestre em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT - UFPB)
- Professora de Matemática da Rede Municipal de Cajazeiras, do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) e docente convidada do Curso de Especialização em Educação Financeira (CEEFF da UFPB)

### *Victoria Ferreira Feitosa*

- Especialista em Matemática (IFPB - Cajazeiras)
- Professora de Matemática, Ensino Religioso e Projeto de vida na Rede Municipal de São João do Rio do Peixe - PB



“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica”.

**PAULO FREIRE**

